



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA  
CENTRO REGIONAL DAS BEIRAS

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

**Habitação Coletiva Para Idosos e Creche**

Vila Chã de Sá – Viseu

*Relatório de Estágio apresentado à Universidade Católica Portuguesa  
para a obtenção do grau de mestre em Arquitetura*

Por

José Manuel Lopes Pereira dos Santos

Setembro de 2014



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA  
CENTRO REGIONAL DAS BEIRAS

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

**Habitação Coletiva Para Idosos e Creche**

Vila Chã de Sá – Viseu

*Relatório de Estágio apresentado à Universidade Católica Portuguesa  
para a obtenção do grau de mestre em Arquitetura*

Orientador: Professor Doutor António da Silva Ferreira de Carvalho

Coorientador: Professor Doutor Gonçalo de Sousa Byrne

Tutor: Arquiteto Paulo Albino

Por:

José Manuel Lopes Pereira dos Santos

Setembro de 2014

Por opção do autor, este trabalho foi redigido segundo o novo acordo ortográfico.



## **Agradecimentos:**

- Um agradecimento a todos os docentes da universidade Católica – Viseu, com quem aprendi durante este período académico, eles contribuíram decisivamente para o alcançar dos meus objetivos.

- Agradeço aos meus orientadores, Professor Doutor António da Silva Ferreira de Carvalho e ao Professor Doutor Gonçalo de Sousa Byrne, pelas observações e sugestões feitas ao longo do semestre, pela disponibilidade, pelo apoio, pela partilha das suas experiências e pelo acompanhamento no desenvolvimento deste trabalho, tiveram um papel muito importante no desfecho do projeto apresentado.

- Agradeço aos colegas de curso António Silva e João Silva pelo apoio e amizade.

- Um muito obrigado ao Arquiteto Paulo Albino pela sua amizade, companheirismo e apoio no estágio.

-Um bem-haja ao Sr. Arquiteto Carolino, da Segurança Social de Viseu, pela sua simpatia e disponibilidade, nos seus ensinamentos e na revisão de possíveis não conformidades legislativas.

- Um agradecimento muito especial à mãe, à mulher e à empresária que sempre facilitou o sucesso deste e de outros cursos superiores e aos meus filhos, Mariana e Vasco, pedindo desculpa pela minha ausência e mau humor.



## Resumo

De acordo com Carvalho (2013), o perfil demográfico da sociedade portuguesa alterou-se, com tendência para uma pirâmide invertida. A esperança de vida tem aumentado paulatinamente, pelo que esta realidade deve ser encarada como um desafio e uma oportunidade.

Os progenitores portugueses passam pouco tempo com os filhos, com os pais e mães, dado que ambos trabalham para assegurar o rendimento familiar. Esta ausência não permite o apoio à terceira idade. As crianças muito cedo são colocadas em creches e infantários, não fazendo o convívio suficiente nem com os pais, nem com os avós.

Os nossos séniores são dos cidadãos europeus com menores rendimentos, não tendo, por isso, grandes possibilidades de poderem pagar a estadia numa residência assistida que lhes permita qualidade de vida, convívio e dignidade.

Atendendo a este fenómeno, a Associação de Solidariedade Social Recreativa e Desportiva da Freguesia de Vila Chã de Sá, concelho de Viseu, pretende levar a efeito a construção de um lar de idosos e creche que dê resposta a estas necessidades, defendendo e promovendo a afectividade entre crianças e avós.

Propusemo-nos colaborar com a instituição atrás referida, desenvolvendo em estágio o projeto de arquitetura de uma “HABITAÇÃO COLETIVA PARA IDOSOS E CRECHE”.

A investigação teórica recaiu sobre a demografia, as acessibilidades, a empregabilidade gerada pelos idosos da sociedade e a caracterização da população alvo. Foram analisados diversos estudos de caso.

**Palavras-Chave:** envelhecimento; acessibilidades; habitação colectiva; idosos; creche;



## **Abstract**

According to Carvalho (2013), the Portuguese society demographic profile has changed, tending towards an inverted pyramid. Life expectancy has been progressively increasing, which must be seen not only as a challenge but also as an opportunity.

Portuguese parents spend little time with their children, fathers and mothers, since they have to work in order to ensure the family income. On one hand, this permanent absence does not allow a proper care for the elderly. On the other hand, children are placed too early in kindergartens, which causes a deficit in socializing with their parents and grandparents.

Portuguese seniors are among European seniors with lowest income. Being so, they do not have the monetary possibilities to pay for a retirement home that assures them quality of living, dignity and familiarity.

Considering this reality, the recreational and sports association of Vila Chã de Sá, a small municipality of Viseu, intends to build a nursing home and a kindergarten, to address the mentioned needs, thereby promoting affection between children and grandparents.

Our aim is to collaborate with the aforementioned institution, by designing a home for the elderly and a kindergarten.

The theoretical investigation was based on demographic analysis, the concept of accessibility, the employability potential generated by this age group and the identification of the target population.

**Key words:** aging; accessibility; community housing; elderly; kindergarten.



## Résumé

Selon Carvalho (2013), le profil démographique de la société portugaise a changé, tendant à une pyramide inversée. L'espérance de vie a augmenté progressivement et cette réalité doit être considérée comme un défi et une opportunité.

Les parents portugais passent peu de temps avec leurs enfants, pères et mères, car ils travaillent pour assurer le revenu de la famille. Cette absence ne permet pas le soutien aux personnes âgées. Les enfants sont placés trop tôt dans les crèches et les jardins d'enfance, il n'y a donc pas de contact avec les parents ou les grands-parents.

Nos aînés sont des citoyens européens à plus faibles revenus, n'ayant pas de grandes possibilités pour se permettre de rester dans une maison de repos qui leur permettrait la qualité de vie, le contact et la dignité qu'ils méritent.

Compte tenu de ce phénomène, l'Association de Solidarité Sociale, Récréative et Sportive de la paroisse de Vila Chã de Sá, municipalité de Viseu, veut, selon sa capacité et sa compétence, mener à bien la construction d'une maison de repos et crèche, en défense et promotion de l'affection entre les enfants et les grands-parents.

Nous avons donc décidé de collaborer avec l'institution précitée, en développant un projet d'architecture d'un "HABITAT COLLECTIF POUR LES PERSONNES AGÉES ET UNE GARDERIE".

L'étude théorique est retombée sur l'analyse démographique, la notion d'accessibilité, le potentiel d'employabilité gérée par ce groupe d'âge de la société et la caractérisation de la population cible. Plusieurs études de cas ont été analysés.

**Mots clés:** vieillissement, accessibilité, habitat collectif; Les personnes âgées; garderie.



# Índice

Agradecimentos: .....	I
Resumo .....	III
Abstract.....	V
Résumé .....	VII
Índice de quadros .....	XI
Índice de figuras .....	XIII
Índice fotografias .....	XV
Introdução .....	1
Parte I - Enquadramento .....	7
1- O envelhecimento da sociedade .....	7
1.1- Tipos de envelhecimento.....	7
1.2 - Os fatores do envelhecimento demográfico .....	9
1.3 - Consequências do envelhecimento.....	10
2- Distribuição da população por grupos.....	11
3- Inserção do idoso na sociedade .....	11
4- Estudo da população portuguesa .....	12
4.1- O Envelhecimento e o seu processo .....	13
4.2 - Caso recente de Portugal .....	14
4.3– População portuguesa em 2050 .....	19
4.4- A problemática do isolamento social .....	21
5- Acessibilidade espacial.....	26
6. Envelhecimento, Emprego e Potencialidades de Crescimento.....	28
6.1. Recursos humanos no futuro no domínio da proteção social .....	29
7 – Estudo de caso .....	39
7.1 Lar de Idosos, Huise-Zingem, Bélgica .....	39

7.2 - Campus de habitações para idosos, .....	40
Fredericusstraat Mortsel, Bélgica .....	40
7.3 - Lar de idosos, Lamosa, Sernancelhe -Portugal .....	42
7.4 - Lar de idosos, Ferreirim, Sernancelhe -Portugal .....	43
Parte II – Actividades desenvolvidas.....	45
8.1- Estudo da população da União de freguesias de Fail e Vila Chã de Sá .....	47
8.2- Análise demográfica por grupos etários em Portugal, Viseu e na união de freguesias de Fail e Vila Chã de Sá .....	50
9.1– Direitos sociais dos idosos.....	55
9.2– Responsabilidade social.....	57
Parte III- Memória descritiva.....	57
10- O lugar:.....	57
10.1- Caracterização da zona .....	58
10.2 - Local de intervenção.....	62
10.3 - Vegetação existente .....	66
11- A proposta: .....	67
11.1- Considerações iniciais .....	67
11.2 - Conceito.....	68
11.3 - Descrição da cave .....	68
11.4 - Descrição do rés do chão .....	69
11.5 - Descrição do andar .....	72
11.6 - Descrição exterior da habitação .....	80
12 - Conclusão .....	86
13 - BIBLIOGRAFIA.....	87
ANEXOS .....	93

## Índice de quadros

Quadro 1– Evolução e ritmos de crescimento em Portugal no século XX.....	13
Quadro 2 - Dinâmica da população portuguesa desde 1970 por grupos etários de 5 anos .....	18
Quadro 3 – População com 65 ou mais anos a viver só .....	24
Quadro 5 – Recursos Humanos – Lares 2020 -2050 .....	31
Quadro 6 – Variação do emprego nos lares.....	31
Quadro 7 – Recursos humanos – Centros de dia, 2020 e 2050 .....	32
Quadro 8– Necessidades de emprego nos centros de dia, 2020-2050 .....	33
Quadro 9 – Recursos humanos de serviços de apoio domiciliário, 2011-2020-2050 .....	33
Quadro 10 – Variação do emprego nos serviços de apoio domiciliário .....	34
Quadro 11 – Recursos humanos Residências, 2020-2050.....	34
Quadro 12 – Numero de equipamentos de apoio no período 2011-2020-2050..	35
Quadro 13 – Estrutura dos equipamentos das respostas sociais para 2011-2020-2050 .....	36
Quadro 14 – Volume de emprego por respostas sociais para 2011-2020-2050 .	37
Quadro 15 – Estrut. de emprego por respostas sociais para 2011-2020-2050....	38
Quadro 16 – Estudo da população de Fail e de Vila Chã de Sá .....	48
Quadro 17 – População residente em 2001 e 2011 segundo os grupos etários - variação entre 2001 e 2011 .....	51
Quadro 18 – População residente em 2001 e 2011 segundo os grupos etários e a sua evolução entre 2001 e 2011 .....	51



## Índice de figuras

Figura 1-Estrutura etária da população por sexo, 2001 e 2011. ....	15
Figura 2 - Pirâmide etária, Portugal, 2001e 2011 .....	16
Figura 3– Índice de Envelhecimento por sexo, Portugal, 1940 – 2011 .....	17
Figura 4 - Dinâmica da população desde 2005 até 2012 por grupos etários de 5 anos, elaborado com base nos dados do quadro anterior. ....	18
Figura 5 – Projeções da população residente (Nº), Portugal, 2050 .....	19
Figura 6 – Pirâmide etária, Portugal 1960,2004 e 2050 .....	19
Figura 7 – Distribuição percentual dos utentes dos lares por motivo de ingresso .....	26
Figura 8 – Necessidades em recursos humanos das respostas sociais - H1 2011-2020-2050 .....	36
Figura 9 – Necessidades em recursos humanos das respostas sociais – H2 2011-2020-2050 .....	37
Figura 10 – Estudo de caso 1 – planta do piso 0 .....	39
Figura 11 – Estudo de caso 1 – planta do piso 1 .....	39
Figura 12 – Estudo de caso 2 – planta conjunto / piso 0 .....	40
Figura 13 – Estudo de caso 2 – planta de conjunto / piso 1.....	40
Figura 14 – Estudo de caso 2 – planta de conjunto / piso 2.....	41
Figura 15 – Estudo de caso 2 – planta de conjunto / piso 3.....	41
Figura 16 – Estudo de caso 3 – planta do piso 0 .....	42
Figura 17 – Estudo de caso 3 – planta do piso 1 .....	42
Figura 18 – Estudo de caso 3 – planta do piso 2 .....	42
Figura 19 – Estudo de caso 4 – planta do piso 0 .....	43
Figura 20 – Mapa de localização de Viseu .....	46
Figura 21 – Mapa de localização relativa entre Fail e Vila Chã de Sá .....	46
Figura 22 – Mapa de acessos rodoviários a Vila Chã de Sá .....	47
Figura 23 – Variação da população em relação ao censo anterior.....	49
Figura 24 – Estudo da população de Fail e Vila Chã de Sá.....	49
Figura 25 – Capa do Jornal de notícias de 30-08 -2014 .....	53
Figura 26- Localização da Habitação Coletiva Para Idosos e Creche .....	57
Figura 27- Acessos rodoviários e pedonais para o local.....	62
Figura 28 – Cave proposta, para garagem e arrumos .....	69

Figura 29 – Rés do Chão proposto .....	70
Figura 30 – Andar proposto .....	73
Figura 31 – Corte proposto (3) Longitudinal.....	73

## Índice fotografias

Fotografia 1 – Noticia Jornal de Notícias de 30-08 -2014.....	54
Fotografia 2 – Campo de Futebol .....	58
Fotografia 3 – Parque Infantil .....	58
Fotografia 4 – Lagoa .....	58
Fotografia 5 – Edifício Multiusos .....	58
Fotografia 6 – Vegetação e Percursos.....	59
Fotografia 7 – Vista de V.C. de Sá .....	59
Fotografia 8 – Equipa de Futebol sénior.....	60
Fotografia 9 – Escolinha de futebol .....	60
Fotografia10 – Festas populares .....	61
Fotografias 11– Clube caça e pesca “Três Rios” .....	61
Fotografia12 – Foto do lugar para a construção.....	62
Fotografia 13 – Foto de Vila Chã de Sá - Norte .....	63
Fotografia 14 – Foto de Vila Chã de Sá – Nascente e Sul .....	64
Fotografia 15 – Foto do terreno onde se pretende fazer a construção.....	64
Fotografia 16 – Foto de Fail e da Serra do Caramulo - Poente .....	65
Fotografia 17 - Antena - Junto à zona de construção.....	66
Fotografias 18 – Vegetação existente.....	66
Fotografias 19 – Vegetação existente.....	67
Fotografia 20 (virtual) – Receção.....	71
Fotografia 21 (virtual) – Refeitório e cozinha .....	71
Fotografia 22 (virtual) – Cobertura da creche – terraço, vista de V. C. de Sá...	74
Fotografia 23 (virtual) – Quarto individual, tipo 1.....	75
Fotografia 24 (virtual) – Quarto individual, tipo2.....	75
Fotografia 25 (virtual) – Quarto duplo, tipo1.....	76
Fotografia26 - Sergison Bates architects, Care home, Huise-Zingem, Belgica.	77
Fotografia27 (virtual) – Quarto duplo, tipo2.....	78
Fotografia28 (virtual) – Corredor de acesso aos quartos.....	79
Fotografia 29 (virtual) - Zona de encontro - Acesso aos elevadores .....	80
Fotografia 30 - Sergison Bates archictets, Care home, Huise-Zingem, Bélgica	81
Fotografia 31 (virtual) – Entrada principal do edifício proposto.....	81
Fotografia 32 (virtual) – Pátio para os idosos, refeitório, zona de convívio.....	82
Fotografia 33 (virtual) – Entrada do pessoal e de matérias primas.....	83

Fotografia 34 (virtual) – Vista aérea do edifício proposto.....	84
Fotografia 35 (virtual) – Perspetiva do edifício proposto.....	85
Fotografia 36 (virtual) – V. ext. do edifício (Poente; Sul; Norte e Nascente) .....	85

## Introdução

A Associação de Solidariedade Social Recreativa e Desportiva da Freguesia de Vila Chã de Sá, concelho de Viseu, pretende levar a efeito a construção de um lar de idosos e creche.

Enquanto aluno do curso do MIA (Mestrado Integrado em Arquitectura), podendo concluir o mesmo através de um projeto de arquitetura, tomámos a iniciativa de apresentar esta possibilidade de elaboração aos órgãos diretivos da A.S.S.R.D. de Vila Chã de Sá, que de imediato aceitaram a nossa sugestão.

Em seguida perante a Professora Doutora Ana Pinho, coordenadora do Curso de Arquitectura da Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional das Beiras formalizámos a nossa intenção. A direcção do curso concordou, referiu ser uma mais valia para a comunidade escolar e para a sociedade, no entanto sugeriu que falasse com o docente da cadeira de Projeto Integrado de Renovação, Professor Doutor António Carvalho que aceitou esta possibilidade.

“HABITAÇÃO COLETIVA PARA IDOSOS E CRECHE”, é o título do Relatório de Estágio que temos vindo a realizar durante todo o segundo semestre, enquadrado na cadeira de Projeto Integrado de Renovação (estágio) do curso de Mestrado Integrado em Arquitectura, ministrado pela Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional das Beiras para obtenção do grau de mestre em Arquitectura.

Como preparação para o entendimento mais concreto do programa funcional e sua tradução legislativa em termos projetuais, foi realizado um Estágio no atelier do Arq. Paulo Albino, durante o qual colaborámos, entre outros trabalhos em curso, na adaptação de um projeto de Lar de Idosos à nova legislação (Portaria nº 67 – 2012 de 21 de Março).

Esta experiência concreta de trabalho num atelier sob tutoria dum arquitecto experiente, constituiu uma aprendizagem real que nos permitiu

abordar a elaboração do projecto aqui apresentado como Prova Final do Mestrado Integrado em Arquitetura de modo mais sólido e estruturado, sob orientação directa dos docentes da universidade e do tutor do estágio.

*“ ... a arquitetura é a única criação artística que nos envolve , na qual entramos e no interior da qual nos movemos ...”* (Baeza, 2013,p.87)

O envelhecimento da população portuguesa, está em crescimento acelerado, com alguma facilidade reúnem-se à mesa quatro gerações da mesma família, a longevidade está a aumentar. Prevê-se que nos próximos cinquenta anos a população idosa seja superior à população jovem. Portugal está a tornar-se um país cada vez mais envelhecido.

*“A população portuguesa (e mundial) está a envelhecer a um ritmo muito acelerado – Lisboa era já em 2001 a capital europeia da UE15 mais envelhecida, realidade que se agravou desde então.*

*Esta tendência demográfica de quase inversão da pirâmide demográfica significa que é urgente encontrar uma solução habitacional para os idosos, que constitui o único grupo etário em crescimento”* (Carvalho, 2013, p.1)

É importante entendermos esta dinâmica populacional, quais as suas necessidades e dificuldades para podermos dar uma resposta capaz às suas carências habitacionais, de convívio e de falta de qualidade de vida.

A arquitetura tem um papel considerável na integração, na satisfação, no proporcionar de conforto a essas gerações, para isso deve ser “profética”, deve antever o futuro próximo, deve ser inclusiva e dinâmica a fim de satisfazer as necessidades presentes e futuras.

Aspiramos a que o projeto venha permitir qualidade de vida, coesão social, onde a acessibilidade e a mobilidade sejam fatores de democratização no uso e nas vivências do edifício.

O projeto é uma oportunidade de pesquisa sobre as necessidades dos mais idosos, um modo de tomar consciência sobre os fatores demográficos, sociais e políticos que nos trouxeram até à necessidade deste tipo de edifícios. Desejamos enunciar perspectivas teóricas e práticas bem como transmitir todo o processo de análise, investigação e reflexão da componente prática do projeto desenvolvido.

#### Objetivos:

Através da investigação realizada e do projeto proposto, pretendemos entender todas as problemáticas inerentes ao público alvo, adquirir competências na arte de projetar, entender o uso de um edifício com estas características, bem como, satisfazer plenamente todos os utilizadores do imóvel: os utentes e os colaboradores da instituição.

Temos ainda por objetivo último dar um contributo solidário à Associação de Solidariedade Social Recreativa e Desportiva da Freguesia de Vila Chã de Sá e à comunidade da união de freguesias de Fail e de Vila Chã de Sá.

A creche é um bom pólo dinamizador para ajudar a satisfazer os idosos no desejo de manutenção da sua rede social e de afetos.

O local proposto para a construção, tem ótimas vistas que permitem satisfazer todas as referências espaciais aos habitantes de Fail e de Vila Chã de Sá. Deste modo as pessoas continuam ligadas às suas raízes.

#### Metodologia:

Este Relatório é composto por três partes: a primeira é teórica, de investigação; a segunda é teórica e prática, com o intuito de caracterizar a população da união de freguesias de Fail e de Vila Chã de Sá. A terceira,

apoia-se nas fases anteriores que servirão de base de sustentação ao projeto, às soluções e às opções apresentada se desenvolvidas sob a forma de projeto de “HABITAÇÃO COLETIVA PARA IDOSOS E CRECHE”.

Estrutura do relatório:

- A primeira parte é constituída pelos capítulos 1 a 7 que tratam das seguintes temáticas:
  - 1- O envelhecimento da sociedade.
    - 1.1- Tipos de envelhecimento.
      - 1.1.1- Os fatores do envelhecimento demográfico.
    - 1.2- Consequências do envelhecimento.
  - 2- Distribuição da população por grupos.
  - 3- Inserção do idoso na sociedade.
  - 4- Estudo da população portuguesa.
    - 4.1- O envelhecimento e o seu processo.
    - 4.2 - Caso recente de Portugal.
    - 4.3 – População portuguesa em 2050.
    - 4.4 - A problemática do isolamento social.
  - 5 - Acessibilidade espacial.
  - 6- Envelhecimento, Emprego e Potencialidades de Crescimento.
    - 6.1. Recursos humanos futuros no domínio da proteção social.

Os estudos de caso apresentados surgem da necessidade de entendermos como foram resolvidos a nível arquitetónico a organização interna dos edifícios.

## 7- Estudos de caso

7.1 Care home, Huise-Zingem, Bélgica

7.2 – Elderly Care Campus, Fredericus straat  
Mortsel, Bélgica

7.3 - Lar de idosos, Lamosa, Sernancelhe -Portugal

7.4 -Lar de idosos, Ferreirim, Sernancelhe -Portugal

- A segunda parte é constituída pelos capítulos 8 a 9, que se referem à caracterização da população alvo.

8 - Localização geográfica da união das freguesias de Fail e Vila Chã de Sá.

8.1- Estudo da população da União de freguesias de Fail e Vila Chã de Sá.

8.2- Análise demográfica por grupos etários em, Portugal, Viseu e na união de freguesias de Fail e Vila Chã de Sá.

9 - Implicações sociais do aumento demográfico.

9.1 – Direitos sociais dos idosos

9.2 – Responsabilidade social

- Na terceira parte explicamos a proposta apresentada — esta é a continuação do muito trabalho realizado em estágio no segundo semestre integrado na cadeira de Projeto de Integrado de Renovação.

10- O lugar:

10.1- Caracterização da zona.

10.2 - Local de intervenção.

10.3 - Vegetação existente.

11- A proposta:

11.1- Considerações iniciais.

11.2 - Conceito

11.3 - Descrição da cave

11.4 - Descrição do rés do chão

11.5 - Descrição do andar

11.6 - Descrição exterior da habitação

12- Conclusão.

- Por último apresentamos as referências bibliográficas, os índices de gráficos, de quadros, de imagens, de imagens virtuais, de fotografias, e os anexos.

## Parte I - Enquadramento

### 1- O envelhecimento da sociedade

*O que é a velhice? Quando é que uma pessoa se torna velha? A idade corresponde ao estado das artérias, do cérebro, do coração, da situação económico-social, do estado civil, do estado de espírito ou, simplesmente, do número de anos? Nada é mais ambíguo, mais impreciso e mais falível. O envelhecimento permaneceu sempre como um fenómeno irreversível, cujo ritmo é comandado por uma infinidade de causas, todas elas com uma característica comum: a de provocarem invariavelmente um drama pessoal sem solução. (Sá, 2005, p.15).*

*“Quando é que uma pessoa é considerada idosa?”*

*Consideram-se pessoas idosas os homens e as mulheres com idade igual ou superior a 65 anos, idade que em Portugal está associada à idade de reforma. Quanto às designações, são utilizadas indiferentemente, pessoas idosas ou com 65 e mais anos, dado não existir nenhuma norma específica a nível nacional. (Serviço de Estudos sobre a População do Departamento de Estatísticas Censitárias e da População no âmbito da II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, 2002, p.190).*

#### 1.1- Tipos de envelhecimento

*Quando pronunciamos a palavra envelhecimento, estamos perante duas situações distintas referidas pela autora Maria João Rosa, sendo elas o “envelhecimento individual” e o “envelhecimento coletivo”. O termo “envelhecimento individual” remete para um tempo mais imemorial. Este conceito subdivide-se em duas situações distintas: “envelhecimento*

*cronológico” e “ envelhecimento biopsicológico”. O envelhecimento cronológico diz respeito à idade do indivíduo. É um processo natural e irreversível, que faz parte do desenvolvimento do ser humano. (...) O envelhecimento biopsicológico é um reflexo do envelhecimento cronológico, ou seja, ninguém sabe concretamente quando localizar a marca mais adequada para o significado desse envelhecimento: aos 50 anos, aos 60 anos, aos 70 anos? O problema desta questão resulta de que cada pessoa envelhece de maneira diferente, é um processo individual, depende da pessoa, dos hábitos e dos estilos de vida. Deste modo, cada pessoa vai manifestar sinais de envelhecimento diferenciados ou seja, de indivíduo para indivíduo. Esses primeiros alertas poderão ser notórios, tais como o aparecimento de cabelos brancos, cansaço, perda de memória, audição ou até rugas. A velhice, em certos indivíduos, acarreta problemas negativos, desde um pensamento de morte, à acentuação da ideia de que a velhice é uma última fase da vida humana e a momentos em que desistem dos projetos de futuro. Assim, é afirmativo salientar que a idade cronológica possui qualidades indiscutíveis, mas em contra partida a velhice não as tem, pois é um estado que é vivenciado de maneiras diferentes, desde o seu enaltecimento até ao repúdio. (...) No caso do envelhecimento coletivo, tal como o conceito anterior, este também se subdivide em “envelhecimento demográfico” e “envelhecimento societal”. Quanto ao envelhecimento societal, corresponde à paralisação de algumas organizações da sociedade, por razões difíceis de compreender, pelos motivos de que uma pessoa idosa é menos produtiva em certos aspetos, menos recetível e mais resistente à mudança tecnológica do que um indivíduo mais novo (Rosa, 2012).*

*Por outro lado, existe o conceito de envelhecimento demográfico que se define pelo aumento da proporção das pessoas idosas na população total, conseguido em detrimento da população jovem, e/ou em detrimento da população em idade ativa. (Serviço de Estudos sobre a População do Departamento de Estatísticas Censitárias e da População, 2002)*

Segundo Gonçalves e Carrilho (2007), na teoria da transição demográfica, o envelhecimento demográfico, caracteriza-se como sendo a

passagem de um modelo demográfico em que a mortalidade e fecundidade assumiam valores elevados para um modelo em que ambos os movimentos assumem níveis baixos.

## **1.2 - Os fatores do envelhecimento demográfico**

Segundo Maria João Valente Rosa (2012), de entre os vários fatores explicativos do fenómeno do envelhecimento demográfico, é dada uma ênfase especial a dois. O primeiro é a redução da mortalidade, fruto da contínua melhoria de condições económicas, sociais, habitacionais e de saúde, propiciando assim uma maior longevidade, progressão médica, científica e social. O segundo é a redução da natalidade, que apesar de atualmente existirem mais e melhores condições para as mulheres poderem procriar, está-se a assistir a uma contração económica, resultando num período de crise em que o mais indicado e correto é saber gerir de forma consciente e racional os recursos monetários que se têm, adiando sensivelmente a ânsia e o desejo de um casal ter filhos.

*Retrocedendo alguns séculos no tempo, pode-se entender que os portugueses tinham uma esperança média de vida à nascença que rondava os 40 anos de idade. Nos anos 1960, esta já atingia os 60 anos. Hoje em dia, essa esperança média de vida atinge os 76 anos.*

*Neste aspeto a mulher ganha vantagem, visto que atualmente detém uma esperança média de vida à nascença de 82 anos. O fator de redução de natalidade, como já supracitado anteriormente, encontra-se associado ao retardar do projeto de maternidade, que, hoje em dia, em Portugal, se situa próximo dos 29 anos.*

*E isso é também motivo do aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho, da terciarização da economia, ou até mesmo da urbanização, que ajuda a explicar tais valores (Rosa, 2012).*

### 1.3 - Consequências do envelhecimento

*Para melhor entender o processo de envelhecimento, Regina Simões (1994, cit. por BinsEly; Dorneles, 2006) cita três aspectos principais, sendo eles socioeconômicos, psicocognitivo e biológico/funcional.*

*É importante salientar, que as diversas alterações ocorridas no organismo dos idosos podem variar de pessoa para pessoa, conforme as suas condições físicas internas, o meio ambiente no qual está inserida, bem como o seu estilo de vida. Quanto ao aspecto socioeconômico, as transformações mais significativas estão relacionadas à aposentadoria, pois com o desligamento do trabalho há um afastamento de seu círculo social e, muitas vezes, uma redução no poder aquisitivo (BinsEly; Dorneles, 2006). Quanto ao aspecto psicocognitivo, ocorrem alterações na inteligência, na memória, aprendizagem e no tempo de reação. Além disso, verifica-se um declínio nas aptidões psico-motoras relacionadas à coordenação, à agilidade mental e aos sentidos, afetando, por exemplo, seu desempenho em testes que exijam execução rápida de ações. No que concerne ao aspecto biológico/funcional são alterações no sistema corporal complexo, como o sistema cardiovascular, pulmonar, músculo-esquelético e etc., ou ainda nos sistemas sensoriais. Como por exemplo, as alterações no sistema cardiovascular tornam o idoso mais suscetível à fadiga, ao risco de queda, e falta de circulação em seus membros, entre outras consequências patológicas (BinsEly; Dorneles, 2006).*

## **2- Distribuição da população por grupos**

*O envelhecimento populacional, é o processo pelo qual os indivíduos mais velhos se tornam uma parte proporcionalmente maior da população total (United Nations, 2002). Esta última grande perspectiva engloba vários aspectos, tais como as idades, a classe social de pertença, as qualificações e competências, as capacidades, o estado de saúde e as vivências anteriores, ou seja, os indivíduos são classificados em categorias fixas, estatísticas (jovem, ativa e idosa), sendo distribuídos da seguinte forma: até aos 15 anos, dos 15 anos até aos 64 anos, e 65 anos ou mais (Rosa, 2012).*

## **3- Inserção do idoso na sociedade**

*De acordo com Gonçalo Ribeiro (2013), que cita Sá Torres, o envelhecimento não se anula, não se pode anular, não se esquece, ou não deveria ser esquecido. É real e deverá ser encarado firmemente cabendo-nos fazer sobressair os seus benefícios e dissipar eventuais malefícios. A velhice tem sido tratada como um mal necessário do qual a humanidade não tem como escapar, como consequência, o idoso também é tratado como um mal necessário, como alguém que já cumpriu a sua função social e que se encontra apenas à espera pelo fim da vida (Ribeiro, 2013, p. 13).*

Por outro lado, para o nosso projeto (que associa habitação coletiva para idosos com uma creche) é particularmente importante a descoberta que *“As crianças e os idosos podem ao fazerem atividades juntas, trocarem experiências e conhecimentos. Segundo o governo dos EUA, as crianças ao interagirem com adultos mais velhos melhoram as habilidades de comunicação, auto-estima e capacidade de resolução de problemas. “Para os idosos, a interação com as crianças aumenta a socialização, aumenta o apoio emocional e melhora a saúde”. Em sentido idêntico vem a ideia que “As atividades intergeracionais mais práticas são aquelas que podem ser realizadas dentro de casa. Podem ser atividades de artesanato, artísticas, passatempos e jogos que além do entretenimento beneficiam os participantes.*

*Atividades artesanais que pode ser feitas em conjunto como um álbum de recortes e colagens podem ajudar na interação social. Leitura, jogos RPG e contar histórias estimulam a criatividade e imaginação. Costura, culinária e bordado, são ótimas oportunidades de interação e aprendizagem. Jogos de cartas, tabuleiros e quebra-cabeças, são atividades que estimulam o raciocínio e a memória, enquanto desportos de mesa como ping-pong e em piscinas para praticar exercícios”.*

*([http://www.ehow.com.br/atividadesintergeracionais-idosos-criancas-info\\_198972/](http://www.ehow.com.br/atividadesintergeracionais-idosos-criancas-info_198972/)).*

#### **4- Estudo da população portuguesa**

*O relatório da UNFPA (2007) relata que Portugal, teve um incremento na expectativa de vida ao nascer: entre 2010 e 2015, esta cifra teve um desenvolvimento de 77 para 83 anos de idade. No relatório da UNFPA (2007) indica que existem atualmente 10,7 milhões de pessoas a viver em Portugal. Segundo o Instituto Nacional de Estatística de Portugal, a população em 31 de Dezembro de 2011 estimava-se em 10 542 398 indivíduos, menos 30 323 indivíduos do que a população estimada para 31 de Dezembro de 2010, originando assim uma taxa de crescimento efetiva negativa de 0,29%. Tal situação espelha o fato de que apesar de a população estar a diminuir desde 2010 é uma realidade que esta tendeu a crescer na última década, mantendo-se a tendência de envelhecimento demográfico. Esse processo é visível na alteração do perfil das pirâmides etárias dos últimos anos, havendo assim um estreitamento na base da mesma, que traduz a diminuição do número de jovens, fruto da baixa natalidade. O fato de a mesma apresentar um alargamento no topo da pirâmide, ilustra um acréscimo da proporção de pessoas idosas, fruto do aumento da esperança de vida (INE, 2013). Neste seguimento de ideias, de acordo com esta tendência, o índice de envelhecimento aumentou de 103 para 128 idosos por cada 100 jovens. Em suma, se outrora existia uma reduzida esperança média de vida devido às condições socioeconómicas, políticas, culturais, educacionais e de saúde, o certo é que atualmente, devido aos avanços da medicina, da tecnologia, de*

novas ideologias e de um país democrático, proporcionou-se um aumento da esperança média de vida, bem como do índice de envelhecimento e uma baixa da taxa de mortalidade infantil, mesmo assim a natalidade não tende a evoluir suficientemente devido à crise económico-política e à emancipação da mulher.

#### 4.1- O Envelhecimento e o seu processo

Ao longo de todo o século XX a população aumentou moderadamente em Portugal.

Factores de índole diversa, a nível político e sobretudo económico e cultural explicam a relativa lentidão de crescimento do número total de residentes no país, que ao todo subiu 91,0% entre 1900 e 2001. Não obstante, e tal como acontecera no passado próximo, esta variação global esconde inevitáveis assimetrias internas, entre o continente e as ilhas dos Açores e da Madeira e entre cada uma delas. Na realidade continental há que distinguir a parte norte do sul, bem como áreas do litoral e do interior e ainda territórios rurais e urbanos. (CEPSE, 2011,p.3).

Quadro 1– Evolução e ritmos de crescimento em Portugal no século XX

ANOS	Pop. Total	t.c.a.m.	Continente	t.c.a.m.	Ilhas	t.c.a.m.
1900	5 446 760	0.65	5 039 744	0.67	407 016	0.44
1911	5 999 146	0.88	5 586 053	0.94	413 093	0.13
1920	6 080 135	0.15	5 668 232	0.16	411 903	-0.03
1930	6 802 429	1.13	6 334 507	1.12	467 922	0.28
1940	7 755 423	1.32	7 218 892	1.32	536 541	0.38
1950	8 510 240	0.93	7 921 913	0.93	588 327	0.93
1960	8 889 392	0.44	8 292 975	0.46	596 417	0.14
1970	8 663 252	-0.26	8 123 310	-0.21	539 942	-0.99
1981	9 833 014	1.24	9 336 760	1.37	496 254	-0.82
1991	9 862 670	0.03	9 371 448	0.04	491 222	-0.10
2001	10 355 824	0.49	9 869 050	0.52	486 774	-0.09
2005	10 569 592	0.51	10 082 154	0.54	487 438	0.03

FONTE: Estatísticas Demográficas, 1968, p.LXX e XIª a XIVª Recenseamento Geral da População Portuguesa, 1970,1981,1991, 2001; Estimativas da População para 31/XII/2005

O saldo negativo dos movimentos migratórios foi acumulando durante as décadas de 50 e 60, a ponto de provocar o decréscimo da população portuguesa entre 1960e 1974. A inversão de tendência aparece ligada ao 25 de Abril de 1974, ano em que aumento demográfico foi de 2,6%, ascendendo a 4,4% no seguinte. Ao todo, o retorno das ex-colónias provocou entre meados de 1974 e 1976 um acréscimo de sete pontos percentuais no número de

*residentes continentais. Mas, a partir de então, os saldos globais voltam gradualmente ao que eram, tendo início uma fase de progressão muito lenta. O fenómeno de estabilização demográfica dos últimos vinte anos da centúria, embora mais palpável na década de 80, explica-se pela rapidez com que o nosso país se aproximou dos comportamentos europeus face à mortalidade e à fecundidade. A população portuguesa envelheceu, porque nascem cada vez menos crianças e se morre cada vez mais tarde. (CEPSE, 2011, p.6)*

*O fenómeno de duplo envelhecimento decorre de níveis baixos de fecundidade e descendências médias que desde 1982 deixaram de assegurar a substituição das gerações, e do prolongamento da vida até idades muito avançadas triplicado desde 1960. (CEPSE, 2011, p.9)*

#### **4.2 - Caso recente de Portugal**

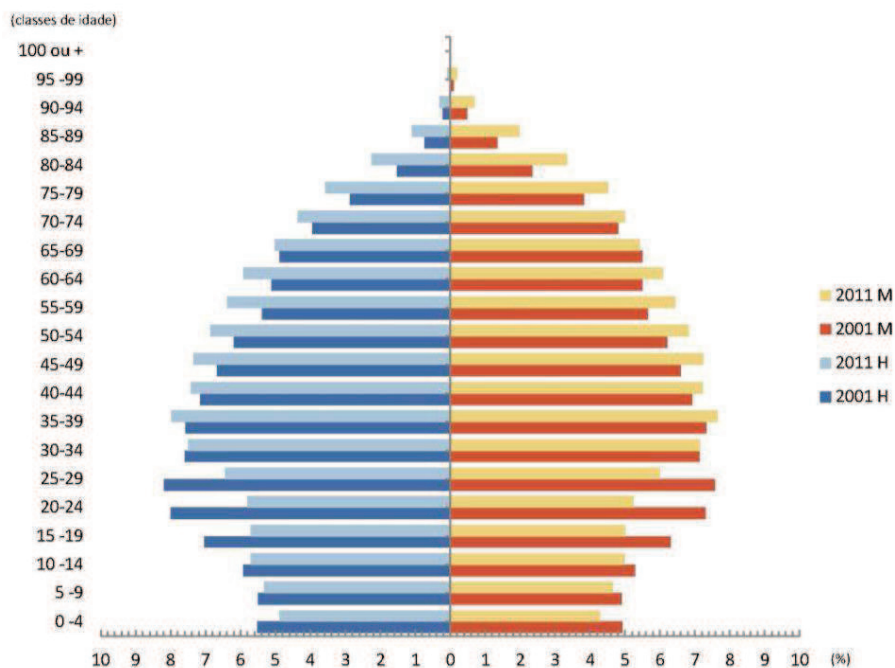
*No ano de 1980, Portugal apresentava uma população com um índice de envelhecimento menor do que os atuais países da UE27. Hoje em dia, é considerado um dos países mais envelhecidos da zona europeia e mesmo do mundo (Rosa, 2012).*

Como atrás já foi referido o relatório da UNFPA (2007) relata que Portugal, na expectativa de vida ao nascer, entre 2010 e 2015, foi de 77 para 83 anos de idade. Segundo os dados dos resultados definitivos dos Censos 2011 (gráfico 1), a estrutura etária da população veio evidenciar o que já se temia há muito tempo. Como se pode observar, a base da pirâmide etária tem vindo a diminuir, correspondendo à população mais jovem. Em contrapartida é verificável que tem vindo a alargar o topo da mesma, correspondente à população idosa. Analisando ainda o gráfico 1, pode-se constatar que nos últimos anos, Portugal, no que concerne às várias classes etárias, perdeu população nos grupos etários quinquenários entre os 0-29 anos. A partir dos 30 anos a posição inverte-se verificando-se um acréscimo de 9% da população para o grupo dos 30-69 anos e de 26% para idades superiores a 69 anos. A categoria etária dos 30 aos 69 anos representava 51% da população que

reside em Portugal em 2001, passando a representar 54% em 2011. Nas idades mais avançadas com mais de 70 anos, representavam 11% em 2001, passando a representar 14% em 2011.

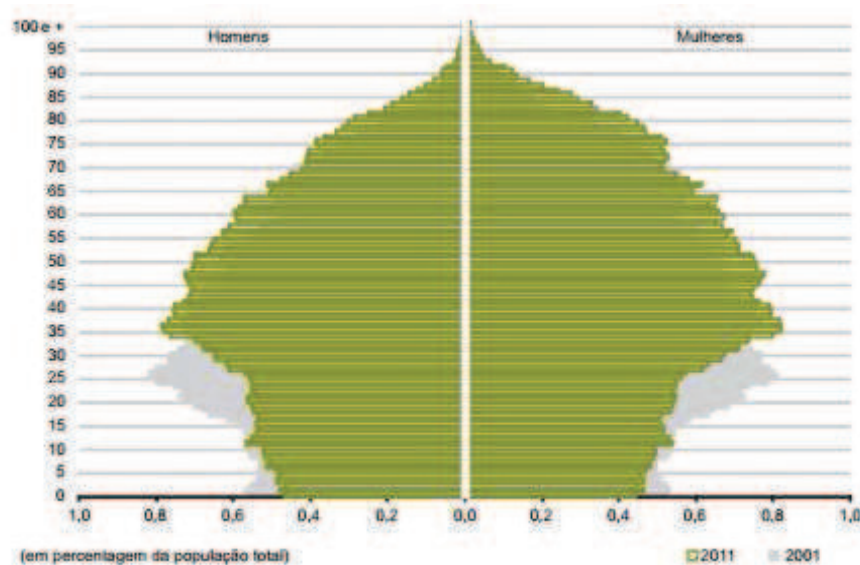
Observando o envelhecimento populacional global, constata-se que Portugal é um dos vários países onde se nota este fenómeno, já com bastante incidência. Deste modo, para melhor o entender, será importante analisar os fatores preponderantes para o seu despoletar.

Figura1-Estrutura etária da população por sexo, 2001 e 2011.



Fonte: INE, 2012.

Figura 2 - Pirâmide etária, Portugal, 2001 e 2011

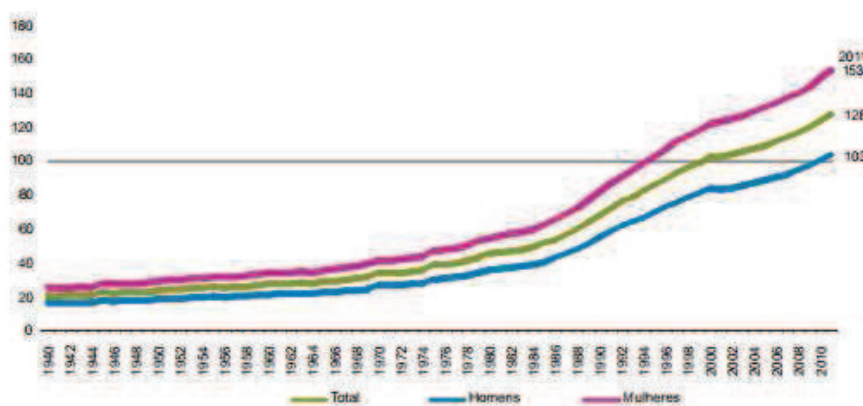


Fonte: INE - 2012.

*Entre 2001 e 2011, a proporção de jovens (população dos 0 aos 14 anos de idade) decresceu de 16,2% para 14,9% da população residente total. No mesmo período, a proporção de indivíduos em idade ativa (população dos 15 aos 64 anos de idade) também se reduziu de 67,3% para 66,0%, verificando-se simultaneamente o aumento da percentagem de idosos (população com 65 ou mais anos de idade) de 16,6% para 19,0%. (INE, 2013, p.21)*

*Em resultado destas alterações, o índice de envelhecimento aumentou, como atrás já foi referido). O fenómeno do envelhecimento populacional é mais acentuado nas mulheres, refletindo a sua maior longevidade – 103 e 153 idosos por cada 100 jovens do mesmo sexo, respetivamente para homens e mulheres, em 2011. (INE, 2013, p.21).*

Figura 3– Índice de Envelhecimento por sexo, Portugal, 1940 – 2011



Fonte: (Instituto nacional de estatística, edição 2013, p21)

O índice de dependência total, ou seja, o número de jovens e de idosos em cada 100 indivíduos em idade ativa, aumentou de 48,6 em 2001 para 51,4 em 2011. Este valor resulta de duas evoluções opostas neste período de tempo: uma redução do índice de dependência de jovens (número de jovens em cada 100 indivíduos em idade ativa) de 24,0 para 22,6, e, simultaneamente, um aumento do índice de dependência de idosos (número de idosos em cada 100 indivíduos em idade ativa) de 24,6 para 28,8. (INE, 2013, p.21).

O envelhecimento da população portuguesa é um facto que tem vindo a ser abordado sob várias perspectivas e disciplinas. Recentemente, os resultados provisórios dos censos 2011 indicam que Portugal apresenta um índice de envelhecimento na ordem dos 129%, situação preocupante que urge continuar a compreender e a refletir. (CEPCEP, 2011, p.222).

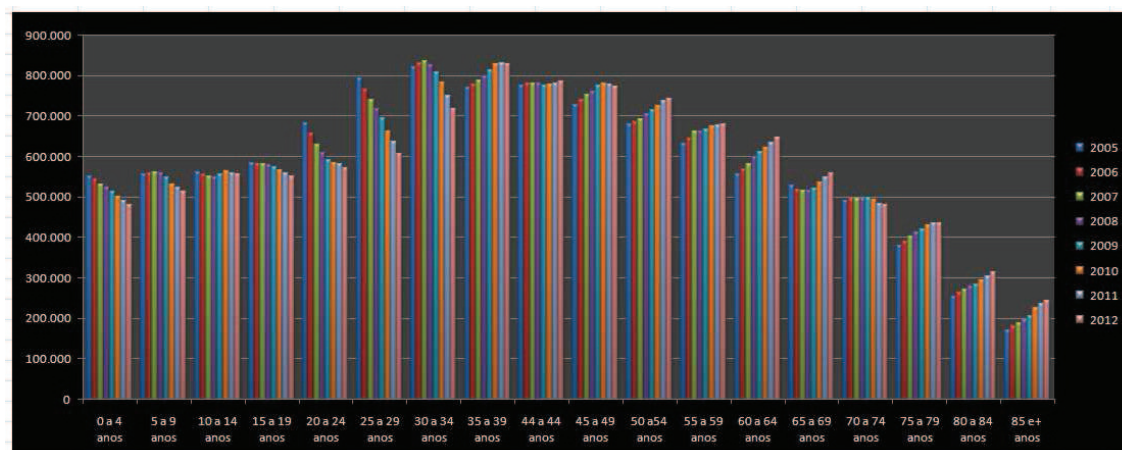
Quadro 2 - Dinâmica da população portuguesa desde 1970 por grupos etários de 5 anos

Anos	0 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	44 a 44 anos	45 a 49 anos	50 a 54 anos	55 a 59 anos	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 a 74 anos	75 a 79 anos	80 a 84 anos	85 e+ anos	
1970	8.663.252	794.075	854.868	817.577	735.307	631.842	521.885	537.224	559.107	554.724	516.339	447.296	442.417	412.656	328.257	235.170	147.525	83.002	43.981
1980	9.818.980	790.570	861.100	853.420	858.510	767.220	678.960	629.000	564.620	573.340	586.070	569.660	530.970	431.670	407.730	331.870	216.530	110.530	57.210
1990	9.970.441	549.932	652.910	790.237	854.449	773.267	734.239	701.887	668.002	641.171	575.586	565.208	567.929	538.915	474.974	348.356	273.934	167.287	92.158
2000	10.330.774	549.553	552.175	577.162	689.584	789.944	806.740	755.193	766.363	721.958	681.429	636.721	564.842	550.980	534.659	449.628	345.076	199.328	159.439
2001	10.394.669	556.833	548.114	574.545	663.303	771.492	823.272	766.671	771.661	737.883	686.298	652.405	579.488	540.287	539.287	456.817	354.378	209.569	162.366
2002	10.444.592	562.780	545.689	574.292	635.646	751.455	831.911	779.230	773.212	749.663	694.479	668.619	592.149	536.235	536.446	469.101	360.891	219.549	163.245
2003	10.473.050	564.869	543.575	572.397	613.917	732.431	827.771	790.267	772.951	759.027	706.521	667.952	611.235	536.203	535.718	476.426	367.778	232.447	161.565
2004	10.494.672	559.117	548.805	567.830	593.432	712.420	811.449	805.480	768.462	771.836	715.318	673.417	623.002	540.665	536.088	484.354	372.172	246.939	163.886
2005	10.511.988	550.257	556.930	561.793	584.802	682.607	792.113	820.183	769.423	776.504	726.452	680.508	630.809	554.971	528.847	490.409	380.292	253.426	171.662
2006	10.532.588	542.705	558.831	555.452	582.032	655.807	765.497	830.722	776.600	779.201	740.485	684.095	645.359	568.123	518.367	495.881	389.493	262.845	181.093
2007	10.553.339	531.817	560.110	551.908	581.218	629.937	740.215	835.372	787.932	779.686	751.582	691.684	661.133	580.385	514.808	494.634	402.433	270.156	188.329
2008	10.563.014	523.271	558.154	549.560	578.841	608.996	716.209	825.967	798.598	779.111	761.278	703.978	660.936	599.812	515.960	495.825	411.550	278.433	196.535
2009	10.573.479	513.411	549.205	555.377	574.258	591.797	694.667	806.957	813.892	775.647	774.901	713.593	667.204	612.174	521.732	497.868	421.069	283.512	206.215
2010	10.572.721	499.554	532.011	563.608	567.144	584.024	662.622	781.969	827.511	776.647	780.201	725.500	674.676	620.832	536.679	492.639	428.859	293.074	225.171
2011	10.542.398	489.949	523.527	559.424	558.890	580.521	637.495	749.131	831.319	779.729	778.366	736.406	676.046	633.949	548.752	483.250	435.021	303.404	237.219
2012	10.487.289	480.965	513.870	555.366	551.206	571.884	606.898	716.270	827.802	785.361	773.515	743.710	680.753	647.083	559.012	479.637	434.981	314.687	244.289
2013	10.427.301	463.483	507.433	550.938	547.470	563.404	585.742	690.773	811.475										

Fontes/Entidades: INE, PORDATA

Última atualização: 2014-06-16

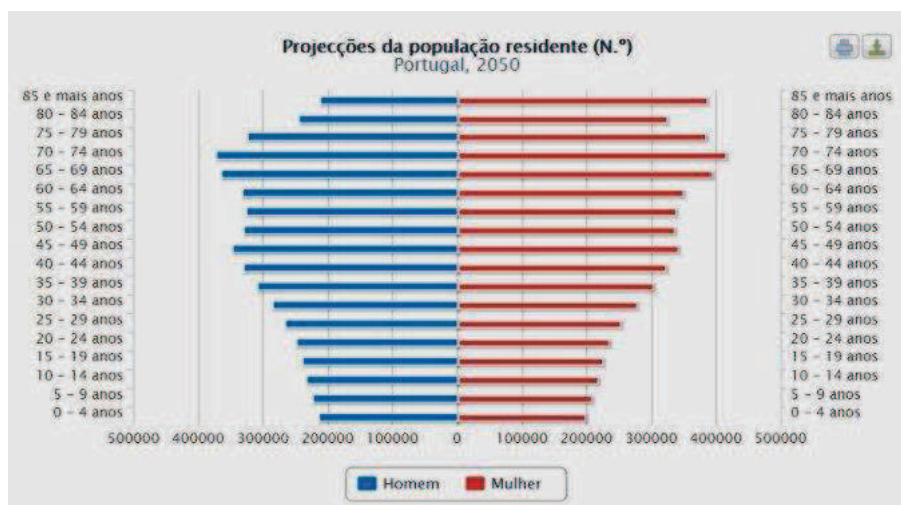
Figura 4 - Dinâmica da população desde 2005 até 2012 por grupos etários de 5 anos, elaborado com base nos dados do quadro anterior.



Fonte: elaboração própria

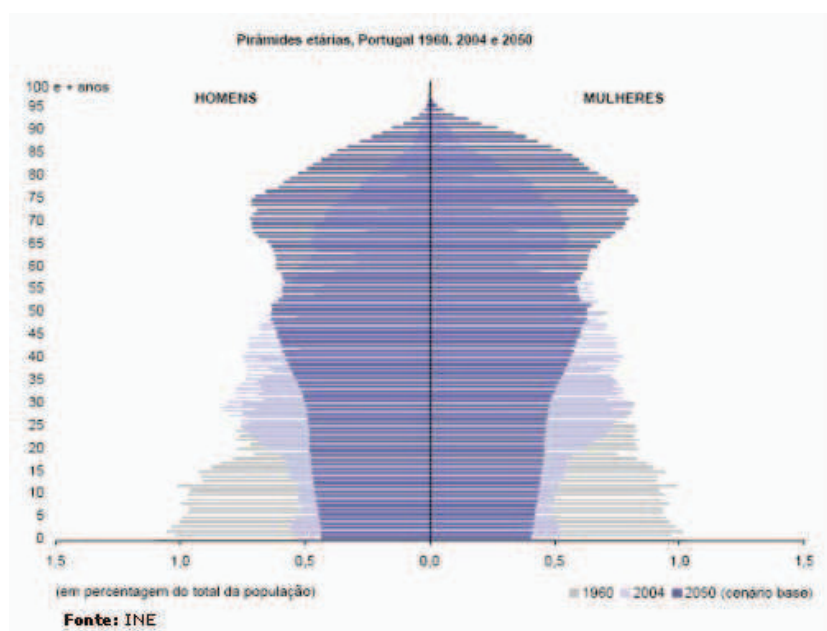
### 4.3– População portuguesa em 2050

Figura5 – Projeções da população residente (Nº), Portugal, 2050



Fonte: INE

Figura 6 – Pirâmide etária, Portugal 1960,2004 e 2050



“No ano de 2050, um terço da população portuguesa será idosa e quase um milhão de pessoas terá mais de 80 anos. A previsão é do Instituto Nacional de Estatística (INE) com base na tendência de envelhecimento da população, devido ao efeito conjugado do aumento da esperança de vida e a diminuição dos níveis de fecundidade”.

“A manter-se a actual tendência, Portugal será um país severamente envelhecido dentro de 45 anos. Entre 1960 e 2004, o número de idosos (maiores de 65 anos) mais do que duplicou (de 708 mil passou-se para quase 1,8 milhões) e o INE estima que até 2050 tal volte a acontecer. O que se traduzirá num valor próximo de três milhões de indivíduos”.

“A proporção de população idosa face ao total era, na década de 60, de 8%. Actualmente, esse índice situa-se nos 17%. Em 2050, a faixa etária superior a 65 deverá representar 32% dos habitantes de Portugal”.

“Entre os idosos, os mais idosos (com 80 e mais anos) também têm vindo a aumentar de forma significativa. Entre 1960 e 2004, esse grupo populacional quadruplicou (de 107 mil subiu para 401 mil), prevendo o INE que, nas próximas décadas, continue a aumentar até atingir os 950 mil em 2050. Em termos relativos, significa um crescimento de 1,2% para 3,8% até ao ano passado e um salto para 10,2%, nos próximos 45 anos”.

“Outro dado que traduz as implicações sociais e económicas desta situação é o índice de dependência de idosos, isto é, a relação entre o número de pessoas idosas e as potencialmente activas (entre os 15 e os 64 anos). Este índice quase duplicou desde 1960 e deverá aumentar novamente para o dobro, até 2050”.

*“O envelhecimento populacional é um fenómeno que assume uma dimensão mundial. Começou por ser um problema dos países mais desenvolvidos, mas, na última metade do século XX, generalizou-se, ainda que com diferentes ritmos e expressões. A Europa confronta-se com importantes alterações demográficas como resultado da combinação da descida continuada da taxa de fecundidade e do aumento da longevidade”.*

*“Portugal não é excepção. O índice sintético de fecundidade (número de filhos por mulher em idade fértil) baixou de 2,1, em 1975, para 1,4, em 2004. Em simultâneo, regista-se um acréscimo da esperança de vida. Em 1960, um homem português podia esperar viver até aos 61 anos. Em 2004, a esperança era de 75 anos. No caso das mulheres, a esperança era de 66 anos e agora está nos 81”.*

Jornal de Notícias, Publicado em 2005-09-29

#### **4.4- A problemática do isolamento social**

*Para melhor compreender a problemática do isolamento social é necessário desdobrar este conceito, atendendo a que os significados atribuídos à pessoa idosa isolada e à pessoa idosa sozinha serem diferentes apesar de, por vezes, serem entendidos como sinónimos e se encontrarem na bibliografia outros conceitos similares (CEPCEP,2011)*

Para o conceito de isolamento social encontram-se diversas definições. No presente estudo aplicou-se a seguinte definição: *“objective state of having minimal contact and interaction with other sand a generally low level of involvement in community life”.*(Naufal, 2008, p.10) este conceito envolve duas componentes: as poucas inter-relações sociais combinadas com a experiência da solidão.

*O conceito de “Isolamento social” diz respeito à integração de uma pessoa e/ou grupo num contexto social. Inclui dados objetivos, como seja o*

número, o tipo e duração de contactos entre indivíduos e o meio social envolvente. Um dado importante nesta componente é a rede social do indivíduo.

Também os conceitos de “viver sozinho” e “solidão” são na sua conceção diferentes, por exemplo, o facto de se ter uma rede de relacionamento mais alargado não previne sentimentos de solidão. Com o envelhecimento pode-se ficar mais isolado mas não quer dizer que seja a causa do isolamento. Fonseca (2004, pp. 210-11) indica que “se por um lado é importante remediar as privações e melhorar o bem-estar material dos idosos (sobretudo daqueles que na comunidade vivem pior), é igualmente necessário e não menos importante proporcionar oportunidades para que as pessoas idosas possam entrar em relação com terceiros e encontrar outras pessoas em quem possam confiar. O estabelecimento de relações de confiança surge, efetivamente, como o melhor antídoto para combater o sentimento de solidão que, independentemente do contexto onde se vive, espreita por detrás do isolamento físico ou geográfico, de um estilo de vida solitário, de uma doença grave ou incapacitante, de uma perda, da morte iminente ou, simplesmente, da dificuldade em exprimir sentimentos acerca da respetiva condição de vida.” (CEPCEP, 2012)

Os trabalhos de Paúl mostram bem as características das populações afetadas pela solidão, que não está indissociavelmente ligado à idade mas sobretudo à falta de objetivos: “Sem objetivos de vida para realizar e muitos deles sem rigorosamente nada para fazer, com uma rotina o mais das vezes penosa e solitária, [os idosos] ou se sentiam acompanhados por algum Deus ou se sentiam irremediavelmente sós a cumprir um destino inexorável” (Paúl, 1992, p.78). No entanto, “nas situações em que o quotidiano continuava a constituir um desafio e a saúde o permitia, os idosos, mesmo vivendo sós, mantinham-se satisfeitos com a vida” (Paúl, 1992, p.78). Verificou-se ainda que os idosos analfabetos “vêm acrescidas a sua solidão, pelas dificuldades que têm no acesso à informação, escrita e mesmo falada, reforçando ainda mais o seu isolamento” (Paúl, 1992,p.73); outros estudos mostram que os níveis elevados de solidão “ocorrem em classes sociais mais baixas, com poucos

*interesses específicos e com uma baixa capacidade de ocupação em atividades de índole pessoal...relacionada com a fraca ou inexistente educação escolar, bem como com a falta de experiência anterior em atividades de ocupação de tempos livres.” (Fonseca, 2004, p. 174)*

O conceito de “Solidão” entende-se como uma avaliação que é realizada a título individual e subjetivo da rede de contactos sociais. Toda pessoa tem, virtualmente, pelo menos um contacto social mínimo, por isso a solidão é vista mais como representando insatisfação com o número ou a qualidade total de contacto social.

Segundo Findlay e Cartwright (2002), os fatores de risco que podem potenciar o isolamento social são:

- *Ter uma doença física ou mental*
- *Ser muito idoso (mais de 80 anos)*
- *Viver sozinho*
- *Ser cuidador de outrem por período longo*
- *Sofrer a perda de um ente querido*
- *Ser vítima de maus tratos na terceira idade*
- *Ter dificuldades de comunicação (audição)*
- *Possuir baixas habilitações*
- *Ter dificuldade de acesso a meios de transporte*
- *Residir em zonas pobres*

“*Viver sozinho*” refere-se simplesmente a uma pessoa que reside sozinha; segundo os Censos 2011, em Portugal Continental das 1 949 557 pessoas com mais de 65 anos, vivem sozinhas: 433 901 pessoas com idade entre 75-79 anos; 301 251 com idade entre 80 – 84 anos; e 243 137 com mais de 85 anos.

Quadro 3 – População com 65 ou mais anos a viver só

Desagregação geográfica	População com 65 ou mais anos de idade			Alojamentos familiares de residência habitual nos quais todos os residentes têm 65 ou mais anos		
	Total	A residir em alojamentos familiares sem outras pessoas		Total	Com 1 pessoa com 65 ou mais anos	Com 2 ou mais pessoas com 65 ou mais anos
	(1)	(2)	=(2)/(1)	(3)	(4)	(5)
Portugal	2 022 504	1 205 541	59,6%	797 851	400 964	396 887
Continente	1 949 557	1 171 634	60,1%	774 492	387 715	386 777

Fonte: INE, Censos 2011

Sumariando, conforme os vários estudos analisados, todas as definições de solidão implicam que a solidão resulta de deficiências nas relações sociais da pessoa sozinha e, também, que a solidão é vista como um fenómeno psicológico subjetivo e, por isso, não é sinónimo de isolamento (CEPCEP, 2012).

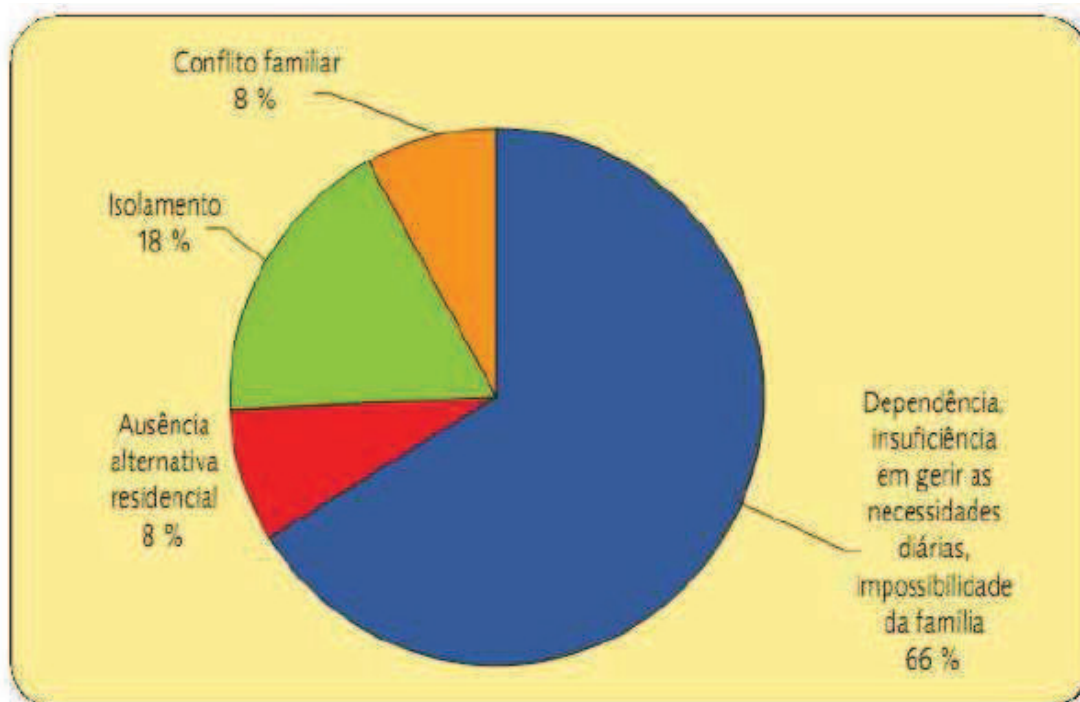
*Contudo, a situação de idosos a viverem sós, em Portugal, não é homogénea em todo o território, apresentando diferenças significativas. Em termos absolutos, em 2011 e de acordo com os Censos da população, cerca de 1 205,5 milhares de pessoas com mais de 65 anos viviam sós (1 171 no Continente) e 797,9 milhares viviam em companhia exclusiva de outras pessoas idosas (774 no Continente - cerca de 60% vivendo sós ou em companhia de outros idosos).*

*Recorde-se que o total de população de 65 e mais anos era em 2011, para o Continente, de cerca de 1 171 milhares, o que representava 19,4% do total de população, encontrando-se a maior parte da mesma nas Regiões Norte e Centro e na Região de Lisboa.*

*De acordo com a Carta Social, a capacidade dos lares é de cerca de 712 000 lugares, e, visto que praticamente todos apresentam uma ocupação a 100%, verifica-se assim que, mesmo para a população mais idosa, o peso da*

*população que vive em lares é bastante pequena. Note-se que existem mais de 450 000 pessoas com mais de 80 anos e, mesmo admitindo-se que nos lares só estão pessoas com mais de 80 anos (o que não é verdade), só 15% estaria em lares. Estimando-se que existe uma tendência para as pessoas idosas, naturalmente, ficarem cada vez mais sós, pode-se admitir que mais de 200 000 grandes idosos vivem sozinhos. Porém, a situação de isolamento não é a principal causa que leva os idosos a irem para os lares. Com efeito, de acordo com a Carta Social de 2005, só 18% dos idosos estão no lar por motivos de viverem sós. (CEPCEP, 2012,p.100)*

Figura 7 – Distribuição percentual dos utentes dos lares por motivo de ingresso



Fonte: GEP – Carta Social 2005

Conforme se pode constatar pelo gráfico apresentado acima, o motivo principal respeita à insuficiência em gerir as necessidades diárias e à impossibilidade da família prestar os cuidados necessários, o que poderá querer indicar que, muitas vezes, mesmo vivendo em família, o idoso se encontra isolado. (CEPCEP, 2012,p.100).

## 5- Acessibilidade espacial

*“A promoção da acessibilidade constitui um elemento fundamental na qualidade de vida das pessoas, sendo um meio imprescindível para o exercício dos direitos que são conferidos a qualquer membro de uma sociedade democrática, contribuindo decisivamente para um maior reforço dos laços sociais, para uma maior participação cívica de todos aqueles que a integram e, conseqüentemente, para um crescente aprofundamento da solidariedade no Estado social de direito”. (Decreto-Lei nº163/2006de 8 de Agosto)*

O termo *acessibilidade* prende-se com o grau de facilidade que qualquer indivíduo pode beneficiar numa determinada zona destituída de constrangimentos. Hoje em dia, o conceito de *acessibilidade* é uma das grandes preocupações ao determinar a qualidade de um lugar/espço, ou seja, é a interação que há entre a pessoa e o local, é a potencialidade do espaço que vai determinar as oportunidades de interação (Mateus, 2011).

A noção de *Acessibilidade Espacial* refere-se à possibilidade de integração entre as pessoas e os ambientes, sem segregá-las e permitindo que as atividades sejam realizadas com êxito, por todos os diferentes usuários. Garantir a *acessibilidade* para todos é uma tarefa difícil, pois deve-se abranger as necessidades espaciais de pessoas com diferentes restrições, ou seja, pessoas com limitações em desempenhar atividades devido às suas condições físicas associadas às características dos ambientes (Dischinger; BinsEly, 2006, cit por BinsEly; Dorneles, 2006).

Para que os espaços sejam acessíveis, devem-se considerar as quatro componentes da *acessibilidade*: orientação/informação, deslocamento, uso e comunicação, identificados por Dischinger e BinsEly (2006): *orientação e informação* permitem que um indivíduo possa situar-se e deslocar-se a partir das informações dadas pelo ambiente, sejam elas visuais, sonoras, arquitetónicas, entre outras. O *deslocamento* corresponde às condições de movimento e livre fluxo que devem ser garantidas pelas características das áreas de circulações, tanto no sentido vertical como no horizontal. A implantação de pisos regulares e antiderrapantes, a presença de corrimãos e patamares em escadas e rampas, presença de faixa de mobiliário fora das áreas de circulação, etc., são exemplos de características que contribuem com este componente.

O uso é o elemento que está direcionado para as atividades e utilização dos equipamentos, mobiliários e objetos dos ambientes, e é garantido a partir de características ergonómicas adequadas aos usuários e de uma

configuração espacial que permita ao usuário a sua aproximação e presença, como no caso de mesas para jogos com espaço para cadeiras de rodas.

A comunicação corresponde à fácil interação entre os usuários com o ambiente a partir de terminais de informação computadorizados, para o caso de pessoas com problemas auditivos e de produção linguística.

Tendo em conta que se está a abordar a faixa etária idosa é necessário consciencializar a nossa sociedade para a importância que esta camada populacional apresenta e como tal torna-se imprescindível entender este fenómeno, nomeadamente em Portugal bem como os fatores que propulsionam o envelhecimento demográfico. Não obstante, ao pensar nesta população é inevitável não descurar a pertinência das acessibilidades, quer a nível urbano como a nível habitacional, ou seja, destituir as barreiras físicas e pensar numa cidade inclusiva.

## **6. Envelhecimento, Emprego e Potencialidades de Crescimento**

*Segundo as projeções demográficas do INE, a população idosa deverá registar um crescimento significativo nas próximas décadas. Em 2050, essa população deverá atingir mais de 35% do total de população (note-se que em 2011 o peso da população idosa era de cerca de 19%); ao mesmo tempo, as necessidades em termos de infra-estruturas, que dêem respostas às carências daquela população, implicarão um crescimento do emprego nos sectores de atividade destinados ao apoio social e de saúde a idosos. (CEPCEP, 2012)*

## 6.1. Recursos humanos no futuro no domínio da proteção social

Atendendo à pertinência do estudo elaborado por: Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEPCEP), “ *O Envelhecimento da População*” Relatório Final com coordenação de: Roberto Carneiro; Equipa: Fernando Chau; Cândida Soares; José António Sousa Fialho; Maria João Sacadura (Lisboa 31 de Agosto de 2012, p.p.239-248), especialistas reputados neste tema, pareceu-nos da maior utilidade a sua transcrição integral como enquadramento e justificação da pertinência da nossa aposta no projecto da “Habitação Colectiva para Idosos e Creche”.

Nesse sentido, não nos pareceu vantajoso proceder a uma síntese interpretativa do estudo em causa, dado o rigor da síntese já elaborada pelos autores, suportada em diversos quadros que nos parecem imprescindíveis.

Por esse motivo, passamos a transcrever:

*O exercício de projeção de necessidades de recursos humanos para os serviços de apoio social e de saúde dos idosos é elaborado na base das: (i) projeções demográficas; (ii) políticas da utilização das infraestruturas; e (iii) taxas de cobertura das populações alvo para as principais valências de serviço.*

*Mantendo-se a orientação da política dos idosos permanecerem nos seus domicílios o maior número de anos possíveis, um aumento em termos absolutos da população de 65 e mais anos em cerca de 1 milhão, estes dois factores deverão obrigar a uma evolução ou a um ajustamento no tipo de respostas sociais para apoio a idosos.*

*Relativamente à utilização das respostas sociais pelos idosos, admitiu-se como hipóteses de trabalho que, mantendo-se como mais salientes as respostas sociais de Lar, Centros de dia e Serviço de apoio domiciliário, a população alvo abrangida passaria a ser dos seguintes grupos etários:*

*Hipótese A - Manutenção da prática atual da idade de entrada como utente nas diferentes respostas sociais.*

*Hipótese B – Entrada de utentes para os Lares de população com idades acima de 80 anos, e utilização dos Centros de dia para idosos até 79 anos que não trabalhem.*

Quadro 4 – População alvo das infraestruturas de apoio social

	Hipótese A	Hipótese B
Lar de idosos	75 e mais anos	80 e mais anos
Serviço de Apoio Domiciliário	65 e mais anos	65 e mais anos
Centro de Dia	65-74 anos	65-79 anos

*Relativamente à taxa de cobertura das populações alvo, consideraram-se também: Hipótese 1 – Taxa de cobertura constante durante o período e Hipótese 2 – Taxa de cobertura crescente de acordo com a tendência verificada nos últimos anos.*

*Estas hipóteses de trabalho permitem, a partir de estimativas da população publicada pelo INE – Estatísticas demográficas, estimar para todas as modalidades de potenciais utentes, as infraestruturas físicas e respetivos recursos humanos (estruturas de pessoal consideradas de acordo com os quadros de pessoal definidos pela regulamentação da Segurança Social).*

*Neste sentido, de acordo com as hipóteses consideradas, os quadros seguintes apresentam as evoluções das necessidades de emprego para os diferentes cenários considerados:*

Quadro 5 – Recursos Humanos – Lares 2020 -2050

(milhares)	2011	2020 H1	2020 H2	2050 H1	2050 H2
População de 75 e + anos:	933,8	1193,7	1193,7	1946,8	1946,8
População de 80 e + anos:		630,9	630,9	1163,5	1163,5
Utentes Hipótese A	70,5	90,7	119,3	147,9	233,6
Utentes Hipótese B		47,9	63,1	88,4	139,6
Número de lares de acordo com taxa de cobertura Hipótese A	1972	2267	2651	3697	5191
Número de lares de acordo com taxa de cobertura Hipótese B		1197	1402	2210	3102
Utentes por lar	38,0	40,0	43,0	40,0	45,0
Emprego hipótese A	41412	47607	55617	77637	109011
Emprego hipótese B	41412	28137	29442	46410	68142
Considera-se que em cada Lar existem 21 trabalhadores. A taxa de cobertura H1 - 7,6%; taxa de cobertura H2 - 10% (2020) e 12% (2050)					
Fonte: Cálculo dos autores					

CEPCEP – Relatório Final «O Envelhecimento da População»

246

Quanto à evolução do número de Lares para 2020 e 2050, destaca-se uma evolução diferenciada para as duas hipóteses apresentadas:

1. Na hipótese A quer se mantenha a taxa de cobertura constante, ou não verifica-se sempre para qualquer dos anos horizonte um aumento do número de Lares

2. Na hipótese B o número de Lares, apresenta uma redução em 2020, qualquer seja a taxa de cobertura, enquanto para 2050 regista sempre um aumento.

A variação do emprego nos Lares para os diferentes cenários é apresentada no quadro seguinte.

Quadro 6 – Variação do emprego nos lares

%	2020	2020	2050	2050
	H1	H2	H1	H2
Hipótese A	15,0%	34,3%	87,5%	163,2%
Hipótese B	-39,3%	-28,9%	12,1%	57,3%

Fonte: Cálculo dos autores

A alteração da população alvo dos Lares, de 75 para 80 anos (hipótese B), apresenta um forte impacto nas necessidades de curto prazo no emprego.

No entanto, no horizonte temporal mais alargado, as necessidades em emprego deverão ser acrescidas em função do aumento da população idosa.

Quadro 7 – Recursos humanos – Centros de dia, 2020 e 2050

	2011	2020 – H1	2020 – H2	2050 – H1	2050-H2
População de 65-74 anos	1005,3	1334,9	1334,9	1416,9	1416,9
População de 65 -79 anos	1539,3	1896,4	1896,4	2200,2	2200,2
População activa de 65 e + anos *	320,0	401,3	401,3	680,0	680,0
Utentes potenciais 65 -74 anos	685,3	933,6	933,6	736,5	736,5
Utentes potenciais 65-79 anos	1219,3	1495,1	1495,1	1520,2	1520,2
Utentes Hipótese A	63,2	112,0	140,0	88,3	110,4
Utentes Hipótese B		179,4	224,3	182,4	228,0
Número de unidades (65 -74)	1997	2240	2800	1766	2208
Número de unidades (65 -79)		3588	4486	3648	4560
Média utentes por unidade	31,6	50,0	50,0	50,0	50,0
Emprego Hipótese A	11522	13440	16800	10530	13248
Emprego Hipótese B		21528	26916	21888	27360
*a taxa de 242ividade passará em 2050 para 20%					
O emprego é calculado multiplicando por 6 trabalhadores: o número de Centros de dia A taxa de cobertura H1 – 12,0%    A taxa de cobertura H2 – 15,0%					

Fonte: Cálculo dos autores

Relativamente à evolução do número de Centros de dia para os anos projectados, destaca-se:

1. Na hipótese A e em 2020, o maior aumento registado (40,2%) deve-se ao aumento da taxa de cobertura enquanto em 2050, se observam comportamentos diferentes de acordo com as taxas de cobertura consideradas e tendo em consideração a integração na população ativa do grupo etário de 65 a 74 anos e, por consequência, a redução do número de utentes potenciais;
2. Na hipótese B, em qualquer dos cenários de taxas de cobertura, verifica-se sempre aumento do número de unidades derivado do alargamento do escalão etário considerado como grupo alvo.

A variação das necessidades de emprego nos Centros de dia pelas diferentes hipóteses consta no quadro seguinte:

Quadro 8– Necessidades de emprego nos centros de dia, 2020-2050

Centro de dia	2020	2020	2050	2050
	H1	H2	H1	H2
Hipótese A	16,6%	45,8%	-8,6%	15,0%
Hipótese B	86,8%	133,6%	90,0%	137,5%

Fonte: Cálculo dos autores

Assim, o emprego perspectivado para 2020 e 2050 apresenta uma evolução com valores elevados na hipótese B, tendo em conta o aumento da população potencial e o aumento das taxas de cobertura, enquanto que para a Hipótese A, a redução do número de utentes potenciais origina um comportamento diferente do emprego sobretudo para a hipótese H1.

Quadro 9 – Recursos humanos de serviços de apoio domiciliário, 2011-2020-2050

(milhares)	2011	2020 -H1	2020 - H2	2050 - H1	2050 - H2
Taxa de cobertura	0,39%	0,39%	0,8%	0,39%	0,8%
População de 65-79 anos	1539,3	1896,4	1896,4	2200,1	2200,1
População activa de 65 e + anos *	320,0	401,3	401,3	680,0	680,0
Utentes potenciais	1219,3	1495,1	1495,1	1520,1	1520,1
Utentes residências	4,7	5,8	11,9	5,9	12,2
Numero de unidades	214	232	476	236	488
Média utentes por unidade	22,3	25,0	25,0	25,0	25,0
Emprego	<b>2568</b>	<b>2784</b>	<b>5712</b>	<b>2832</b>	<b>5856</b>
O emprego em cada unidade é de 12 trabalhadores					

Fonte: Cálculo dos autores

Quanto à evolução dos Serviços de apoio domiciliário no referente ao número de unidades projectadas destaca-se que, privilegiando a resposta social o SAD, a análise do comportamento das duas hipóteses de trabalho relativas às idades dos utentes sugere um crescimento significativo sobretudo no caso do aumento da taxa de cobertura quer para a hipótese A quer para a hipótese B. A variação dos recursos humanos nos Serviços de apoio domiciliários para as diferentes hipóteses de trabalho, consta do quadro seguinte:

Quadro 10 – Variação do emprego nos serviços de apoio domiciliário

	2020		2050	
	H1	H2	H1	H2
Hipótese A	-4,6%	86,7%	50,5%	374,6%
Hipótese B	-4,7%	83,4%	46,8%	369,9%

Fonte: Cálculo dos autores

De acordo com o quadro acima, constata-se no cenário da Hipótese 2, um crescimento significativo do emprego em 2050 quando comparado com o ano base de 2011. Este crescimento deve-se a, por um lado, ao aumento da população abrangida por esta modalidade e, por outro lado, ao aumento da taxa de cobertura que se admite atingir em 2050, 20%.

Quadro 11 – Recursos humanos Residências, 2020-2050

(milhares)	2011	2020 – H1	2020 – H2	2050 – H1	2050 – H2
População de 65-79 anos	1539,3	1896,4	1896,4	2200,1	2200,1
População activa de 65 e + anos *	320,0	401,3	401,3	680,0	680,0
Utentes potenciais	1219,3	1495,1	1495,1	1520,1	1520,1
Utentes residências	4,7	5,8	11,9	5,9	12,2
Numero de unidades	214	232	476	236	488
Média utentes por unidade	22,3	25,0	25,0	25,0	25,0
Emprego	2568	2784	5712	2832	5856
O emprego em cada unidade é de 1,2 trabalhadores; As taxas de cobertura são H1 0,39; H2 0,8					

Fonte: Cálculo dos autores

No estudo da evolução até 2050 desta modalidade, deve-se ter presente que se trata de uma valência que, tendo naturalmente uma qualidade superior às restantes respostas sociais similares, apresenta, no entanto, custos mais elevados pelo que a população alvo será uma população também com rendimentos mais elevados. Contudo, a situação dos idosos é, como se sabe, de fraco poder de compra derivado das baixas pensões. Mantendo a tendência actual das taxas de cobertura, atingir-se-á em 2020 e 2050 valores próximos dos actuais, enquanto, no caso do aumento das taxas de cobertura, estas unidades quase duplicarão, o que induzirá um crescimento do emprego da mesma ordem, tendo presente que em 2011 se verificava um total de 2 568 empregos. A evolução global dos equipamentos das respostas sociais no período de 2011 a 2050 e conjugando a Hipótese B com a Hipótese 2, que se apresenta no quadro seguinte, permite constatar:

- Uma evolução crescente dos equipamentos das respostas sociais, fruto fundamentalmente do envelhecimento da população

- Uma evolução mais acentuada entre o período de 2020 e 2050 igualmente explicada pelas alterações demográficas e duração do período em causa.

- Um aumento significativo no período 2020 a 2050 dos Serviços de apoio domiciliário (156,2%), seguido de perto pelo aumento do número de Lares (121,0%).

Quadro 12 – Numero de equipamentos de apoio no período 2011-2020-2050

	2011	2020	2050
Lares	1 972	1 402	3 102
Centros de dia	1 997	4 486	4 560
Serviço de apoio domiciliário	2 519	4 620	11 838
Residências	214	476	488
Total	6 953	10 984	19 988

Fonte: Cálculo dos autores

Numa análise da estrutura dos equipamentos das respostas sociais, constata-se que no período 2011 a 2020 a maior alteração é nos Centros de dia e nos Lares, enquanto para o período 2020 a 2050 é mais significativo o aumento do peso dos SAD e redução do peso dos Centros de dia ao mesmo tempo que se regista um aumento do peso dos lares, conforme o quadro seguinte:

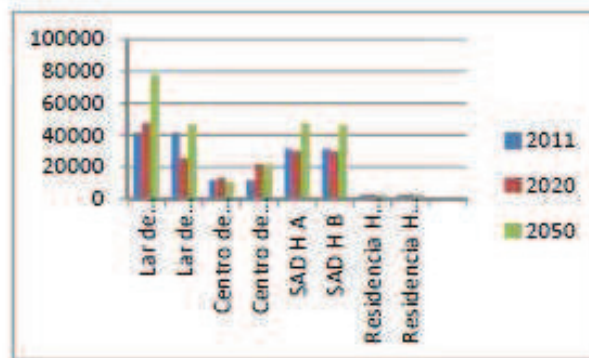
Quadro 13 – Estrutura dos equipamentos das respostas sociais para 2011-2020-2050

%	2011	2020	2050
Lares	28,3	12,8	15,5
Centros de dia	28,7	40,8	22,8
Serviço de apoio domiciliário	36,3	42,1	59,2
Residências	30,7	4,3	2,5
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Cálculo dos autores

Passando a uma análise das necessidades em recursos humanos das respostas sociais, de acordo com as hipóteses H1 e H2, constata-se pelo Gráfico abaixo que, no caso de H1, a maior alteração se verifica sobretudo na resposta social lares na hipótese da manutenção da idade de entrada dos utentes, seguida da resposta social SAD, nomeadamente para 2050 para qualquer das hipóteses de idade de entrada dos utentes para os respectivos equipamentos.

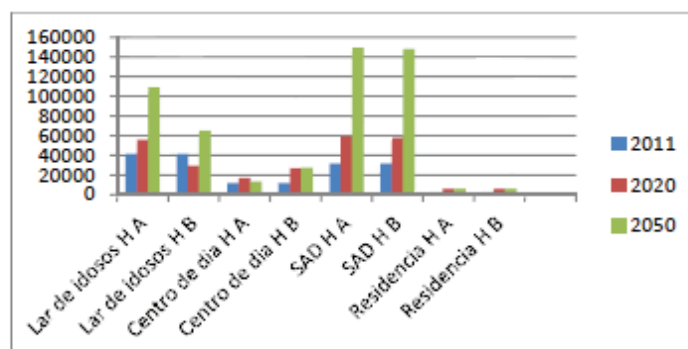
Figura 8 – Necessidades em recursos humanos das respostas sociais - H1 2011-2020-2050



Fonte: Cálculo dos autores

Ao analisar a H2 e de acordo com o gráfico seguinte, verifica-se sobretudo um forte aumento dos SAD nas duas hipóteses HA e HB, relativas às idades de entrada dos utentes para os diferentes equipamentos e um aumento ainda significativo dos Lares sobretudo na HA.

Figura 9 – Necessidades em recursos humanos das respostas sociais –  
H2 2011-2020-2050



*Admitindo a conjugação de H2 e HB, e atendendo ao facto desta associar uma situação de aumento de cobertura em todas as modalidades, como uma evolução do serviço de apoio domiciliário que, entre outros aspectos, permite prolongar o tempo de permanência dos idosos em casa, será a seguinte a situação:*

Quadro 14 – Volume de emprego por respostas sociais para 2011-2020-2050

	2011	2020	2050
Lares	41 412	29 442	65 142
Centros de dia	11 522	26 916	27 360
Serviço de apoio domiciliário	31 488	57 750	147 975
Residências	2 568	5 712	5 856
Total	86 990	119 820	246 233

Fonte: Cálculo dos autores

*Entre 2011 e 2020, verifica-se um aumento no emprego de 41,5%. Contudo se analisar a estrutura do emprego por modalidades, observa-se uma mudança significativa passando-se de uma situação em que o emprego se encontrava essencialmente nos lares de idosos para a do serviço de apoio domiciliário e também para os centros de dia. Tal situação deriva de se admitir como hipótese os lares de idosos passarem a ter como grupo alvo a população com 80 e mais anos e os centros de dia passarem a ser uma alternativa como resposta social até aos 79 anos. Esta taxa de crescimento do emprego potencial representa mais cerca de 33 000 postos de trabalho ou seja perto de 3 mil/ ano.*

*De acordo com o quadro que a seguir se apresenta, verifica-se o aumento significativo entre 2011 e 2050 do peso do emprego na resposta social Serviços de apoio domiciliário (passagem de 36,1% para 60,1%), com perda de peso relativo da resposta social Lares (passagem de 47,6% para 26,4%) em 2050.*

Quadro 15 – Estrut. de emprego por respostas sociais para 2011-2020-2050

%	2011	2020	2050
Lares	47,6	24,5	26,4
Centros de dia	13,2	22,4	11,1
Serviço de apoio domiciliário	36,1	48,3	60,1
Residências	3,1	4,8	2,4
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Cálculo dos autores

*Note-se também que nesta hipótese de trabalho prevê-se, em termos de emprego potencial, a criação, em 2050, de mais de 150 mil postos de trabalho (cerca de 4 000 postos de trabalho/ano) e acentuando-se ainda mais a modalidade de serviço de apoio domiciliário, passando de um peso de 36% para 60% em termos de estrutura de emprego no que se refere às principais modalidades de apoio social aos idosos.*

Com base neste estudo e sua fundamentação, a nossa convicção é maior ainda quanto à premência e pertinência da construção do Lar de Idosos e Creche por nós projetado para a freguesia de Vila Chã de Sá e aqui apresentado como Trabalho de Estágio, em prol da qualidade de vida futura dos idosos e crianças da união de freguesias.

## 7 – Estudo de caso

### 7.1 Lar de Idosos, Huise-Zingem, Bélgica

Sergison Bates architects, 2014

Ano: 2014

Figura 10 – Estudo de caso 1 – planta do piso 0

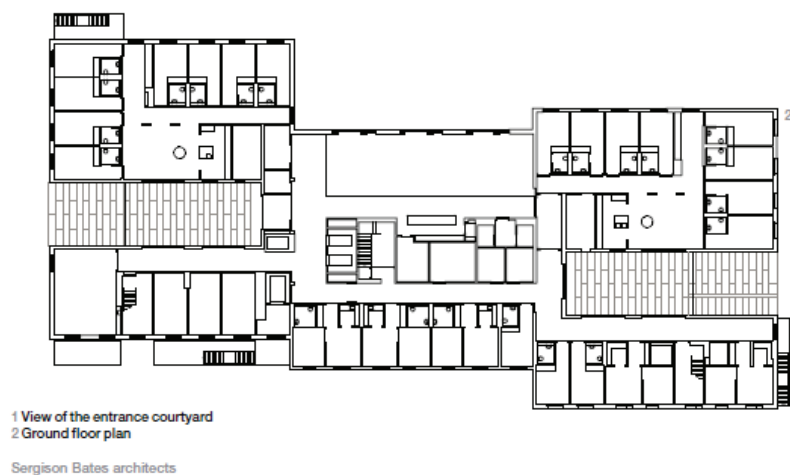
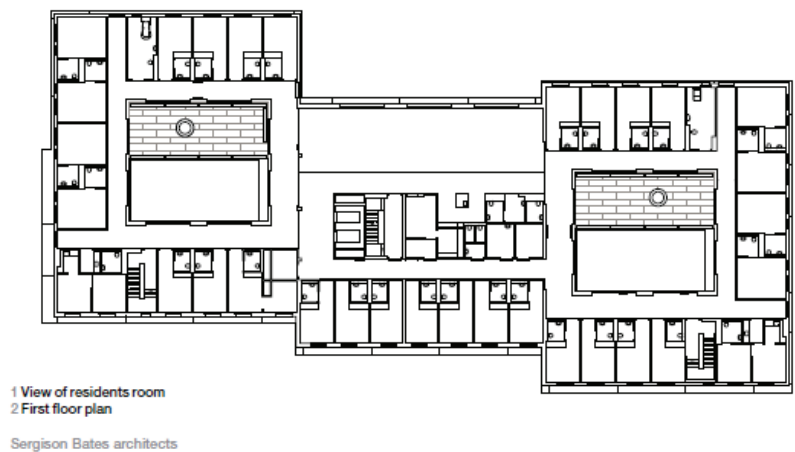


Figura 11 – Estudo de caso 1 – planta do piso 1



## 7.2 - Campus de habitações para idosos,

Fredericus straat Mortsel, Bélgica

Areal Architecten

Ano: 2014

Figura 12 – Estudo de caso 2 – planta conjunto / piso 0



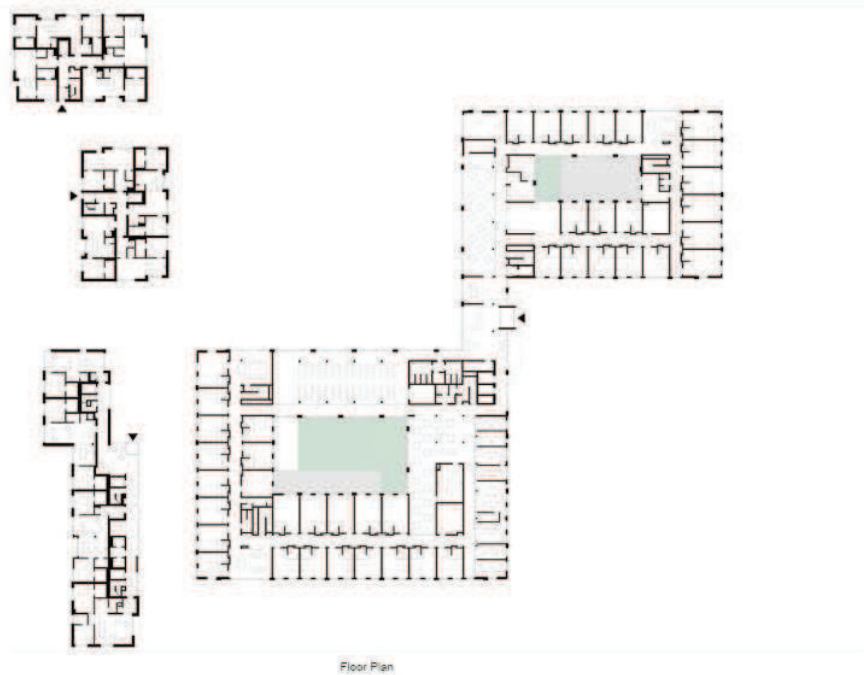
Figura 13 – Estudo de caso 2 – planta de conjunto / piso 1



Figura 14 – Estudio de caso 2 – planta de conjunto / piso 2



Figura 15 – Estudio de caso 2 – planta de conjunto / piso 3



### 7.3 - Lar de idosos, Lamosa, Sernancelhe - Portugal

Arquiteto Paulo Albino

Ano: 2010

Figura 16 – Estudo de caso 3 – planta do piso 0

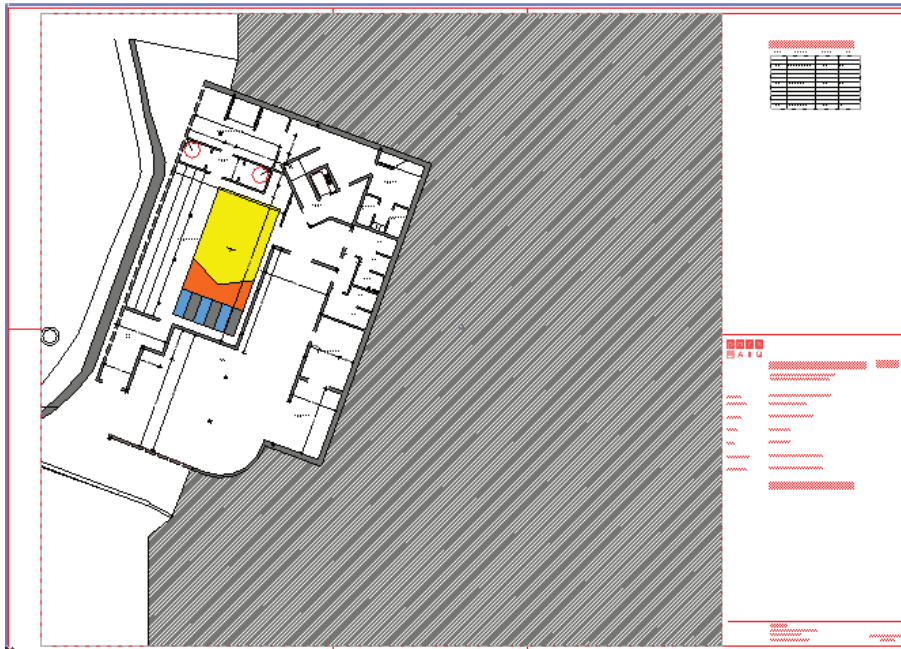


Figura 17 – Estudo de caso 3 – planta do piso 1

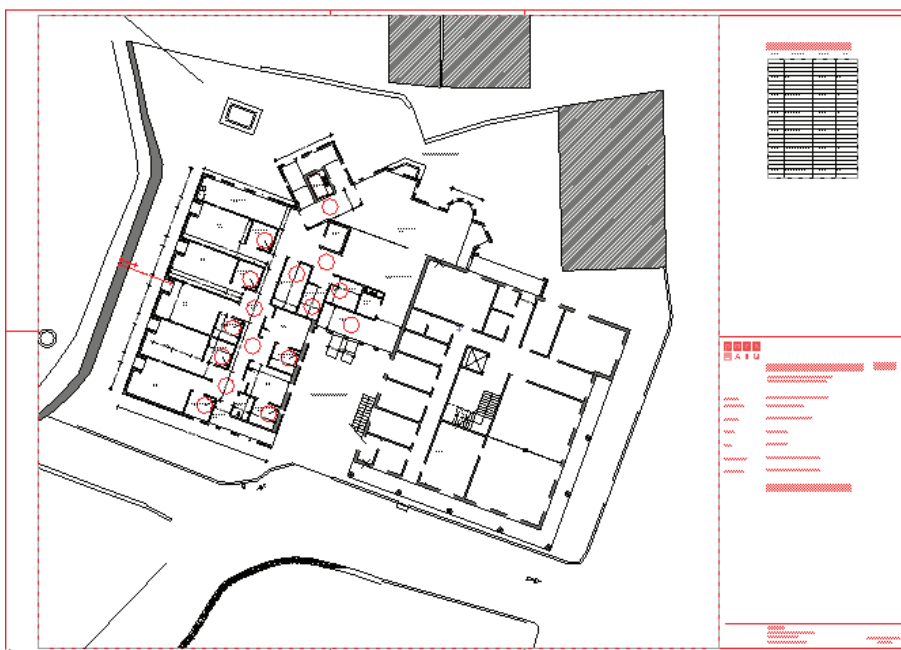


Figura 18 – Estudo de caso 3 – planta do piso 2





## Parte II – Atividades desenvolvidas

### 8- Localização geográfica da união das freguesias de Fail e Vila Chã de Sá

*Vila Chã de Sá é uma freguesia portuguesa do concelho de Viseu, sede de junta de freguesia. Localiza-se a cerca de 6 quilómetros da cidade de Viseu, capital de concelho e distrito. Devido à proximidade de Viseu é grande a evolução económico-social que se tem vindo a assistir nas últimas décadas nesta freguesia, em todos os parâmetros de desenvolvimento. (wikipedia, consultado a 12 de Setembro)*

*Fail e Vila Chã de Sá são freguesias do concelho de Viseu e distam respectivamente 6,9km e 6,0km da sede do concelho.*

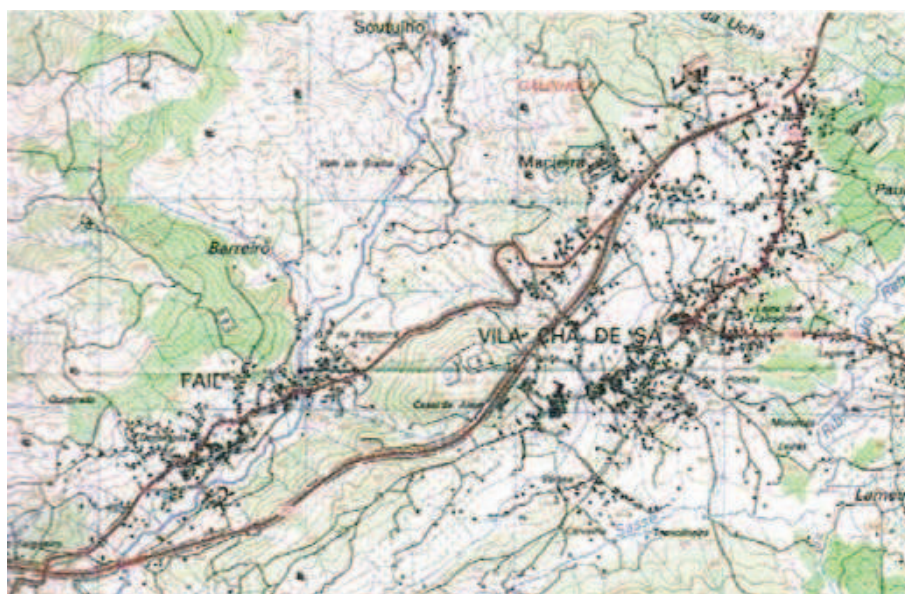
*Em 2013, no âmbito da Lei n.º 11-A/2013, ambas as freguesias foram extintas e inseridas na união das freguesias de Fail e Vila Chã de Sá com sede em Vila Chã de Sá.*

A união das freguesias localiza-se a sul da sede do concelho e é servida por bons acessos rodoviários: a E.N.2 de ligação Coimbra – Viseu e as auto-estradas A24 e A25 de ligação Chaves - Figueira da Foz e Aveiro - Espanha respetivamente. O cruzamento das referidas estruturas rodoviárias faz-se em Vila Chã de Sá, o que facilita as chegadas e partidas.

Figura 20 – Mapa de localização de Viseu

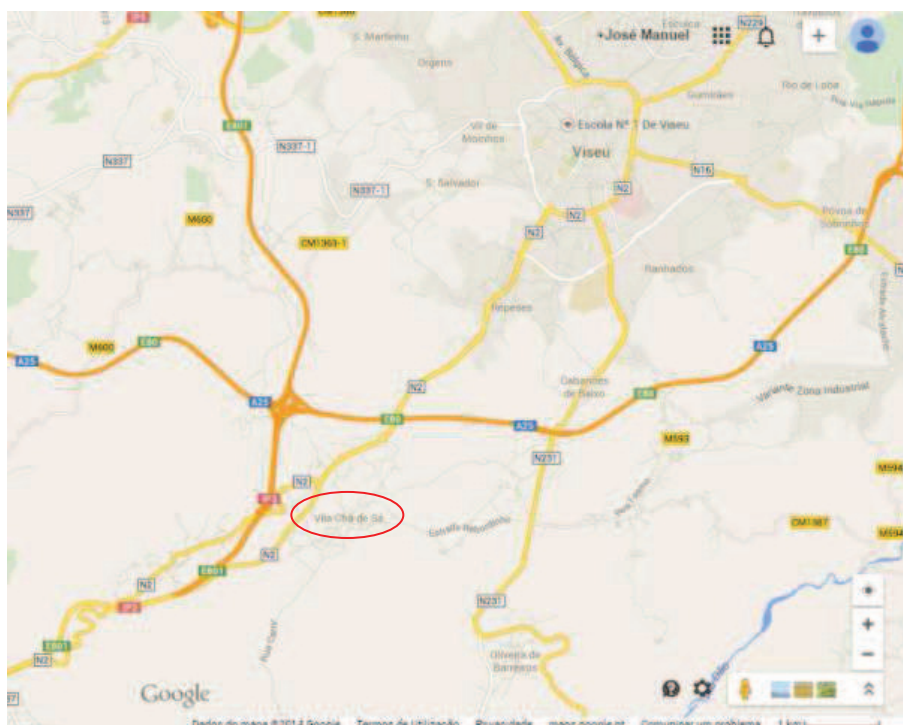


Figura 21 – Mapa de localização relativa entre Fail e Vila Chã de Sá



Fonte: Carta militar esc. 1/25000

Figura 22 – Mapa de acessos rodoviários a Vila Chã de Sá



Fonte: Google Maps (consultado a 12 Setembro 2014)

### 8.1- Estudo da população da União de freguesias de Fail e Vila Chã de Sá

De acordo com os censos realizados desde 1864, Vila Chã de Sá, tem vindo a crescer lentamente desde 1960. Fail cresceu de 1960 para 1970 e de 1981 para 1991, mas de 1970 para 1981 teve perda de população.

Os últimos três censos demonstram que Fail está há duas décadas consecutivas a perder população, este fenómeno nunca antes se tinha verificado.

Quadro 16 – Estudo da população de Fail e de Vila Chã de Sá

ESTUDO DA POPULAÇÃO DE FAIL E VILA CHÃ DE SÁ						
ANO DOS CENSOS	FAIL	V.C. SÁ	U.F. Fail e V.C. SÁ	VAR. POPULAÇÃO - %		
				FAIL	V.C. SÁ	U.F.
1864	421	721	1142			
1878	449	837	1286	1,06651	1,16089	1,12609
1890	564	822	1386	1,25612	0,98208	1,07776
1900	506	869	1375	0,89716	1,05718	0,99206
1911	540	972	1512	1,06719	1,11853	1,09964
1920	555	904	1459	1,02778	0,93004	0,96495
1930	748	1110	1858	1,34775	1,22788	1,27347
1940	682	1159	1841	0,91176	1,04414	0,99085
1950	809	1117	1926	1,18622	0,96376	1,04617
1960	747	1148	1895	0,92336	1,02775	0,9839
1970	975	1165	2140	1,30522	1,01481	1,12929
1981	855	1389	2244	0,87692	1,19227	1,0486
1991	877	1578	2455	1,02573	1,13607	1,09403
2001	778	1798	2576	0,88712	1,13942	1,04929
(C)2011	664	2009	2673	0,85347	1,11735	1,03766

Fonte: Elaboração própria

(c) - últimos censos realizados

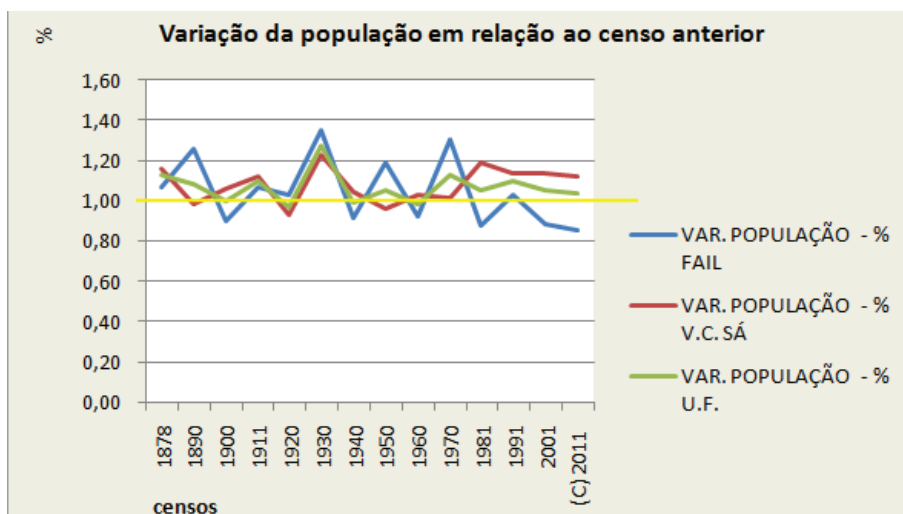
Ao analisar o quadro constata-se que o pico populacional de Fail verificou-se nos censos de 1970 com 975 habitantes, enquanto em Vila Chã de Sá, esse mesmo pico é observado nos últimos censos de 2011, com um total de 2009 habitantes.

Da análise dos censos de Fail e Vila Chã de Sá, agora com a denominação de união de freguesias de Fail e de Vila Chã de Sá, verifica-se que a variação populacional foi negativa durante última década de séc. XIX e na segunda, quarta e sexta do século XX. A partir dos censos de 1960 a população tem vindo a crescer a um ritmo apertado.

Dos dados analisados verifica-se que a união de freguesias nunca teve menos de mil habitantes.

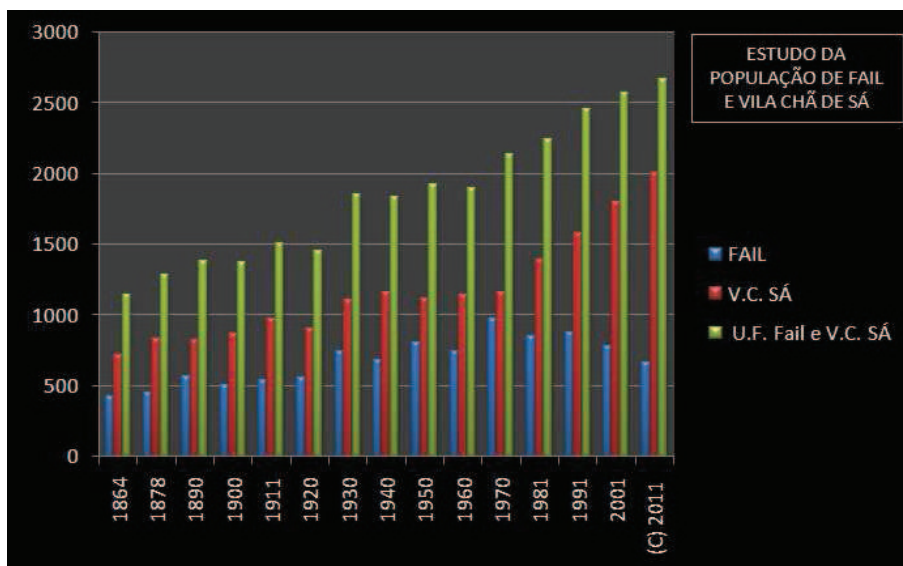
Nos últimos censos a população total estava acima dos 2500 habitantes, mais precisamente em 2673.

Figura 23 – Variação da população em relação ao censo anterior



Fonte: Elaboração própria

Figura 24 – Estudo da população de Fail e Vila Chã de Sá



Fonte: Elaboração própria

## **8.2- Análise demográfica por grupos etários em Portugal, Viseu e na união de freguesias de Fail e Vila Chã de Sá**

*“... os indivíduos são classificados em categorias fixas, estatísticas (jovem, ativa e idosa), sendo distribuídos da seguinte forma: até aos 15 anos, dos 15 anos até aos 64 anos, e 65 anos ou mais” (Rosa, 2012).*

Por questões de análise subdividimos a categoria dos 15 aos 64 anos em subcategorias, 15 aos 24 e dos 25 aos 64 anos.

Ao analisarmos o quadro 18 concluímos que a população total (U.F. Fail – V.C. Sá) teve um incremento populacional de 3,76%, dos censos 2001 para os de 2011.

A variação total da população da U.F. Fail – Vila chã de Sá (3,76%),foi maior que a variação total do país(1,99%) no entanto foi menor que a variação total do concelho (6,17%). A freguesia cresceu mais que o País mas, menos que o concelho de Viseu.

Dos 0 aos 14 anos a variação foi negativa de -6,54% passando 504 residentes nos censos de 2001 para 471 nos censos de 2011;

Dos 15 aos 24 anos a variação foi de também negativa de -26,01% passando de 442 residentes para 327 no último censo;

Dos 25 aos 64 anos a variação foi positiva de 8,73%, passando de 1340 residentes em 2001 para 1457 em 2011.

Quadro 17 – População residente em 2001 e 2011 segundo os grupos etários - variação entre 2001 e 2011

1.02 - POPULAÇÃO RESIDENTE EM 2001 E 2011, SEGUNDO OS GRUPOS ETÁRIOS E SUA EVOLUÇÃO ENTRE 2001 E 2011																	
Zona Geográfica	População residente												População residente -Variação entre 2001 e 2011 (%)				
	Em 2001						Em 2011										
	Total		Grupos etários				Total		Grupos etários				Var. Total	Grupos etários			
	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais		0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Portugal	10356117	5000141	1656602	1479587	5526435	1693493	10562178	5046600	1572329	1147315	5832470	2010064	1,99	-5,09	-22,46	5,54	18,69
Concelho - Viseu	93501	44750	15788	14589	48993	14131	99274	46915	15159	10897	54730	18488	6,17	-3,98	-25,31	11,71	30,83
Fail	778	398	148	140	393	97	664	340	95	76	353	140	-14,65	-35,81	-45,71	-9,92	43,30
VC Sá	1798	886	356	302	947	193	2009	982	376	251	1104	278	11,74	5,62	-16,89	16,58	44,04
U. Fail e V.C. Sá	2576	1284	504	442	1340	290	2673	1322	471	327	1457	418	3,76	-6,54	-26,01	8,73	44,13

Fonte: Elaboração própria

Quadro 18 – População residente em 2001 e 2011 segundo os grupos etários e a sua evolução entre 2001 e 2011

Zona Geográfica	Em 2001						Porcentagem			Em 2011						Porcentagem				
	Total		Grupos etários				Grupos etários			Total		Grupos etários				Grupos etários				
	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Portugal	10356117	5000141	1656602	7006022	1693493	16,00	67,65	16,35	10562178	5046600	1572329	6979785	2010064	14,89	66,08	19,03				
Concelho - Viseu	93501	44750	15788	63582	14131	16,89	68,00	15,11	99274	46915	15159	65627	18488	15,27	66,11	18,62				
U. Fail e V.C. Sá	2576	1274	504	1782	290	19,57	69,18	11,26	2673	1322	471	1784	418	17,62	66,74	15,64				

Fonte: Elaboração própria

No entanto se analisarmos o quadro 18 com os grupos etários *distribuídos da seguinte forma: até aos 15 anos, dos 15 anos até aos 64 anos, e 65 anos ou mais*” (Rosa, 2012), concluímos que:

- No grupo etário dos 15 aos 64 anos (Rosa, 2012), houve um acréscimo de dois residentes (1782 em 2001 para 1784 em 2011) o que corresponde a 0,1123%, variação positiva (quadro18);

- Dos 65 ou mais anos a variação foi positiva de 44,13%, passando de 290 residentes em 2001 para 418 em 2011.

Em Portugal, entre 2001 e 2011, a proporção de jovens (população dos 0 aos 14 anos de idade) decresceu de 16,0% para 14,89% da população residente total. No mesmo período, a proporção de indivíduos em idade ativa

(população dos 15 aos 64 anos de idade) também se reduziu de 67,65% para 66,08%, verificando-se o aumento da percentagem de idosos (população com 65 ou mais anos de idade) de 16,35% para 19,03%.

No concelho de Viseu, entre 2001 e 2011, a proporção de jovens (população dos 0 aos 14 anos de idade) decresceu de 16,89% para 15,27% da população residente total. No mesmo período, a proporção de indivíduos em idade ativa (população dos 15 aos 64 anos de idade) também se reduziu de 68,00% para 66,11%, verificando-se o aumento da percentagem de idosos (população com 65 ou mais anos de idade) de 15,11% para 18,62%.

Na U.F. Fail – V.C. de Sá, entre 2001 e 2011, a proporção de jovens (população dos 0 aos 14 anos de idade) decresceu de 19,57% para 17,62% da população residente total. No mesmo período, a proporção de indivíduos em idade ativa (população dos 15 aos 64 anos de idade) também se reduziu de 69,18% para 66,74%, verificando-se o aumento da percentagem de idosos (população com 65 ou mais anos de idade) de 11,26% para 15,64%.

De um modo geral o Comportamento demográfico na U.F. de Fail e Vila Chã de Sá é idêntico ao do País e do concelho, dos 0-14 anos variou em Portugal de -1,11%, no concelho -1,62%, na Freguesia atingiu -1,95%, a freguesia foi a entidade que mais população perdeu neste escalão etário.

Dos 15-64 anos variou em Portugal de -1,57%, no concelho -1,89% e na Freguesia -2,44%; a freguesia foi uma vez mais a entidade que mais população perdeu neste escalão etário.

Dos 65 e mais anos variou em Portugal de +3%, no concelho +3,51% na e na Freguesia +4,38%; a freguesia foi a entidade que mais população ganhou neste escalão etário, ou seja, a freguesia está a envelhecer a um ritmo superiora ao do concelho e do país.

## 9 - Implicações sociais do aumento demográfico

Figura 25 – Capa do Jornal de notícias de 30-08 -2014



“Em 2013, houve mais de 1500 altas clínicas proteladas por falta de respostas do apoio social, na maioria idosos dependentes ou sem família. Hospitais queixam-se da falta de capacidade da estrutura da Segurança Social.

“A situação de dependência dos idosos e a incapacidade das famílias para tomarem conta dos seus - muitas vezes por falta de recursos económicos, conflitos familiares ou dificuldade em conciliar a vida profissional e pessoal - têm aumentado a necessidade de serem os hospitais a encontrar soluções para estas pessoas, que acabam por ocupar indevidamente, às vezes durante mais de um mês, camas de internamento.

Jornal de Notícias, Publicado em 2014-08-30



fonte: Jornal de Notícias

*“Todos os anos, na época de Natal, o Hospital Curry Cabral regista 15 a 20 casos de idosos que se mantêm internados depois de terem alta porque ninguém os vai buscar. A situação repete-se um pouco por todo o país”.*

*“Há filhos que não querem levar os pais para casa no dia em que têm alta, apesar de alertarmos para o perigo das infeções hospitalares que são reais e graves”.*

(Jornal de Notícias, Publicado em 2010-02-03)

*“O cadáver da idosa, desaparecida desde 2002, foi encontrado pela PSP, chamada ao local a pedido da nova proprietária, que adquiriu o imóvel num leilão realizado pelas Finanças”.*

( <http://expresso.sapo.pt/idoso-morto-ha-3-meses-encontrado-em-casa-video=f631806#ixzz3DDYrfIBV>)

*“Um idoso que estaria morto há três meses foi encontrado pelas autoridades na sua habitação, no concelho Cantanhede, não havendo suspeita de crime, informou hoje uma fonte da GNR”.*

( <http://expresso.sapo.pt/idoso-morto-ha-3-meses-encontrado-em-casa-video=f631806#ixzz3DDXO4J00>)

*“Um homem de 80 anos foi encontrado morto no sábado, em sua casa, em S. Mamede Infesta, Matosinhos, tendo sido o alerta dado por um vizinho que já “não o avistava há alguns dias”, disse hoje à Lusa fonte da PSP/Porto”.* (<http://expresso.sapo.pt/matosinhos-idoso-de-80-anos-encontrado-morto-em-casa-video=f631848#ixzz3DDYBiuJD>)

*“Elementos da corporação entraram, cerca das 15h, na habitação e encontraram o cadáver na cama, já em avançado estado de decomposição, o qual foi depois removido para o Gabinete Médico-Legal do Hospital Distrital da Figueira da Foz”.* (<http://expresso.sapo.pt/idoso-morto-ha-3-meses-encontrado-em-casa-video=f631806#ixzz3DDZLAQIL>)

### **9.1– Direitos sociais dos idosos**

A comunidade dos cidadãos envelhecida (séniores), apresenta vulnerabilidades, reflectidas em menores capacidades físicas, destreza e agilidade. Esta camada da população tem direito a estar junto à sua família e à sua comunidade, à qualidade de vida, ao bem estar social e económico, a habitações acessíveis, destituídas de barreiras físicas, dotadas de um design universal que lhes permita envelhecer no espaço público e privado, fomentando deste modo um envelhecimento ativo.

Estes direitos estão vertidos na Constituição Portuguesa de acordo com os artigos 72 e 81.

*Artigo 72.º*  
*(Terceira idade)*

*1. As pessoas idosas têm direito à segurança económica e a condições de habitação e convívio familiar e comunitário que respeitem a sua autonomia pessoal e evitem e superem o isolamento ou a marginalização social.*

*2. A política de terceira idade engloba medidas de carácter económico, social e cultural tendentes a proporcionar às pessoas idosas oportunidades de realização pessoal, através de uma participação activa na vida da comunidade. (Constituição da República Portuguesa, VII Revisão [2005]).*

*Artigo 81.º*  
*(Incumbências prioritárias do Estado)*

*Incumbe prioritariamente ao Estado no âmbito económico e social:*

*a) Promover o aumento do bem-estar social e económico e da qualidade de vida das pessoas, em especial das mais desfavorecidas, no quadro de uma estratégia de desenvolvimento sustentável, (Constituição da República Portuguesa, VII Revisão [2005]).*

## 9.2– Responsabilidade social

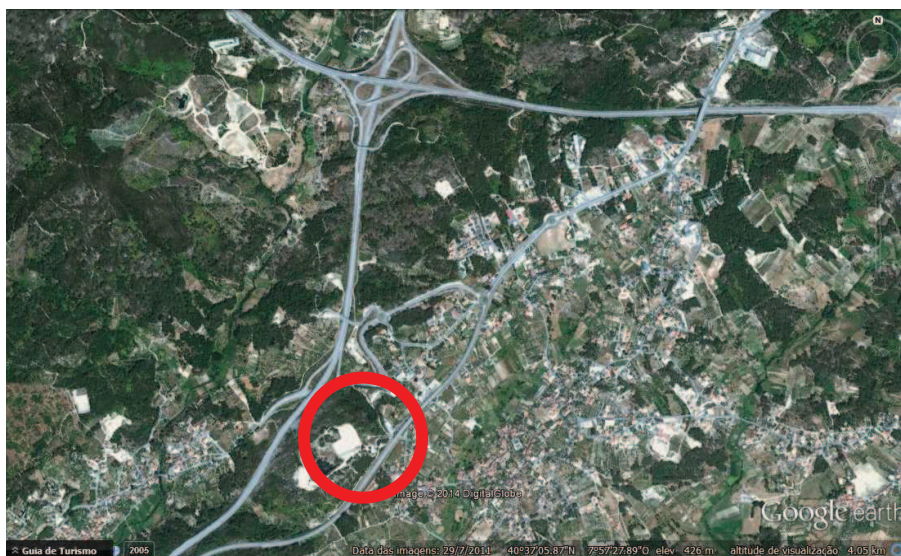
A Associação de Solidariedade Social Recreativa e Desportiva da Freguesia de Vila Chã de Sá, concelho de Viseu, atenta às necessidades dos idosos, pretende levar a efeito a construção de um lar de idosos e creche, para dar respostas às carências sociais.

Enquanto residente desta comunidade e aluno do curso do MIA (Mestrado Integrado em Arquitectura), com o apoio dos professores de Projeto Integrado de Renovação, decidimos colaborar nesta atitude social.

### Parte III- Memória descritiva

#### 10- O lugar:

Figura 26- Localização da Habitação Coletiva Para Idosos e Creche



Fonte: Google Maps, (04-Set.2014)

O lugar onde se pretende levar a efeito a “HABITAÇÃO COLETIVA PARA IDOSOS E CRECHE”, é uma zona de Vila Chã de Sá cheia de significados para os habitantes locais.

## 10.1- Caracterização da zona

Este “lugar” tem aproximadamente 12 Ha e é um espaço público denominado por Pedra D`Águia. É um local altaneiro que faz a transição entre as antigas freguesias de Fail e Vila chã de Sá. Nesta área existe um campo de futebol, um edifício multiusos, um parque infantil, vários percursos propícios a caminhadas e uma lagoa sobre uma antiga pedreira.

Fotografia 2 – Campo de Futebol



Fotografia 4 – Lagoa



Fotografia 3 – Parque Infantil



Fotografia 5 – Edifício Multiusos

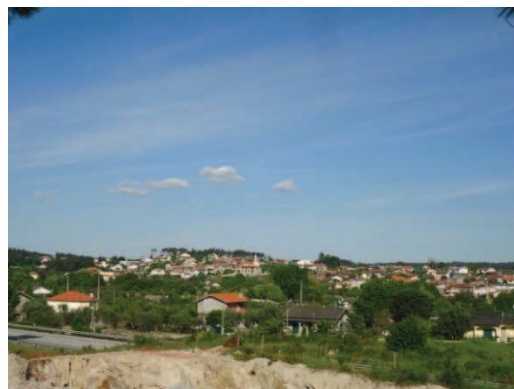


Fonte: Fotografias próprias

Fotografia 6 – Vegetação e Percursos



Fotografia 7 – Vista de V.C. de Sá



Fonte: Fotografias próprias

O espaço tem uma diversidade considerável de usos e serviços; nele multiplicam-se os desportos, o futebol, a pesca, as caminhadas, etc. O parque infantil, que faz a delícia das crianças, é um chamariz para filhos e pais, netos e avós. É ponto de encontro de gerações, onde as crianças satisfazem o desejo de brincadeira e os adultos de diálogo, onde se trocam notícias, tomam conhecimento acerca de outros que há muito não vêem.

O campo de futebol é o palco de jogos da equipa de futebol de Vila Chã de Sá e das escolinhas para as crianças. Todos os fins-de-semana há encontros de séniores ou de jovens.

Fotografia 8 – Equipa de Futebol sénior



Fonte: Fotografias da WEB, retiradas em 04-Set-2014)

Fotografia 9 – Escolinha de futebol

**Escolinha de Futebol**  
**Associação de S.S. R. Vila Chã de Sá**  
**2014/2015**

**Escalões:**  
Sub - 6/ 7/ 8/ 9/  
Sub - 11  
Sub - 13  
Sub - 15

Se tens entre os 6 e os 15 anos e gostas de jogar futebol, aproveita o início dos trabalhos de pré-época e vem mostrar aquilo que vales. Esperamos por ti dia 4 de Setembro pelas 19h. Contamos contigo!!

Fonte: WEB, retiradas em 04-Set-2014)

No edifício multiusos existe um café, ponto de encontro para todos, local favorito de agregação para os séniores de Fail e de Vila Chã de Sá: aí jogam às damas, às cartas, lancham, tudo em sã camaradagem.

As actividades culturais de Vila Chã de Sá são levadas a efeito neste espaço. No edifício multiusos estão sedeadas a junta de freguesia, o clube caça e pesca “Três Rios”, a associação de astrologia OFIOCO, este é um lugar de abstração, de divertimento, um lugar de vida para todas as gerações.

Fotografia10 – Festas populares



Fonte: Fotografias da WEB, retiradas em 04-Set-2014

Fotografias 11– Clube caça e pesca “Três Rios”

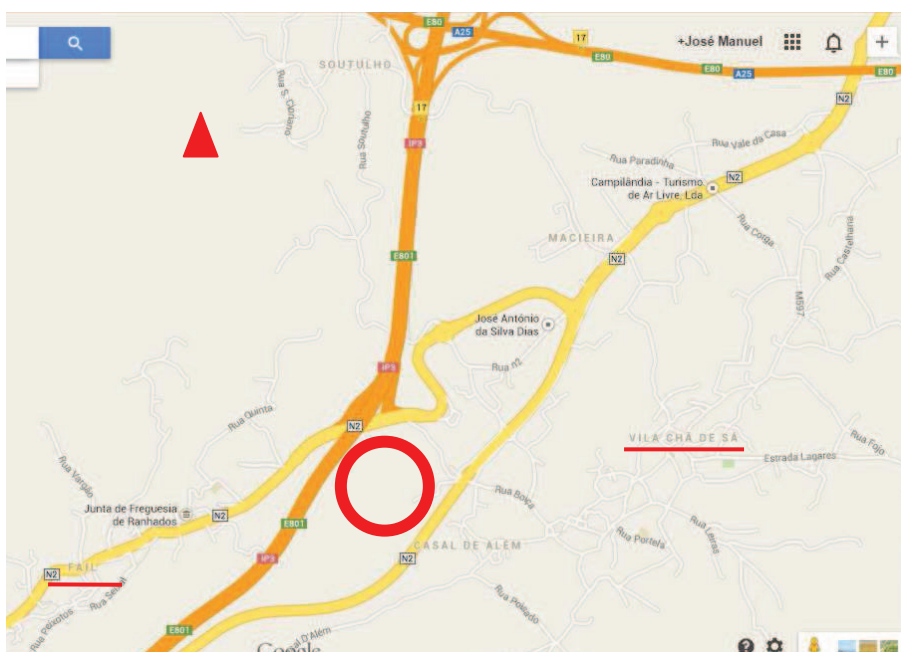


Fonte: Fotografias da WEB, retiradas em 04-Set-2014

## 10.2 - Local de intervenção

O local de intervenção fica a Ponte de Vila Chã de Sá e possui bons acessos pedonais e rodoviários. Estes permitem boas ligações a Vila Chã de Sá, Fail, Viseu e ao resto do país. Neste local, uma “HABITAÇÃO COLETIVA PARA IDOSOS E CRECHE” é uma casa para uma comunidade alargada.

Figura 27-Acessos rodoviários e pedonais para o local.



Fonte: Google Maps, (03-Set. -2014)

O local apresentado para a implantação é altaneiro, possui bons horizontes visuais, uma boa exposição solar, e uma eficaz ventilação natural.

Fotografia12 – Foto do lugar para a construção



Fonte: Própria

O edifício, ao ficar num plano superior, permite a observação da totalidade do casario de Vila Chã de Sá, onde a torre da igreja toma lugar de destaque. As vistas são privilegiadas: a Norte pode observar-se o Bairro do Gorgulhão e o acesso principal à cidade de Viseu, a Nascente tem-se como cenário de fundo a Serra da Estrela. A Sul conquistamos ainda a vista do casario e uma das colinas do rio Dão. O Poente, alcança vistas sobre a Serra do Caramulo.

Fotografia 13 – Foto de Vila Chã de Sá - Norte



Fonte: Própria

Fotografia 14 – Foto de Vila Chã de Sá – Nascente e Sul



Fonte: Própria

Fotografia 15 – Foto do terreno onde se pretende fazer a construção



Fonte: Própria

Quem se dispuser a fazer para Poente menos de duzentos metros, obterá como prémio uma vista soberba sobre a Serra do Caramulo, o vale do Rio Pavia onde Fail se integra com o seu casario e ainda a E.N. 2 de ligação Viseu a Coimbra.

Fotografia 16 – Foto de Fail e da Serra do Caramulo - Poente



Fonte: Própria

A envolvente apresentou alguns obstáculos: o Itinerário Principal nº3 (IP3) de ligação Viseu - Coimbra, fez com que o projeto fosse pensado a uma distância de cinquenta metros do seu eixo; a presença de uma antena de telecomunicações obrigou a reposicionar as áreas funcionais.

Fotografia 17 - Antena - Junto à zona de construção



Fonte: Própria

### 10.3 - Vegetação existente

Existem diversas espécies arbóreas no local, que marcam uma grande diversidade de ambientes.

Fotografias 18 – Vegetação existente



Fonte: Própria

## Fotografias 19 – Vegetação existente



Fonte: Própria

## 11- A proposta:

### 11.1- Considerações iniciais

*É necessário haver “uma ideia clara para colocar de pé qualquer arquitetura.” (Baeza, 2013, p.13)*

O declive do terreno foi a primeira premissa a considerar na elaboração do projeto. O relevo, as vistas e a exposição solar, foram fatores centrais de inspiração do desenho.

*“ O relevo é um recurso que está ao nosso dispor e do qual se deve tirar partido e que nos permite, para além de ser utilizada a força de gravidade, proporcionar diversidades, nomeadamente diversidades de vistas” (Pardal, et al., 1991,p.25).*

## **11.2 - Conceito**

*O habitar está intimamente relacionado com o próprio habitante, tal como a noção de qualidade habitacional, que também varia de habitante para habitante. Como refere António Reis Cabrita:*

*“a procura da qualidade será sempre determinada pelos conceitos individual e social do habitar, reforçados pela existência de condições de acesso a essa qualidade (...). A procura será mais ou menos ampla, mais ou menos exigente, consoante a dinâmica e a riqueza das práticas cultural e social.” (Cabrita, 1995, p.17).*

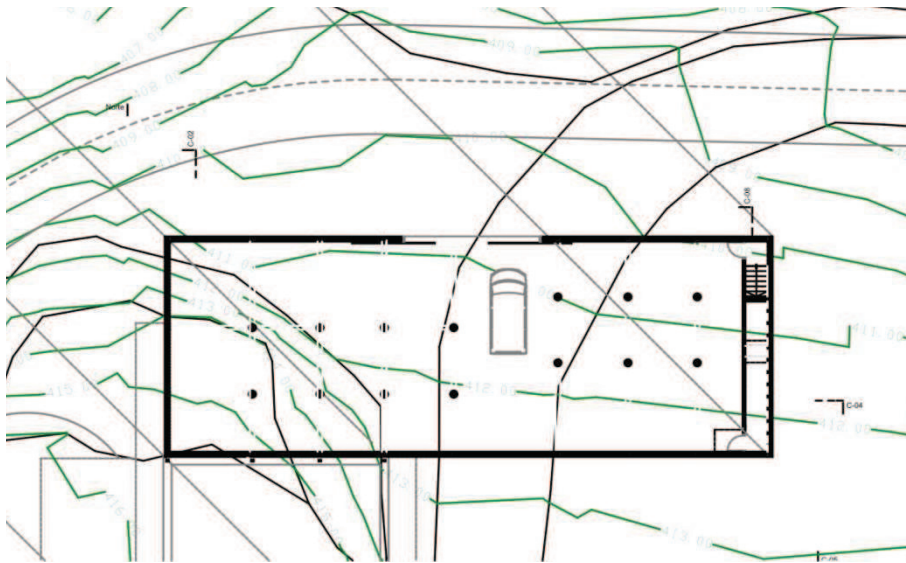
Conforme no estudo de caso nº 1 (Sergison Bates architects, 2014), o desafio era projetar um edifício grande, complexo, que iria fornecer serviços para uma ampla variedade de necessidades de uma forma sensível, para preservar a dignidade dos moradores e promover uma sensação de casa.

O edifício é constituído por cave, rés do chão e andar.

## **11.3 - Descrição da cave**

A cave, é de acesso fácil a partir da estrada existente. Terá luz direta, com uma zona de arrumos e de garagem para as viaturas da instituição. Esta área funcional do edifício participada restante, através de uma comunicação vertical (escadas interiores) que nos leva deste nível à área funcional da creche em pleno rés-do-chão.

Figura 28 – Cave proposta, para garagem e arrumos



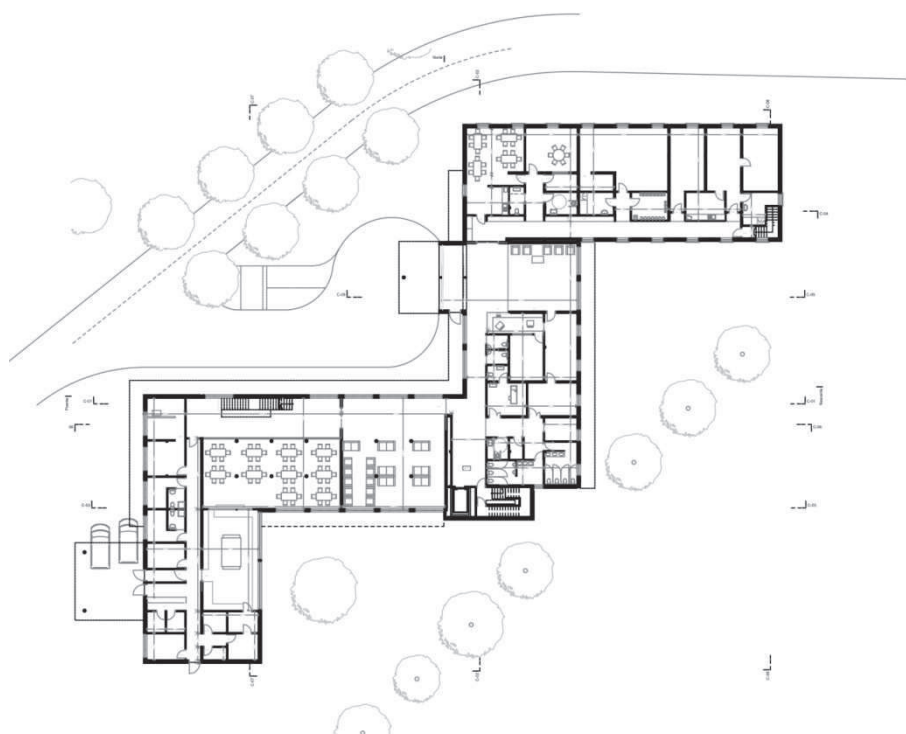
Fonte: Própria

#### 11.4 - Descrição do rés do chão

No rés-do-chão, além da Creche serão instaladas outras áreas funcionais indispensáveis a uma habitação com estas características, tais como:

- Receção;
- Gabinetes da direção dos serviços técnicos e administrativos;
- Instalações para o pessoal;
- Área de convívio e atividades;
- Sala de refeições
- Cozinha;
- Lavandaria;
- Serviços de enfermagem;
- Serviços de Apoio;
- Sala de reflexão/culto;
- Instalações sanitárias;
- Comunicações verticais;

Figura 29 – Rés do Chão proposto



Fonte: Própria

A Recepção é uma área funcional para a qual houve muito cuidado na sua localização. Foi implantada estrategicamente. É uma zona ampla, é ponto de encontro de residentes e visitantes, é área de controlo de entradas e saídas, funciona como sala de espera.

Ao entrar temos à esquerda o ingresso para a creche, à direita os serviços administrativos e o acesso dos idosos à habitação, com as comunicações verticais ao fundo.

Em frente, a funcionar como um grande quadro de boas vindas, surgem dois grandes envidraçados deixando observar o povoado coma vista centrada na torre da igreja de Vila Chã de Sá.

Fotografia 20 (virtual) – Recepção



Fonte: Própria

Fotografia 21 (virtual) – Refeitório e cozinha



Fonte: Própria

O Refeitório é um espaço amplo, com boas vistas para o exterior. Articulado com esta área existem umas escadas de acesso direto ao andar, formando-se uma antecâmara junto ao refeitório. A separação da antecâmara do refeitório é alcançada através de vãos envidraçados transparentes. Estes permitem uma cenografia dinâmica sempre que residentes ou colaboradores se deslocam nas escadas. Estes movimentos numa comunidade de idosos são importantes, são motivos de conversa.

Os envidraçados colocados na fachada do andar junto à da copa, permitem uma indispensável iluminação natural das escadas e da antecâmara.

A antecâmara, em caso de solenidade ou de abertura do edifício à comunidade, funciona bem como espaço de receção, faz ligação ao refeitório e à sala de convívio. Possui dois grandes vãos, um que funcionará como entrada e outro como saída.

### **11.5 - Descrição do andar**

O andar é a área funcional destinada ao alojamento, nele existem:

- Quartos individuais;
- Instalações sanitárias,
- Quartos duplos com instalação sanitária privativa;
- Copa;
- Banho geriátrico;
- Tulha

Ao nível do andar existe um terraço executado sobre a cobertura da creche. O terraço permite a observação do casario de Vila Chã de Sá: tem uma ótima exposição solar e é uma zona ideal de encontro, convívio e lazer.

O acesso da zona de alojamento para o terraço faz-se diretamente pelo corredor.

Figura 30 – Andar proposto



Fonte: Própria

Figura 31 – Corte proposto (3) Longitudinal



Fonte: Própria

Fotografia 22 (virtual) – Cobertura da creche – terraço, vista de V. C. de Sá



Fonte: Própria

Os quartos individuais, ficam virados a norte e a poente. Conforme acontece no Estudo de Caso nº1 (Sergison Bates architects, 2014), *“para norte a luz solar indireta para os moradores que são incapazes de se mover; a conveniência de vista para o parque de estacionamento, com todas as idas e vindas, mais as vistas da paisagem”*. Nesta habitação colectiva, os quartos virados a norte reúnem esta condição, os quartos orientados a poente também usufruem das boas vistas sobre a Serra do Caramulo, do campo de futebol, além da convivência com o parque de estacionamento.

Fotografia 23 (virtual) – Quarto individual, tipo 1



Fonte: Própria

Fotografia 24 (virtual) – Quarto individual, tipo2



Fonte: Própria

Os Quartos duplos, têm instalações sanitárias e varandas com belos cenários, como a Serra da Estrela, o casario e a colina do Dão, uns, são voltados a nascente, outros, a sul mas todos têm boa exposição solar.

Os quartos são dinâmicos, o mobiliário poderá ser colocado ao gosto do residente como no Estudo de Caso nº 1, Care home, Huise-Zingem, Bélgica.

Fotografia 25 (virtual) – Quarto duplo, tipo1



Fonte: Própria

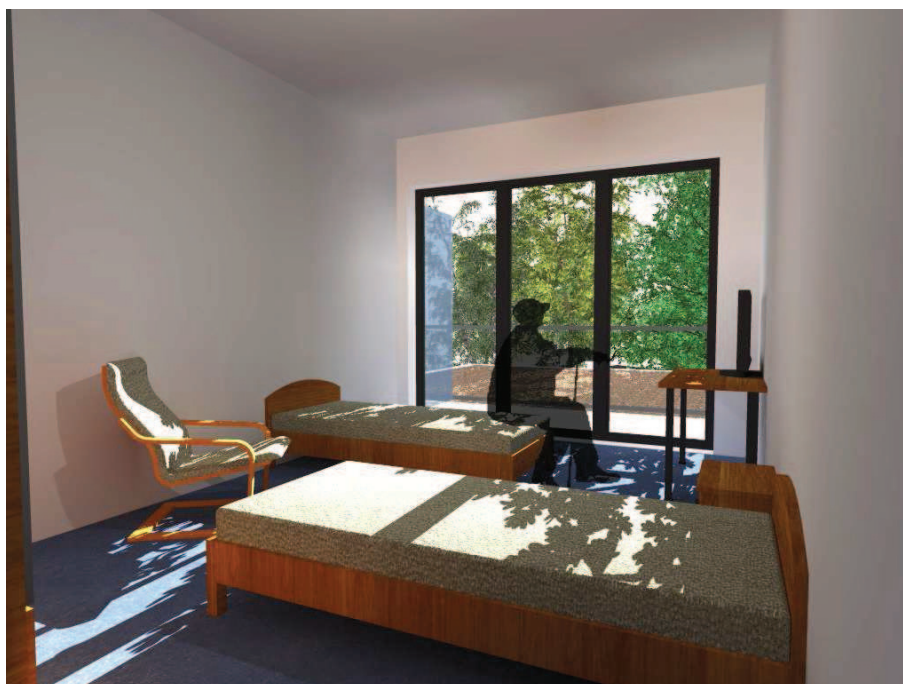
Fotografia26 - Sergison Bates architects, Care home, Huise-Zingem, Belgica



Fonte: Sergison Bates architects

Como no Estudo de Caso nº 1, Care home, Huise-Zingem, na Bélgica, os quartos tem condições para acomodar os pertences pessoais, todos tem vistas para o exterior, uns sobre a floresta outros sobre o casario e os terrenos agrícolas, “ *...são lições notáveis, o conforto de ter as coisas familiares ao redor e de ser capaz de ver as árvores e as plantas crescer com as estações*”, (Sergison Bates architects).

## Fotografia27 (virtual) – Quarto duplo, tipo2



Fonte: Própria

Os corredores agregam muitas qualidades: são arejados, amplos e favorecidos com muita luz natural, as extremidades dotadas de vãos permitem a ventilação transversal de toda a habitação. Como em Huise-Zingem, Bélgica, *“estes elementos são cuidadosamente integrados nos quartos e espaços, animados pela luz do dia, pontos de entrada de ar fresco”*, (Sergison Bates architects).

Todos os quartos têm associados uns pequenos “nichos” que poderão ser personalizado pelos seus residentes, de modo a recordar a sua casa de outros tempos.

Sobre cada entrada dos quartos, existem clarabóias para melhorar as condições de acessibilidade e visibilidade dos idosos.

## Fotografia28 (virtual) – Corredor de acesso aos quartos



Fonte: Própria

A habitação coletiva tem boas comunicações horizontais como já foi referido, mas, as verticais, organizadas por escadas e elevadores estão colocados estrategicamente no ponto de intersecção dos corredores formando deste modo uma zona de encontro, amplo e com muita luz natural.

As acessibilidades horizontais e verticais foram cuidadas, estando assegurada toda a mobilidade aos residentes.

Fotografia 29 (virtual) - Zona de encontro - Acesso aos elevadores



Fonte: Própria

Todos os vãos exteriores do edifício são envidraçados verticais, para que deste modo os residentes possam observar a paisagem envolvente. Crianças e idosos, com ou sem cadeira de rodas, não têm qualquer constrangimento visual.

Para facilitar o trabalho dos colaboradores, idealizou-se uma tulha que leva por gravidade a roupa suja diretamente para a lavandaria.

### **11.6 - Descrição exterior da habitação**

Como no projeto de Care home, Huise-Zingem, Bélgica (Sergison Bates architects) o *caráter exterior do edifício tem uma forte ênfase na horizontal como resposta direta ao jardim murado, ao ambiente e à paisagem plana*. No nosso caso, a horizontalidade resulta do facto do edifício ficar num planalto e ao lado de um campo de futebol. A horizontalidade do edifício permitiu uma melhor adaptação ao terreno.

Fotografia 30 - Sergison Bates architectets, Care home, Huise-Zingem, Bélgica



Fonte: Sergison Bates architects

O edifício foi idealizado de modo a obtermos um interior altamente funcional, e um exterior com linhas sóbrias e contemporâneas.

Fotografia 31 (virtual) – Entrada principal do edifício proposto



Fonte: Própria

A aproximação ao edifício por automóvel, para deixar ou levar as crianças e idosos, foi idealizada de modo a acautelar total segurança e comodidade, o cais é coberto e associado a uma antecâmara de acesso direto à receção.

A zona de embarque e desembarque é exclusiva para este efeito, não há qualquer outro tipo de movimento.

Para quem desejar aceder ao edifício sem utilizar o automóvel, poderá fazê-lo em total segurança, sem necessidade de ocupar a via automóvel. Foi projetado um passeio encostado ao edifício para o efeito, que serve também para digressão dos idosos — a zona pedonal é protegida das intempéries.

Fotografia 32 (virtual) – Pátio para os idosos, refeitório, zona de convívio



Fonte: Própria

Imagem virtual virada a sul: do lado esquerdo temos o módulo da cozinha, em frente o refeitório e a área de convívio, em cima os quartos, todos eles virados a sul, com varandas individualizadas e com proteção solar.

A intersecção do módulo da cozinha com o refeitório e com a zona de convívio formam no exterior um pátio para os idosos. Este possui acessos facilitados do interior para o exterior e vice-versa. É abrigado dos ventos de norte e tem proteção solar debaixo das varandas dos quartos.

Este Pátio tem ligação a um outro, idealizado para as crianças da creche. Assim, os idosos que o desejarem podem ir observar as crianças nas suas brincadeiras.

As entradas e saídas dos pátios para o exterior fazem-se a partir da receção ou da antecâmara do refeitório.

Fotografia 33 (virtual) – Entrada do pessoal e de matérias primas



Fonte: Própria

A entrada dos colaboradores da instituição é diferente da dos residentes e utilizadores do edifício. Por esta entram também as matérias primas.

O SAD (serviço de apoio domiciliário) faz-se a partir deste local.

Fotografia 34 (virtual) – Vista aérea do edifício proposto

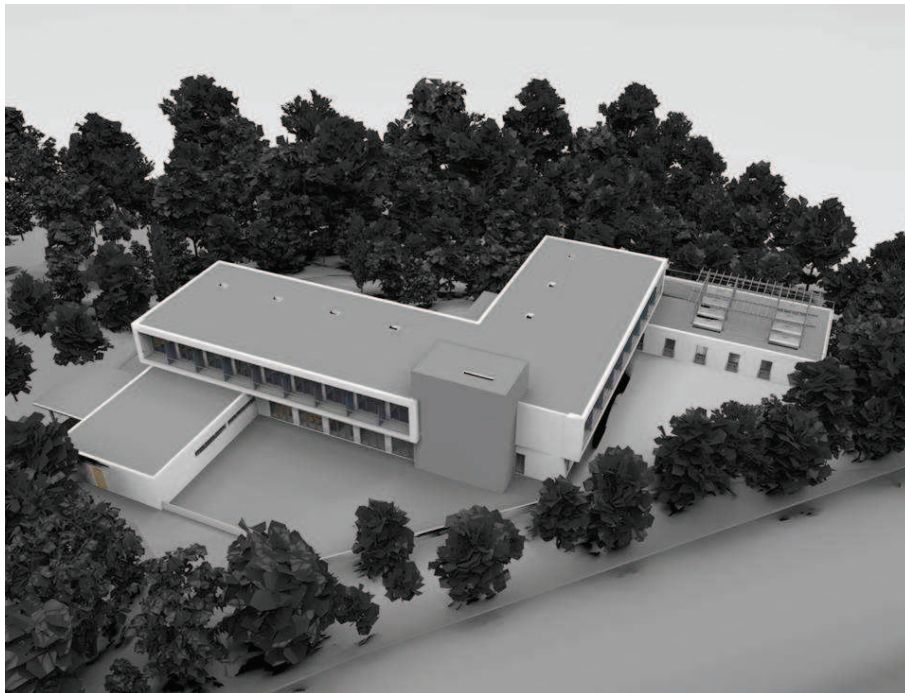


Fonte: Própria

Na imagem identifica-se a estrada de acesso ao edifício que é a mesma que conduz ao campo de futebol e ao multiusos, e que será construída de raiz a partir do acesso à cave.

O edifício é implantado sobre a estrada existente, da qual permanece apenas o pequeno troço de acesso à cave. Deste modo libertámos área para a construção do imóvel em zona compacta, capaz de degradar as cargas do edifício. A estrada de acesso é construída sobre terreno de aterro.

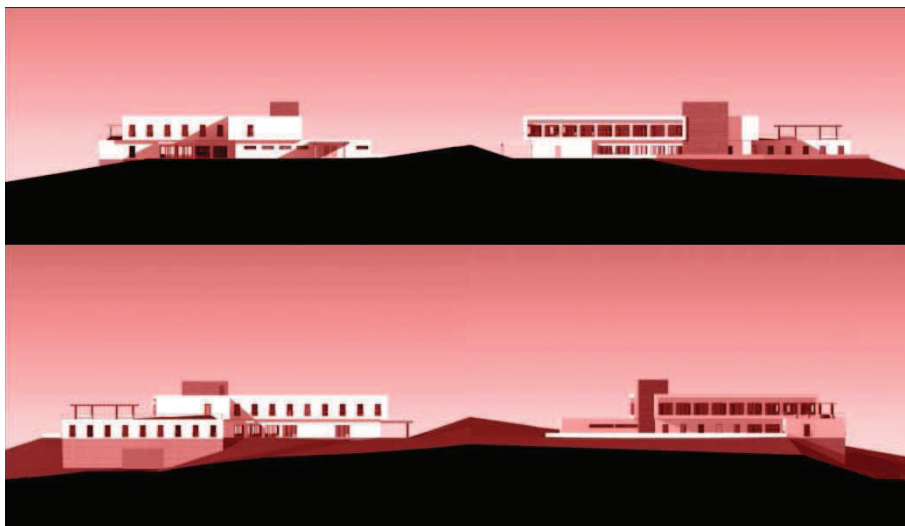
Fotografia 35 (virtual) – Perspetiva do edifício proposto



Fonte: Própria

Na imagem virtual identificam-se facilmente os pátios, o da esquerda está destinado aos idosos, o da direita às crianças da creche. Os pátios são interligados permitindo visitas recíprocas

Fotografia 36 (virtual) – V. ext. do edifício (Poente; Sul; Norte e Nascente)



Fonte: Própria

## **12 - Conclusão**

Neste trabalho de projeto, elaborado no âmbito de Estágio e sob orientação dos docentes de Projecto Integrado de Renovação, pretendemos contribuir para dar resposta às necessidades das populações e na satisfação das aspirações da Associação de Solidariedade. Para isso, e antes de propor o desenho da habitação coletiva para idosos e creche, pesquisámos, analisámos e refletimos sobre o tema do envelhecimento da sociedade portuguesa, para entendermos melhor as suas carências e dificuldades.

De igual modo foi de grande utilidade a aprendizagem direta obtida em estágio no Atelier de Arquitectura PARS, com o tutor Arquitecto Paulo Albino, com quem trabalhámos na ampliação do projeto do Lar de Idosos de Lamosa, contactando com as dificuldades específicas deste tipo de equipamento social.

Procuramos ainda conhecer a população de Fail e de Vila Chã de Sá e o local da construção. A pesquisa teórica auxiliou a consolidar a proposta, num avançar e recuar de ideias sem fim.

Através deste estudo, tomámos consciência da importância da arquitetura no quotidiano da população em geral e dos idosos em particular.

Poderíamos continuar a investigar, a analisar e a propor. Certamente obteríamos infinitas soluções, a arquitetura a isso nos leva hoje e amanhã, por isso ela reside no domínio da arte.

## 13 - BIBLIOGRAFIA

- *Atividades intergeracionais para idosos e crianças*, disponível em:  
<[http://www.ehow.com.br/atividades-intergeracionais-idosos-criancas-info\\_198972/](http://www.ehow.com.br/atividades-intergeracionais-idosos-criancas-info_198972/)>[consultado em 24 de Agosto 2014].
  
- BAEZA, A. 2013. *Principia Architectonica*. Traduzido do Espanhol por E. dos Santos. Madrid: edição caleidiscópio.
  
- BINSELY, V., H., M. e Dorneles, V., G., 2006. *Acessibilidade Espacial do Idoso no Espaço Livre Urbano* [pdf] Curitiba. Disponível em:  
<<http://pitagoras.unicamp.br/~teleduc/cursos/diretorio/tmp/2549/portfolio/item/32/abergo-26.pdf>>[Consultado em 17 Julho 2014].
  
- CABRITA, A.M.R., 1995. *O homem e a casa* – definição individual e social da qualidade da habitação. Lisboa: edição do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.
  
- CARVALHO, A.S.F. 2013. *Habitação para idosos em Lisboa: De colectiva a assistida. O caso de Alvalade*. Grau de Doutor em Arquitectura. Universidade Técnica de Lisboa – Instituto Superior Técnico.
  
- CEPSE, centro de estudos da população – *As Regionalidades Demográficas do Portugal Contemporâneo*. Disponível em:<<http://www.cepese.pt/portal/pt/investigacao/working-papers/populacao-e-prospectiva/as-regionalidades-demograficas-do-portugal-contemporaneo/As-Regionalidades-Demograficas-do-Portugal.pdf>>[Consultado em 17 Julho 2014].
  
- CEPCEP – Relatório Final, *O Envelhecimento da População*. Disponível em:  
<[http://www.qren.pt/np4/np4/?newsId=1334&fileName=envelhecimento\\_populacao.pdf](http://www.qren.pt/np4/np4/?newsId=1334&fileName=envelhecimento_populacao.pdf)>[Consultado em 17 Julho 2014].

- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA (de acordo com a redação dada pela Lei Constitucional 1/2005, de 12 de Agosto). Porto: Porto Editora.

- CORREIA, F. 2013. *Envelhecimento da Sociedade Portuguesa*: Trabalho realizado no âmbito da unidade curricular de Fontes de Informação Sociológica - Universidade de Coimbra.

- DECRETO - LEI nº 123/97 de 22 de Maio. *Normas Técnicas sobre Acessibilidade*

- DECRETO - LEI nº 163/2006 de 8 de Agosto. Diário da República, 1ª série, 152, pp.5670-5689.

- DECRETO - LEI nº 220/2008 de 12 de Novembro. Diário da República, 1ª série, 220, pp.7903-7921.

- DISCHINGER, M. e Bins Ely, V., H. M. – *Promovendo acessibilidade nos edifícios públicos: guia de avaliação e implementação de normas técnicas* [pdf] Cit. Por Bins Ely, V., H. M. e Dorneles, V., G. – *Acessibilidade Espacial do Idoso no Espaço Livre Urbano*. Curitiba. Disponível em: <<http://pitagoras.unicamp.br/~teleduc/cursos/diretorio/tmp/2549/portfolio/item/32/abergo-26.pdf>> [Consultado a 26 de Agosto 2014]

- Estudo de caso em: <<http://backstage.worldarchitecturenews.com/wanawards/project/care-home/?source=sector&selection=all>> [Consultado em 30 de Junho 2014].

- Estudo de caso em: <<http://www.archdaily.com/498917/elderly-care-campus-areal-architecten/>> [Consultado a 20 de Maio de 2014]

- FONSECA, A. M. - *Desenvolvimento humano e envelhecimento*. Lisboa: Clipepsi Editores, 2005.

- FONSECA, A. M. - *O Envelhecimento: Uma abordagem psicológica*. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2006.

- FONSECA, A. M.; PAÚL, C.; MARTIN, I. e AMADO, J. - Condição psicossocial de idosos rurais numa aldeia do interior de Portugal. In C. Paúl e A. Fonseca (Eds), *Envelhecer em Portugal: Psicologia, Saúde e Prestação de Cuidados*. Lisboa: Climepsi, 2005, pp. 97-108.

- FONSECA, A. M. G. - *Uma abordagem psicológica da "passagem à reforma" - desenvolvimento, envelhecimento, transição e adaptação*. Porto: Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar/Universidade do Porto, 2004. Dissertação de Doutoramento.

- GONÇALVES, C. e Carrilho, M.J., 2007. Envelhecimento crescente mas espacialmente desigual. Em: *Revistas de Estudos Demográficos*, nº 40 (pdf) Lisboa: Instituto Nacional de Estatística. Artigo 2º disponível em:

<[http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=Web&cd=2&ved=0CDwQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.ine.pt%2Fngt-\\_server%2Fattachfileu.jsp%3Flook\\_parentBoui%3D5993008%26att-\\_display%3Dn%26att\\_download%3Dy&ei=cAe-UIDoFI6xhAfc54HYCQ&usg=AFQjCNGL7kLBDbsVd4Zc9Y3Sj4\\_ItaODQ](http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=Web&cd=2&ved=0CDwQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.ine.pt%2Fngt-_server%2Fattachfileu.jsp%3Flook_parentBoui%3D5993008%26att-_display%3Dn%26att_download%3Dy&ei=cAe-UIDoFI6xhAfc54HYCQ&usg=AFQjCNGL7kLBDbsVd4Zc9Y3Sj4_ItaODQ)> [consultado 23 de Agosto de 2014]

- HANSON, J., 2004. *The Inclusive City: delivering a more accessible urban environment through inclusive design* [pdf] London. Disponível em: <[eprints.ucl.ac.uk/3351/1/3351.pdf](http://eprints.ucl.ac.uk/3351/1/3351.pdf)> [Consultado em 20 de Julho].

-<<http://expresso.sapo.pt/idoso-morto-ha-3-meses-encontrado-em-casa-video=f631806#ixzz3DDYrFIBV>> [Consultado a 15 de Setembro de 2014]

-<<http://expresso.sapo.pt/idoso-morto-ha-3-meses-encontrado-em-casa-video=f631806#ixzz3DDXO4J00>>[Consultado a 15 de Setembro de 2014]

<<http://expresso.sapo.pt/matosinhos-idoso-de-80-anos-encontrado-morto-em-casa-video=f631848#ixzz3DDYBiuJD>>[Consultado a 15 de Setembro de 2014]

-<<http://expresso.sapo.pt/idoso-morto-ha-3-meses-encontrado-em-casa-video=f631806#ixzz3DDZLAQIL>>[Consultado a 15 de Setembro de 2014]

<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Vila\\_Ch%C3%A3\\_de\\_S%C3%A1](http://pt.wikipedia.org/wiki/Vila_Ch%C3%A3_de_S%C3%A1)>[consultado a 27 de Agosto de 2014]

- <<http://www.pordata.pt/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Tabela>>  
[Consultado a 12 de Agosto de 2014]

- <<http://www.unfpa.org/public/publications/pid/408>>[Consultado a 10 de Agosto de 2014]

- INE- Instituto Nacional de Estatística, 2013. *Estatísticas demográficas 2011*.

- INE- Instituto Nacional de Estatística, 2013. *População cresceu na última década, apesar de estar a diminuir desde 2010* [pdf] Disponível em: <[http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUE\\_Sdest\\_boui=133545521&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUE_Sdest_boui=133545521&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt)> [Consultado em 30 de Julho de 2013].

- *JORNAL DE NOTÍCIAS*:<[http://www.jn.pt/PaginalInicial/Interior.aspx?content\\_id=514781](http://www.jn.pt/PaginalInicial/Interior.aspx?content_id=514781)>[consultado em 14 Agosto de 2014]

- LIMA, A. P., *et al*; 1988. A diversidade cultural do envelhecimento; a construção social da categoria da velhice. *Revista da Associação Portuguesa de Psicologia*. Vol. 6, Nº2.

- MARTIN.;et al; 2012 – *Habitação para pessoas idosas: problemas e desafios em contexto português*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto: Porto.

-MATEUS, O. S. F., 2011. *A Acessibilidade Local como fator de localização de equipamentos coletivos de proximidade* [pdf] Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa. Disponível em: <<https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/3464>> [Consultado em 24de Agosto de 2014].

- NAUFAL, R. - *Addressing Social Isolation Amongst Older Victorians: an evidence based approach*. Department of Planning and Community Development, 2008.

- NORBERG - SCHULZ, C., 1980 *Genius Loci: towards a phenomenology of Architecture*. Rizzoli: New York.

- PALLASMAA, J., 2012. *Pensamento em forma – dez ensaios sobre a arquitectura*. Viseu: edição do Centro Regional das Beiras da Universidade Católica Portuguesa.

- PAÚL, C. - *Construção de um modelo de envelhecimento humano: o grande desafio da saúde e das ciências sociais no século xxi*. Porto: Universidade do Porto, 2001. (Aula de agregação).

- PAÚL, C. - *Envelhecimento activo e redes suporte social*. *Revista Sociologia*, 15, 275-287, 2005.

- PAÚL, C. - *Lá para o fim da vida. Idosos, família e meio ambiente*. Coimbra: Almedina, 1997.

- PAÚL, C. - *Psicologia dos idosos. O envelhecimento em meios urbanos*. Braga: Sistemas Humanos e Organizacionais, 1996.

- PAÚL, C. e FONSECA, A. M. - A saúde e a qualidade de vida dos idosos. *Psicologia, Educação e Cultura*, 3 (2), 345-362, 1999.

- PORTARIA n.º 67/2012 de 21 de Março. Diário da República, 1.ª série, N.º 58, pp.1324-1329

- PORTARIA n.º 1532/2008 de 29 de Dezembro. Diário da República, 1.ª série, N.º 250, pp.9050-9127

- RIBEIRO, G.D.F., 2013. Trabalho de projeto apresentado à Universidade Católica Portuguesa. Grau de mestre em Arquitectura

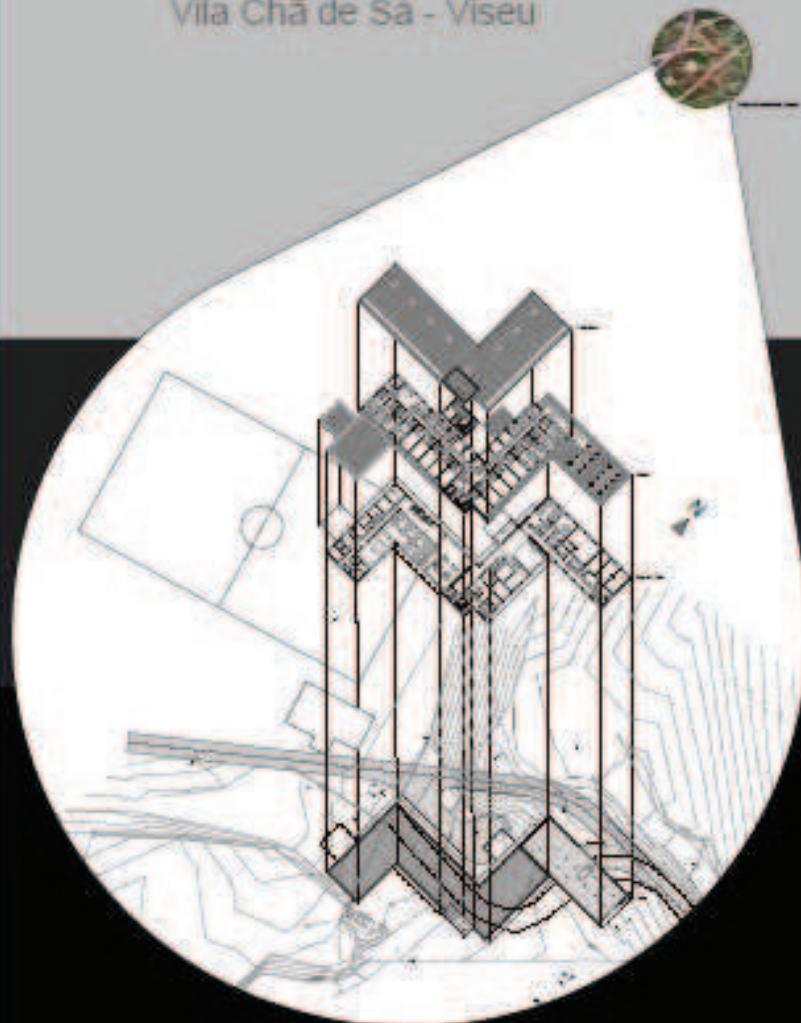
- ROSA, M.J.V., 2012. *O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

## ANEXOS

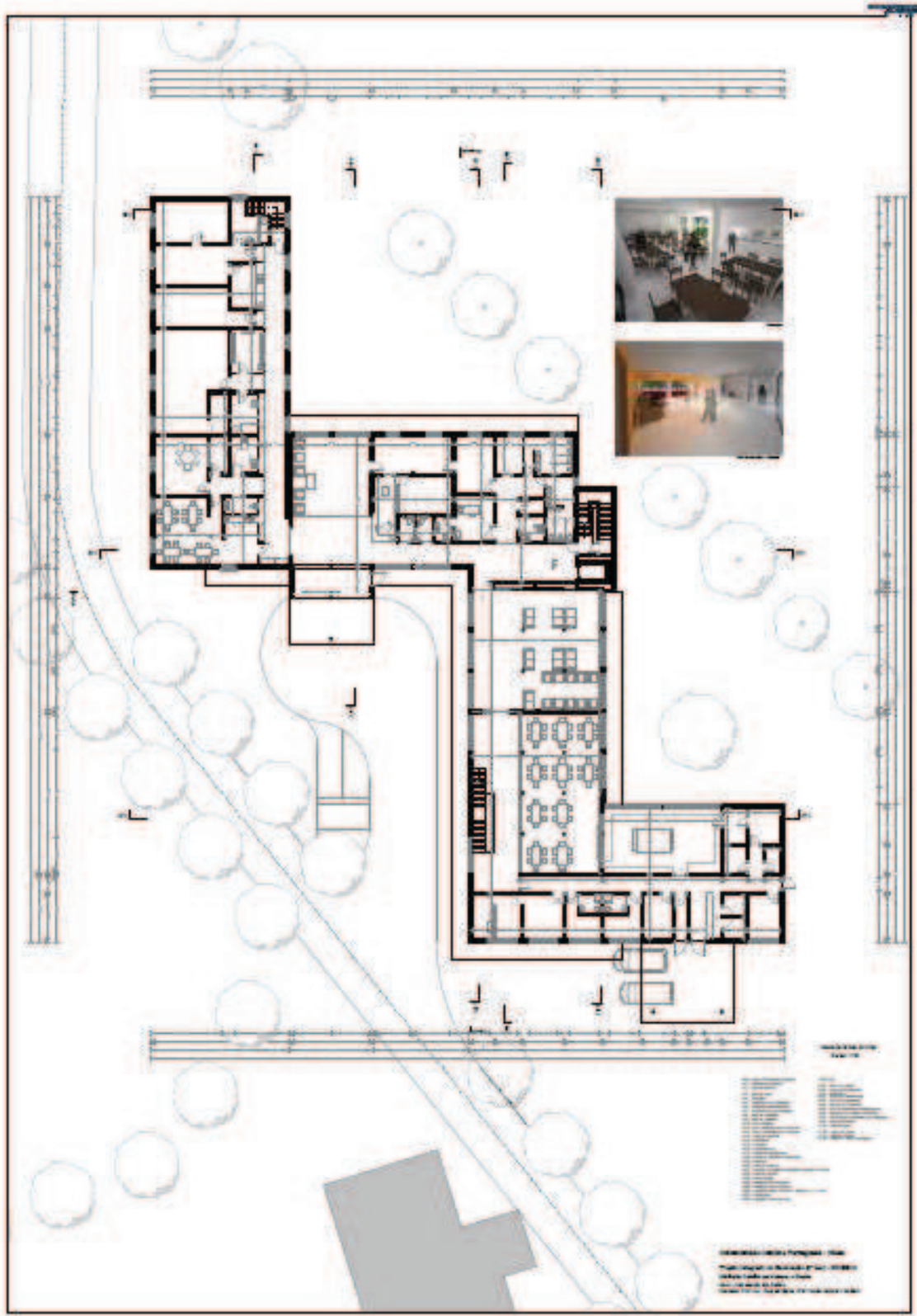
## **ANEXO I - Painéis Finais**

# HABITAÇÃO COLETIVA PARA IDOSOS E CRECHE

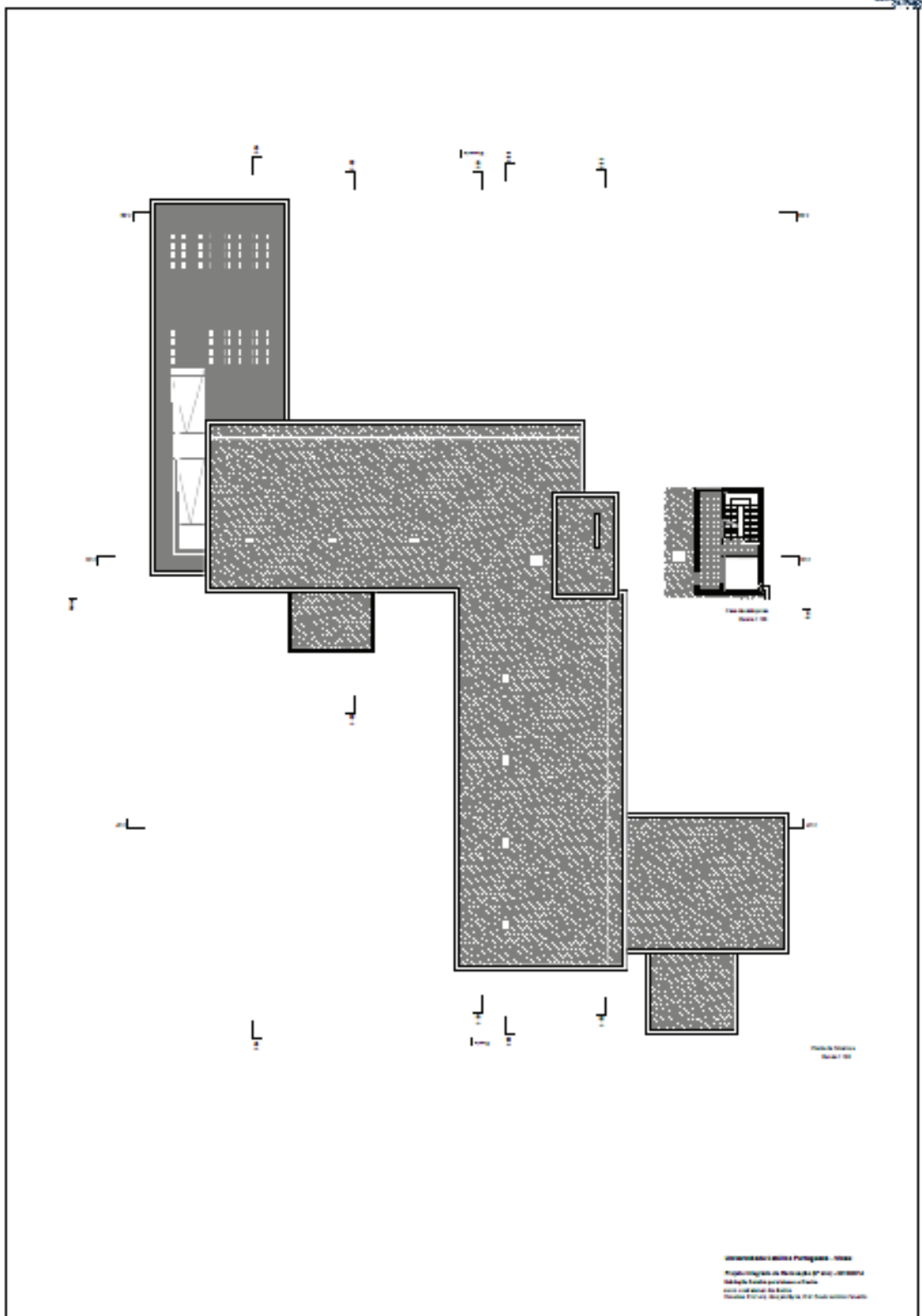
Vila Chã de Sá - Viseu

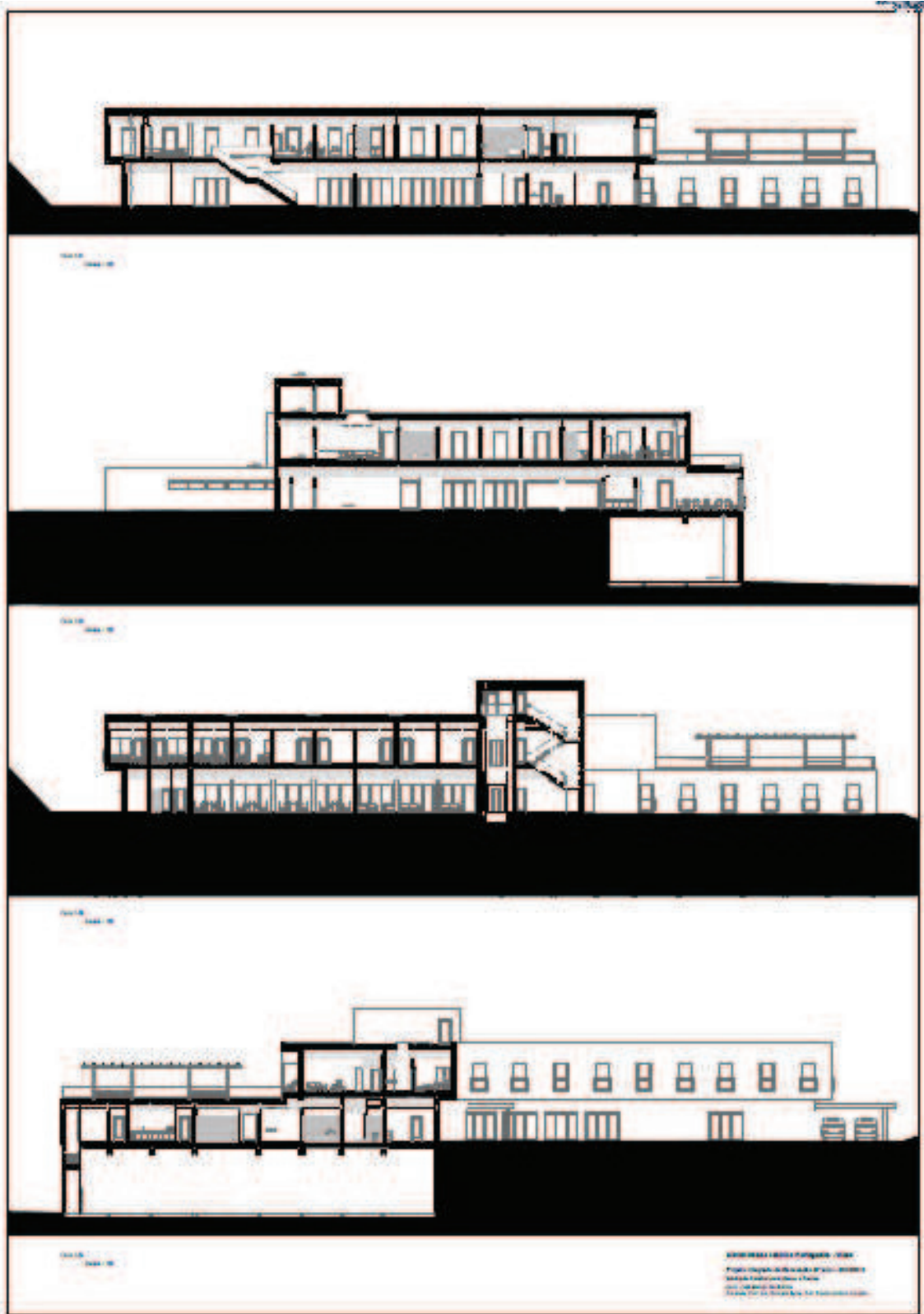


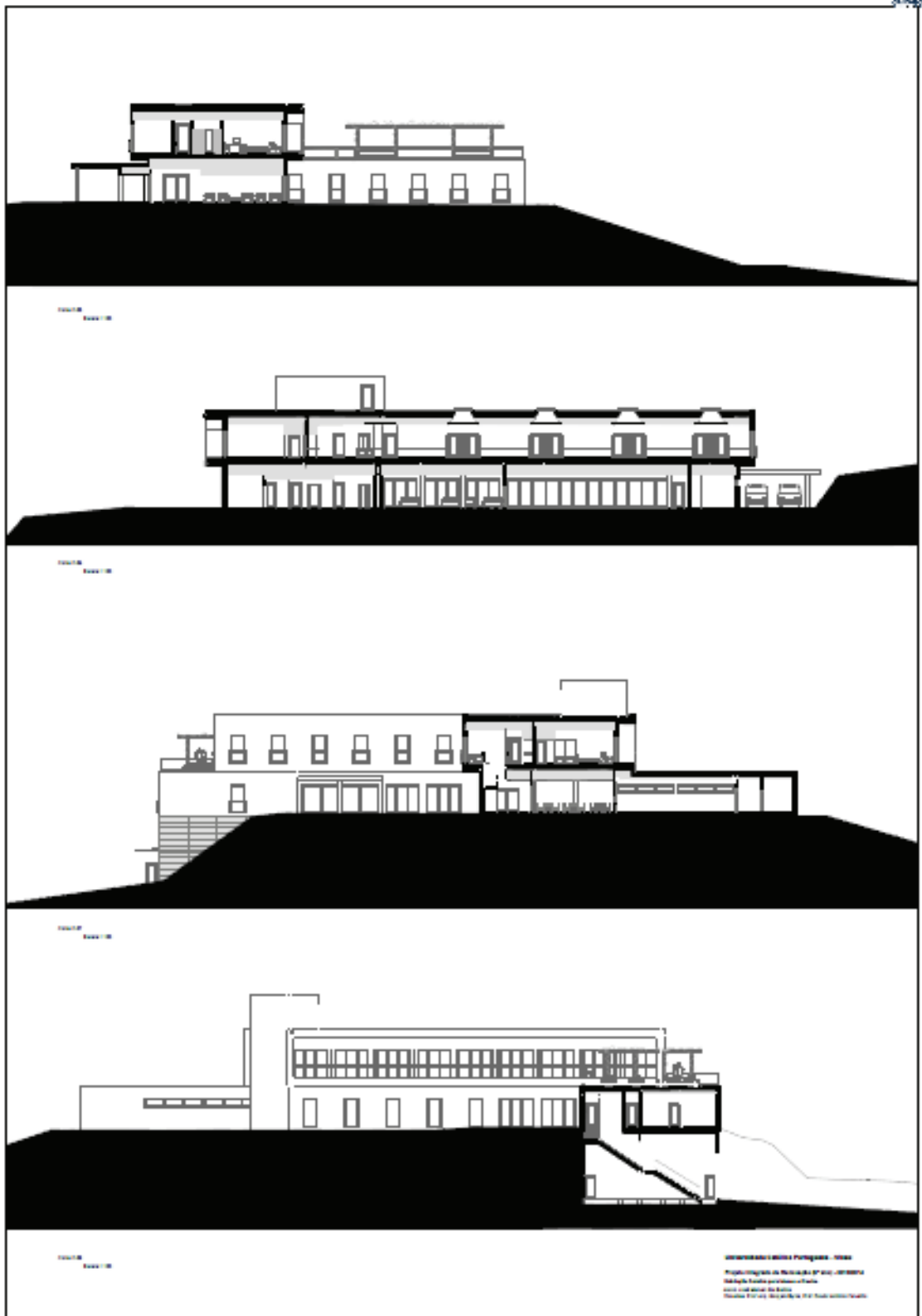
Arquitetos: Vítor Figueiredo, João  
Machado e António de Sá, 2008  
Fotografias: António de Sá  
2009





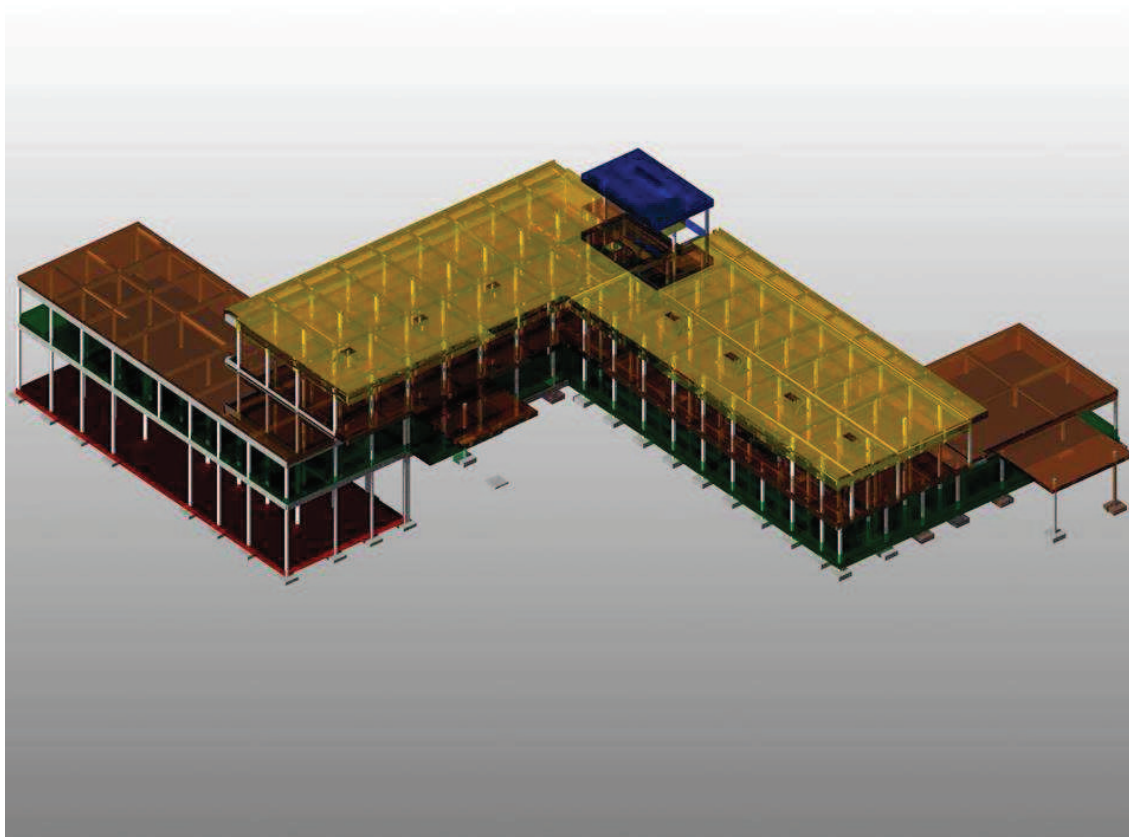
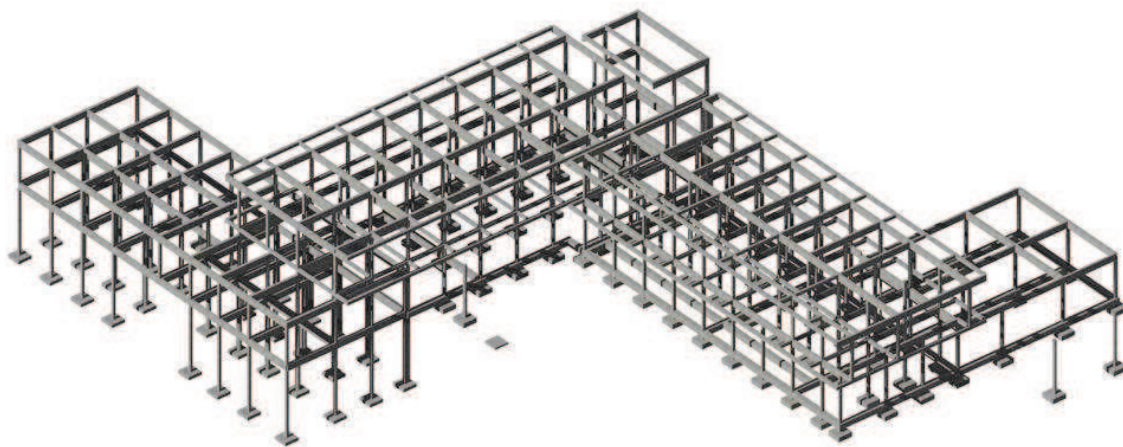








## Estrutura em betão armado



**ANEXO II – RELATÓRIO  
DE ESTÁGIO**



**Universidade Católica Portuguesa**

Centro Regional das Beiras - Viseu

Departamento de Arquitetura, Ciências e Tecnologia

**Relatório de Estágio**

**PARS – Atelier de Arquitetura**

Lamosa, Sernancelhe - Viseu

Tutor de Estágio:

Arquiteto Paulo Albino

Aluno estagiário:

José Manuel dos Santos

## Índice

1.Periodo de Estágio .....	3
2. Introdução .....	3
3- Actividades Desenvolvidas .....	3
4. Conclusão .....	6
5. Agradecimentos .....	7

## **1.Periodo de Estágio**

O estágio coincidiu com a componente lectiva prevista para o segundo semestre, teve inicio em 17 de Fevereiro e termina a 13 de Junho.

## **2. Introdução**

Esta etapa está a ser realizada como previsto no gabinete do Arq. Paulo Albino sob a orientação do tutor Arq. Paulo Albino.

A quando da inicio do estágio foi-me sugerida a atitude que deveria ter perante técnicos, clientes, entidades publicas e privadas de modo a enaltecer e valorizar a imagem do atelier, do estagiário e da profissão em geral. Fui também esclarecido sobre a organização e funcionamento do gabinete que, embora pequeno, algumas vezes tem mais do que uma pessoa a trabalhar.

Assim sendo, este relatório tem como finalidade principal, expor as actividades levadas a efeito durante o período de tempo de estágio.

Como é sabido é difícil relatar todas as acções, conversas, e emoções vividas, farei um esforço por descrever as mais importantes, as que mais tempo me ocuparam e aquelas das quais tirei o maior proveito.

## **3- Actividades Desenvolvidas**

Quando cheguei ao atelier estava a decorrer a organização das peças escritas e desenhadas respeitantes a especialidades de um processo para entregar na Câmara

Municipal de Cinfães – Habitação. Para além dos elementos referentes a engenharias, estavam em elaboração o projeto de arranjos exteriores, processo que de resto acompanhei de perto. Fui solicitado para ajudar na referida constituição do processo, durante algum tempo, fiz cópias em papel e em cd, imprimir algumas peças desenhadas, que posteriormente dobrei.

A impressão das partes desenhadas foi importante, ao fazê-las observei os documentos, o modo de organização dos desenhos, as espessuras das linhas, o tipo de tramas e tonalidades, tendo tido a oportunidade de ver o programa do archiCad em pleno funcionamento, estabelecendo um paralelo com os métodos de trabalho académico. Estas actividades foram importantes, elas fazem parte das tarefas possíveis a exercer num gabinete de arquitetura, fi-las com empenho e satisfação, tirei delas grande proveito.

Terminado o processo anterior, o arquiteto Paulo Albino apresentou-me o projeto responsável pela minha opção de estágio, o estudo para o aumento residencial do Lar de idosos de Lamosa. Escutei com atenção as explicações do arquiteto, respeitantes às dificuldades encontradas e as opções tomadas.

Devido a problemas burocráticos relacionados com documentos e revisão do PDM de Sernancelhe, este processo está a ser alvo de uma reformulação, processo esse que tive oportunidade de acompanhar, inclusivamente a troca de informação tida entre o gabinete e a Segurança Social de Vila Real.

Foi-me sugerido uma observação cuidada dos desenhos do projeto/estudo para o aumento residencial do lar de Lamosa. Esta tarefa durou alguns dias, fi-la sempre acompanhada com a leitura atenta da legislação em vigor (Portaria nº 67 – 2012 de 21 de Março) de modo a melhor compreender as opções tomadas.

Terminado o estudo e observação dos desenhos, o arquiteto Paulo achou importante fazer uma visita ao local e às instalações do lar de lamosa a fim de completar a preparação que tinha andado a fazer.

A visita ao local foi verdadeiramente importante, foi-me explicado o existente e o modo como funciona, deram-me a observar o terreno para onde se pretende fazer o aumento do imóvel. Fiquei com uma ideia muito clara da topografia, dos eixos visuais e da exposição solar o que me fez entender melhor as opções tomadas no estudo.

Aproveitei a disponibilidade e simpatia dos colaboradores do lar para perguntar acerca da operacionalidade do lar existente, se alteravam a realidade atual de modo a melhorar a organização e funcionalidade do edifício. Os colaboradores não sugeriram qualquer alteração, no entanto, foram dizendo que a cozinha deveria ser maior e que a dispensa de alimentos deveria estar mais próxima e com melhores acessos.

Solicitada pelo gabinete, estive presente numa reunião levada a efeito no município de Sernancelhe, esta teve por objetivo entender as alterações introduzidas na revisão do PDM afim de perceber quais as consequências na reformulação do projeto para o aumento residencial do Lar de idosos de Lamosa. Vivi experiências, retirei delas boas elações para o futuro, não entrevi mas, adquiri bons proveitos a levar em consideração na vida profissional.

As explicações dadas, a observação dos desenhos, a leitura da legislação, os alertas do Professor Doutor António Carvalho e do professor Arquitecto Gonçalo Byrne, as actividades relatadas e a descrever foram bases capitais para o desenvolvimento do trabalho que me propôs apresentar – Habitação colectiva para idosos – (ERPI, Estrutura Residencial Para Idosos em Vila Chã de Sá -Viseu)

Durante o período de estágio e para levar a efeito a ERPI de Vila Chã de Sá – Viseu, solicitei o ao sr arquiteto Carolino da Segurança Social de Viseu uma reunião, o sr. Arquitecto respondeu favoravelmente à minha pretensão, o que desde já deixo aqui os meus sinceros agradecimentos.

A reunião foi levada a efeito em 4 de Abril, nesse momento tive o cuidado de me apresentar, fi-lo enquanto aluno do 5º ano do curso de mestrado em Arquitectura da Universidade Católica – Viseu. Expliquei ao srº Arquitecto as razões do meu pedido de reunião, que, tinha por projectar uma ERPI- Estrutura Residencial Para Idosos a fim de obter

o grau de mestre em arquitetura e que o objetivo fundamental da reunião, era tirar de dúvidas acerca da Portaria nº 67 – 2012 de 21 de Março.

Na reunião o srº arquiteto alertou-me para as não conformidades mais comuns, fazendo uma espécie de lista, disponibilizou-se para um posterior encontro quando já tivesse as ideias materializadas em desenho, o que veio a acontecer no dia 09 de Maio de 2014. Estas reuniões foram muito proveitosas, acabei com dúvidas existentes, criei confiança no modo como estava a interpretar a legislação.

Entretanto, no gabinete tive a oportunidade de intervir numa requalificação urbana solicitada para centro histórico da Sra. da Lapa, esta intervenção visa essencialmente regenerar aquele espaço que, de uma forma menos conseguida, foi alvo de uma tentativa de ordenamento à alguns anos, mas, em abono da verdade, nunca foi alcançada. É um espaço ocupado constantemente com veículos e vendedores ambulantes, é intenção do município de Sernancelhe e dos intervenientes reverter esta situação. Trata-se de um dos mais relevantes locais de culto do país, com uma importância estratégica extraordinária em termos local e regional, quer do ponto de vista económico, turístico e de divulgação.

Devolver a dignidade aquele espaço, sobretudo aquela imponente praça, restitui-la às pessoas e aos peregrinos é o objetivo.

## **4. Conclusão**

O estágio tem permitido testemunhar as vivências diárias de um atelier de arquitetura. Os prazos a cumprir, a legislação impositiva, os desejos dos clientes, as estimativas de custo das obras, os construtores com as suas dúvidas e sugestões que quase sempre levariam à alteração do princípio arquitectónico idealizado, são desafios permanentes desta nobre profissão que um dia pretendo exercer “ ser arquiteto”.

As amarguras esvanecem-se com os pareceres positivos, com a satisfação dos clientes e as palavras de elogio acerca das obras realizadas e em realização.

## 5. Agradecimentos

Bem-haja ao arquiteto Paulo albino pela sua disponibilidade e pelos seus ensinamentos.

Muito obrigado ao sr. Arquiteto Carolino pelos seus esclarecimentos e pela sua simpatia.

Estou muito agradecido aos colaboradores do lar de Lamosa, aos técnicos da Câmara Municipal de Sernancelhe e outros “profissionais” que tive a oportunidade de conhecer.

Quero agradecer ao Professor Doutor António Carvalho e Professor Arquitecto Gonçalo Byrne, o exemplo, os ensinamentos, os conselhos dados no semestre anterior e na elaboração do projeto ERPI que estou a desenvolver, tiveram arte e engenho para fazer a ligação ambiente de estágio com a componente lectiva de projeto, souberam sempre motivar-me mesmo quando a critica foi menos agradável, inspiraram sempre que o cumprimento da legislação impositiva deveria transforma-se em ideias funcionais e belas.

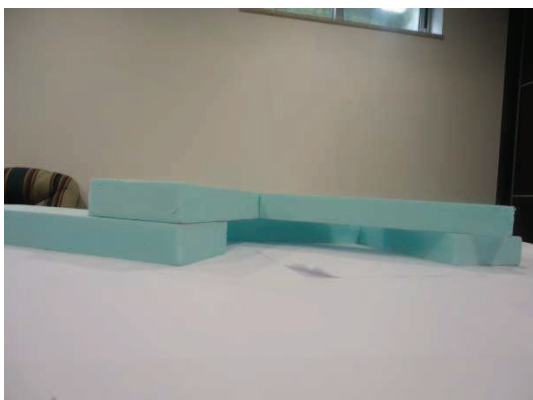
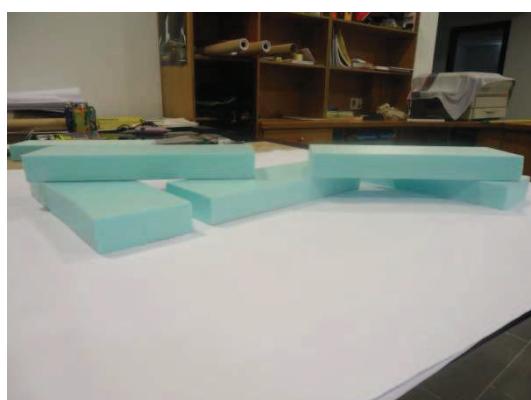
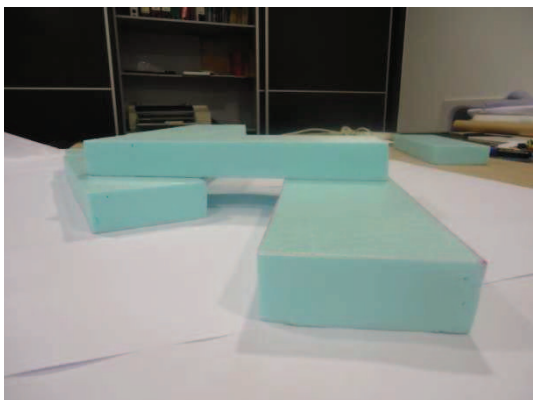
A visita ao local para onde estou a projectar ERPI, exigida e promovida pelos professores foi para mim um belo exemplo. Por tudo, bem-haja a ambos.

Viseu, 02 de Junho

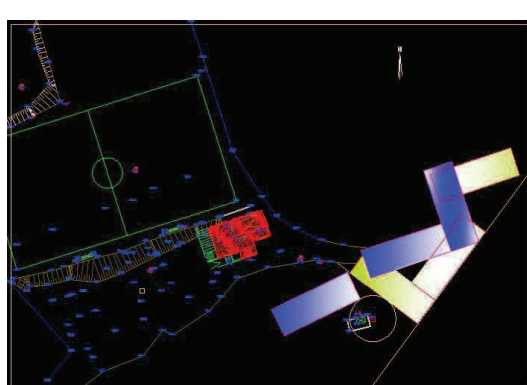
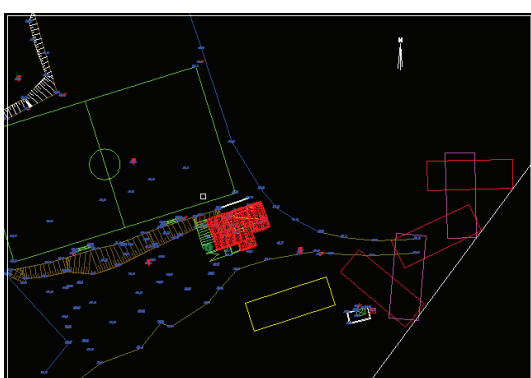
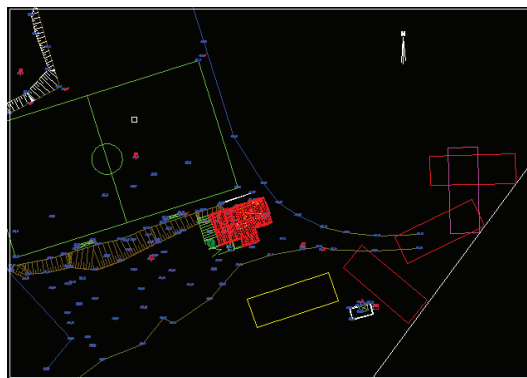
7- ANEXO II

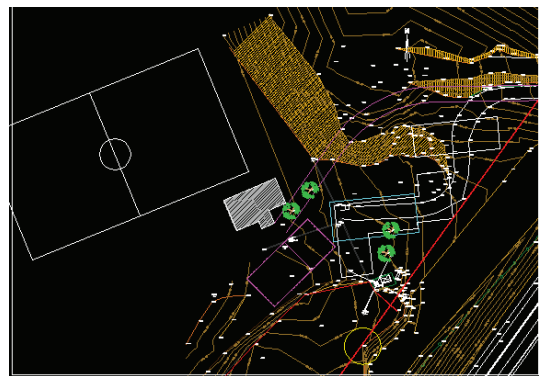
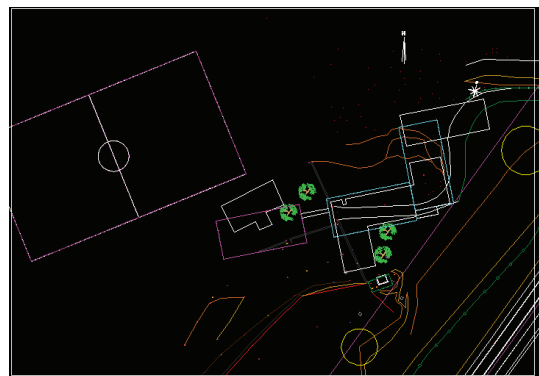
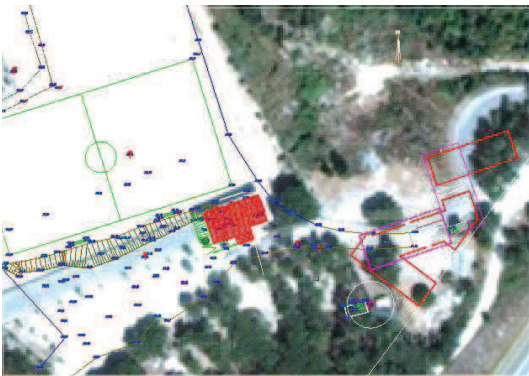
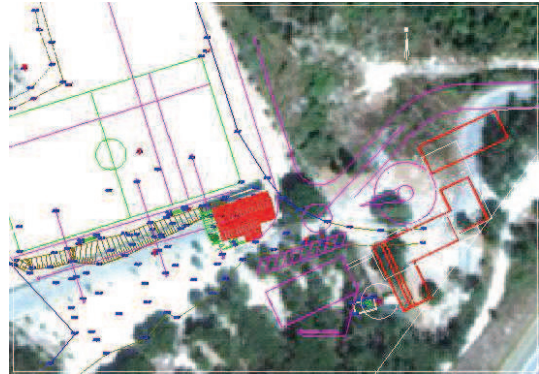
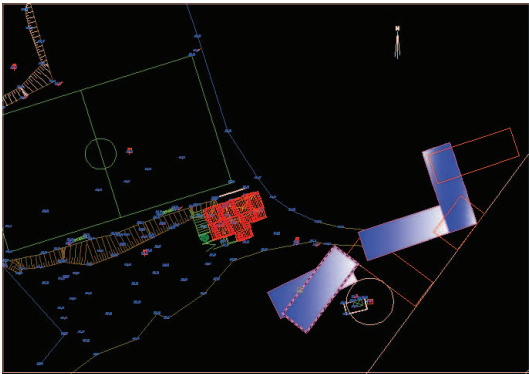
**ANEXO III – Síntese do processo  
criativo**

À procura da implantação  
com módulos à escala

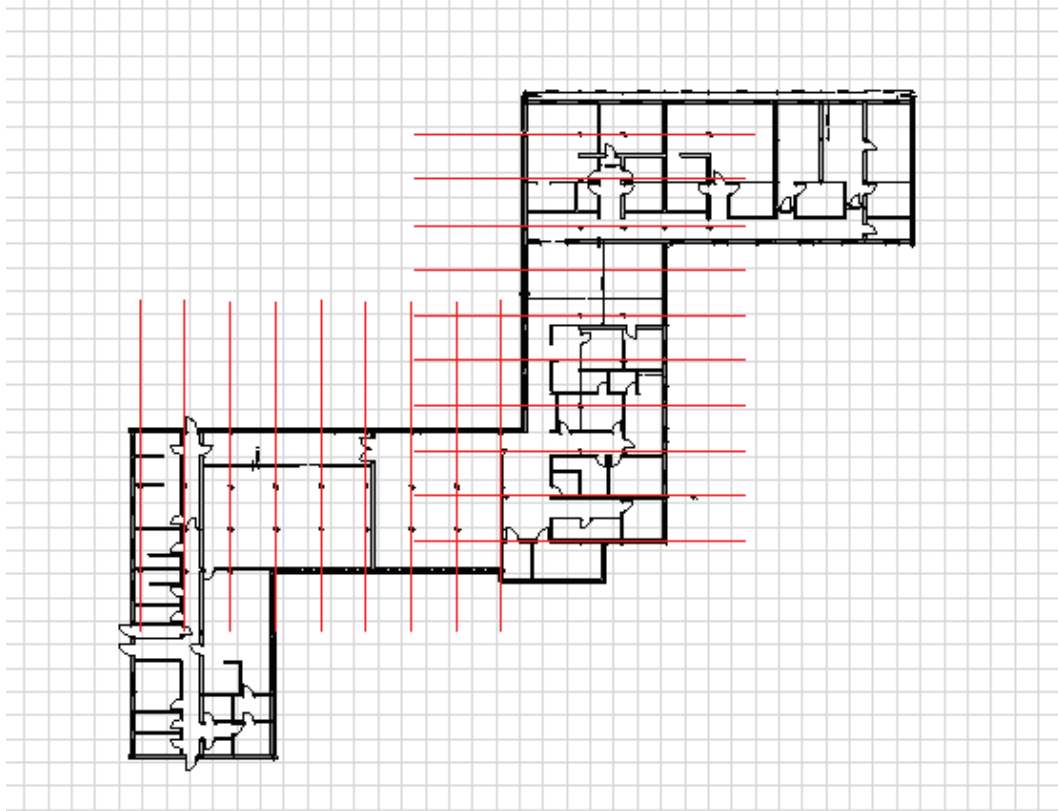


À procura da implantação  
sobre o levantamento.

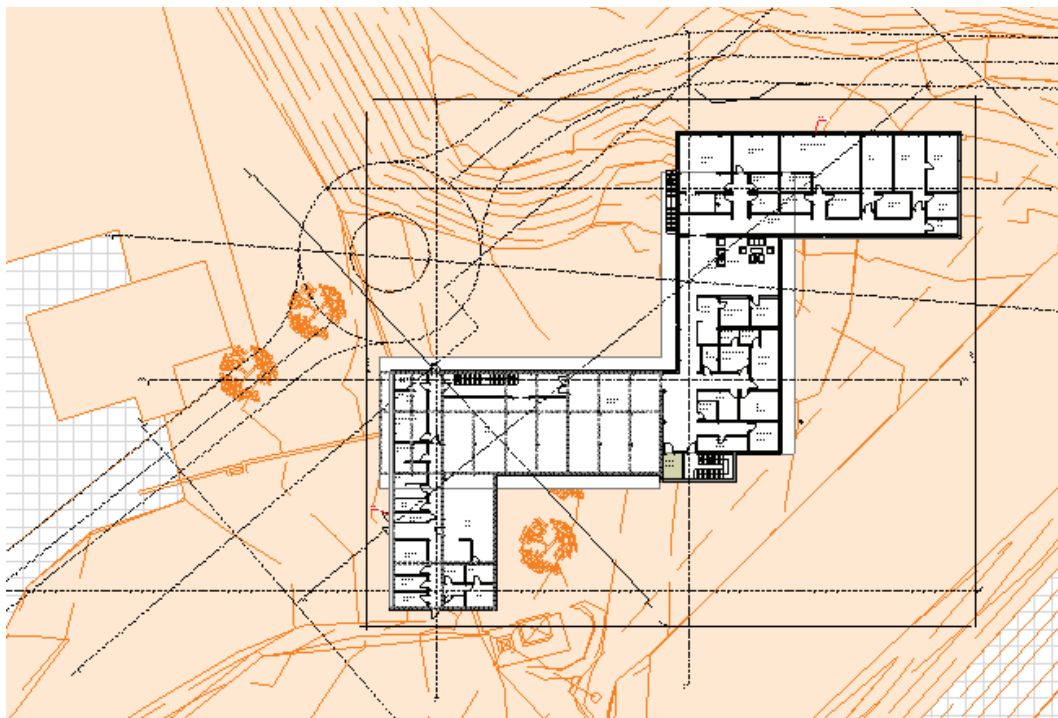




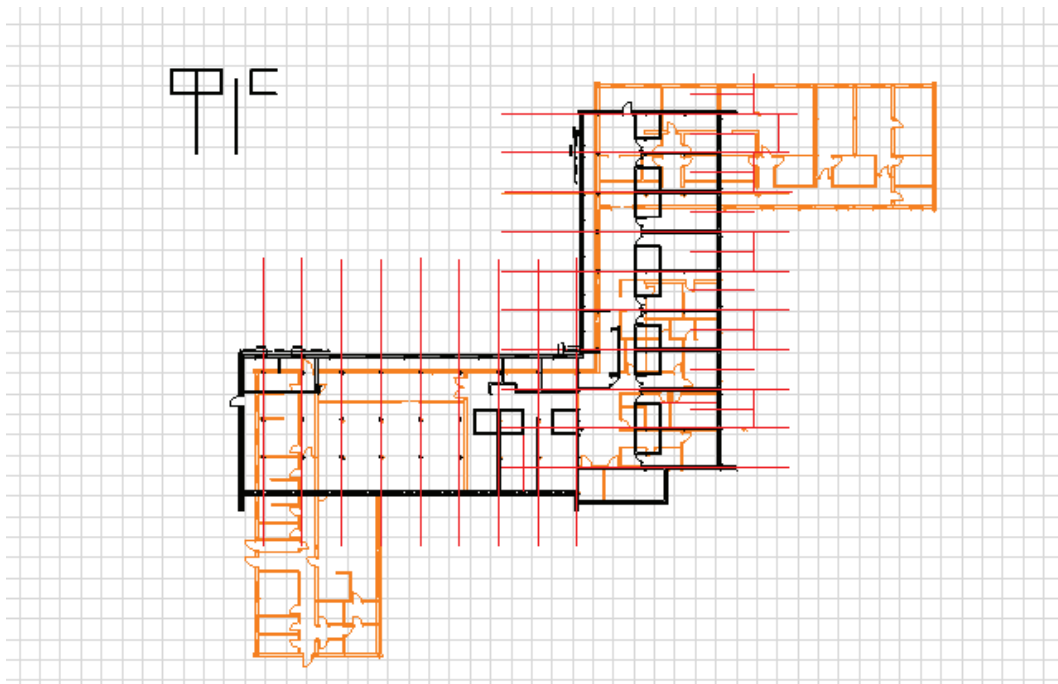
## Março



## Rés do chão

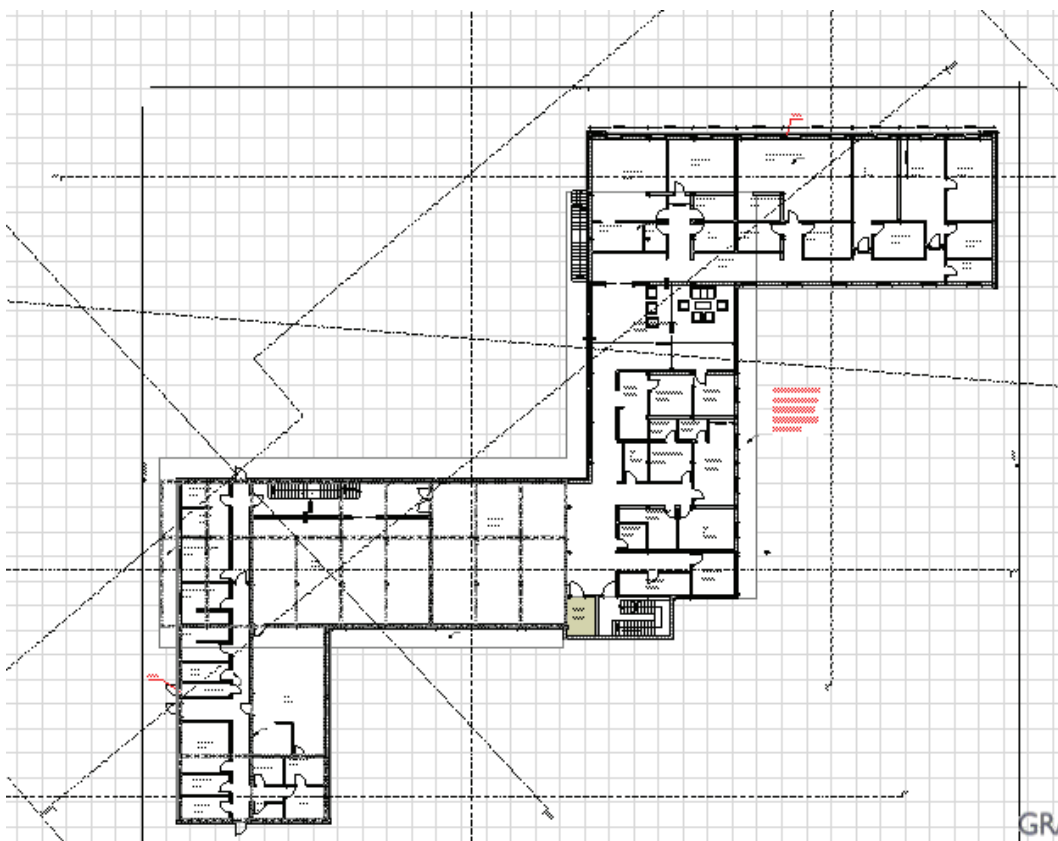


## Rés do chão - Estudo do acesso rodoviário

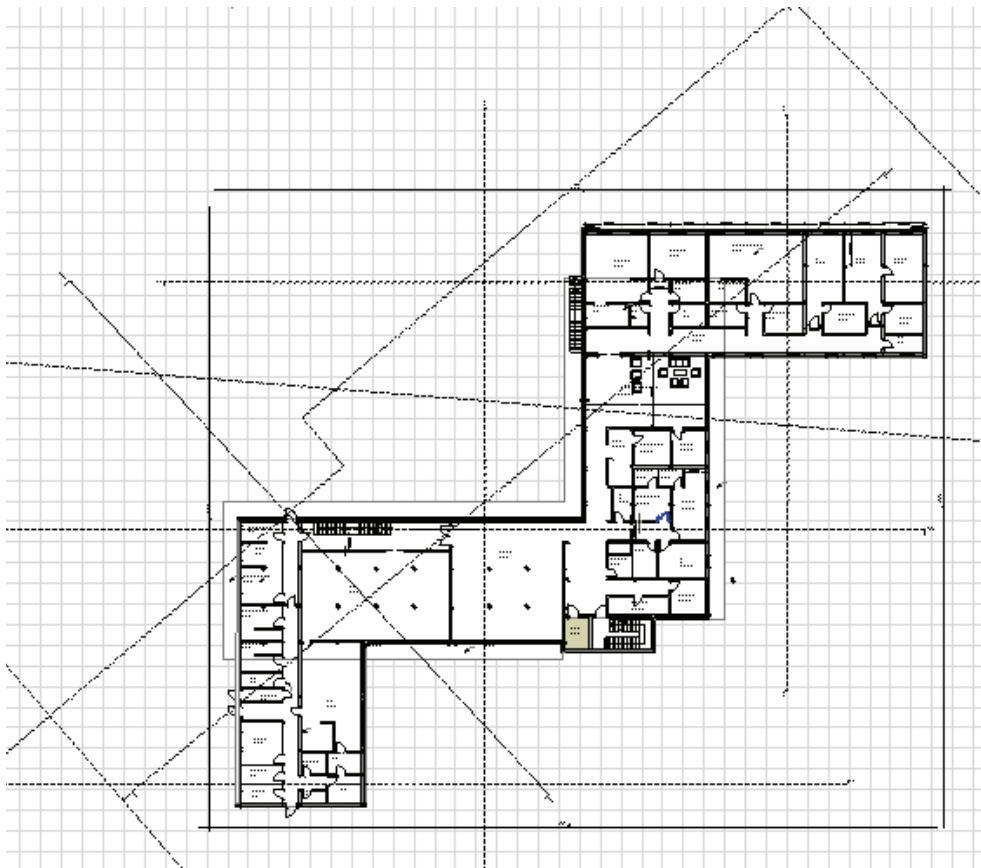


Andar – estudo dos quartos

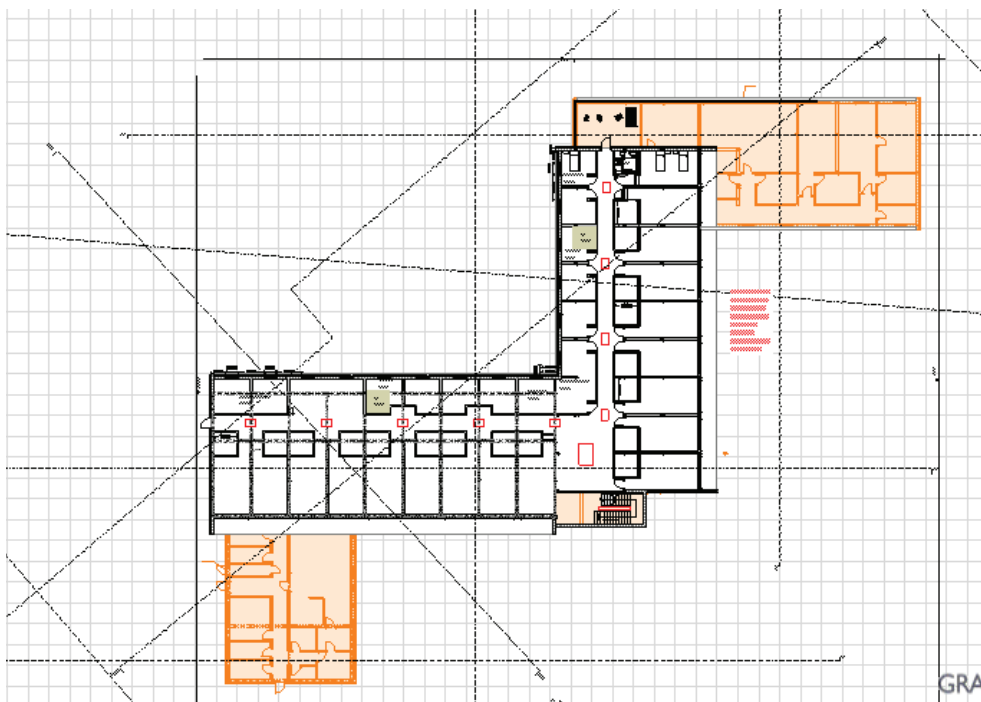
## Abril



Rés do chão

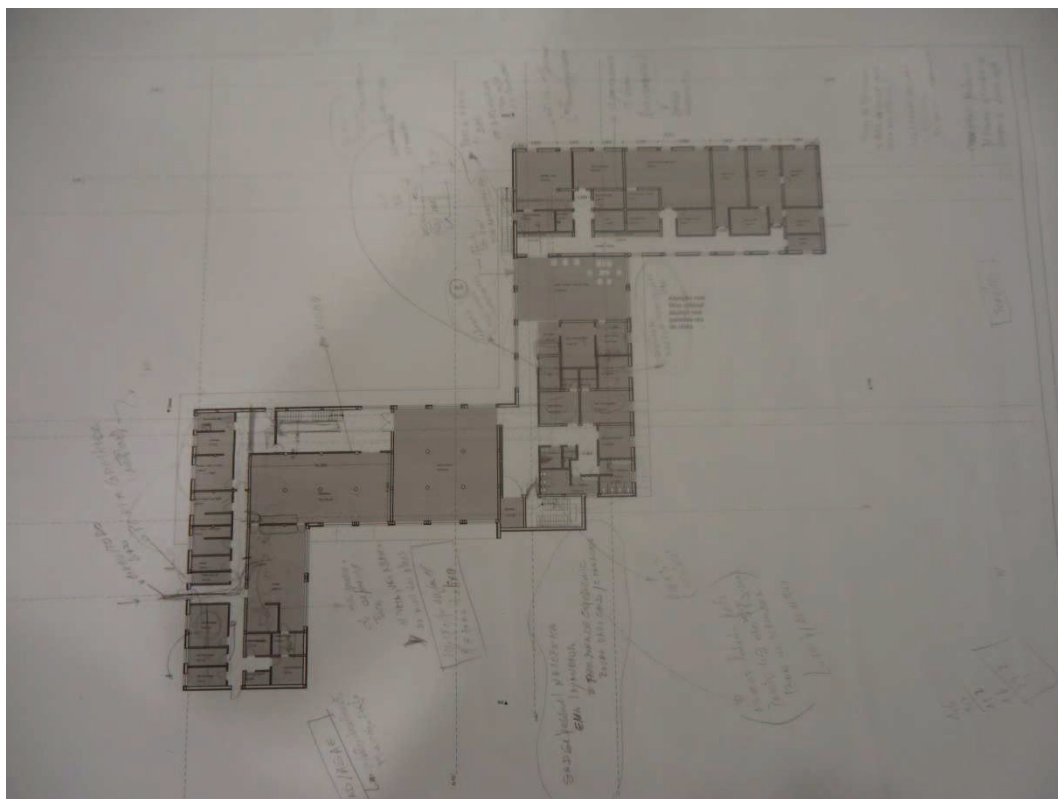


Rés do chão



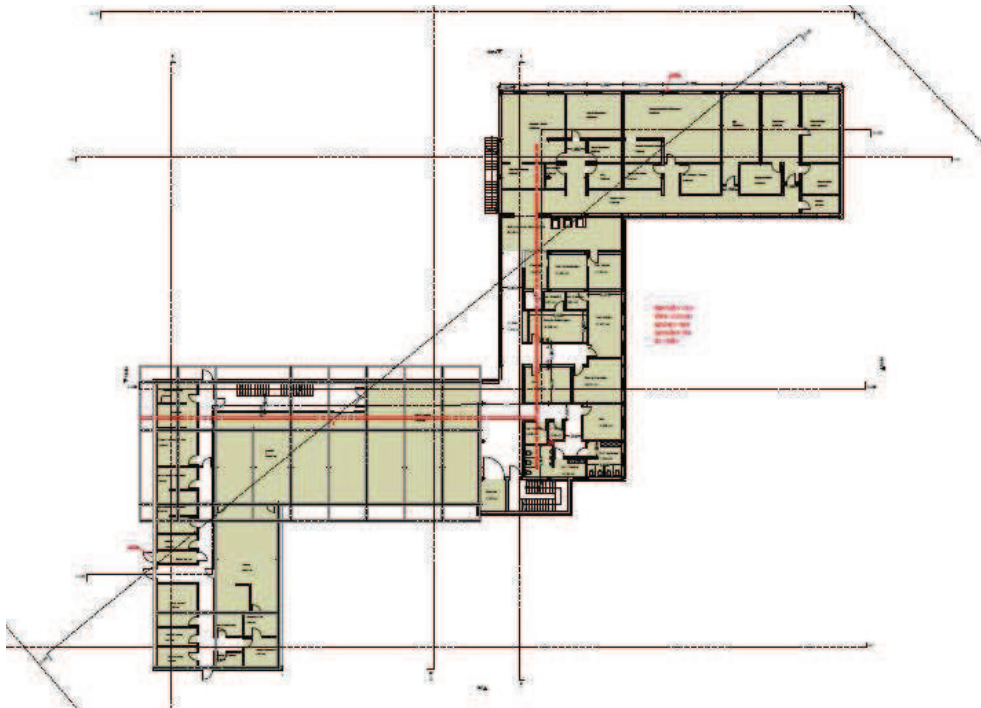
Andar – Quartos

## Reunião com o Sr. Arquiteto Carolino (Seg. Social Viseu)

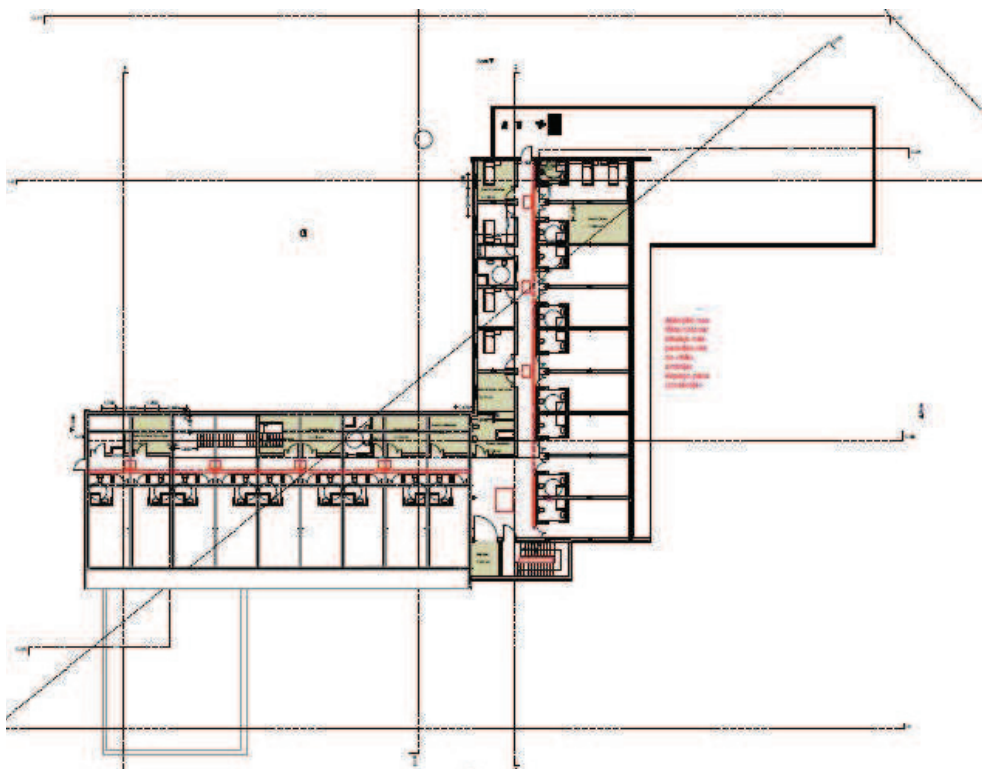


## Painéis intermédios

Maio 2014

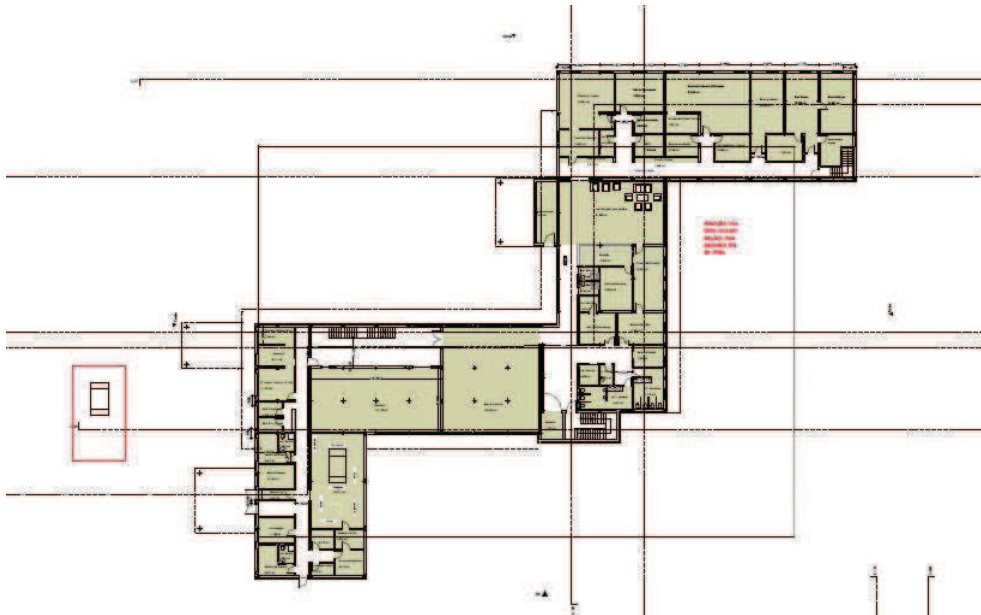


Rés do chão

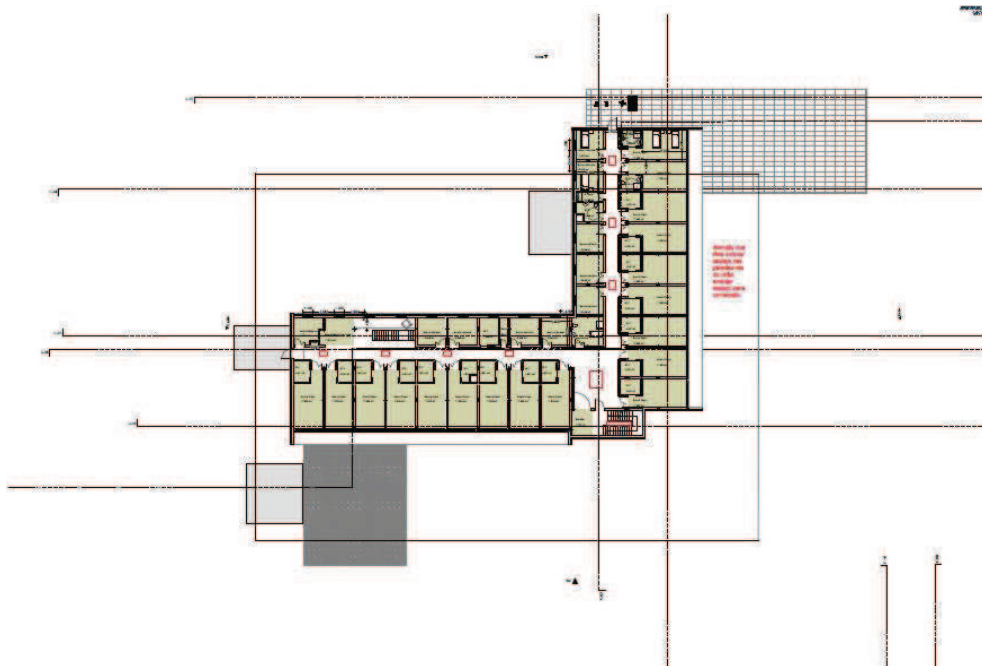


Anda

Junho 2014

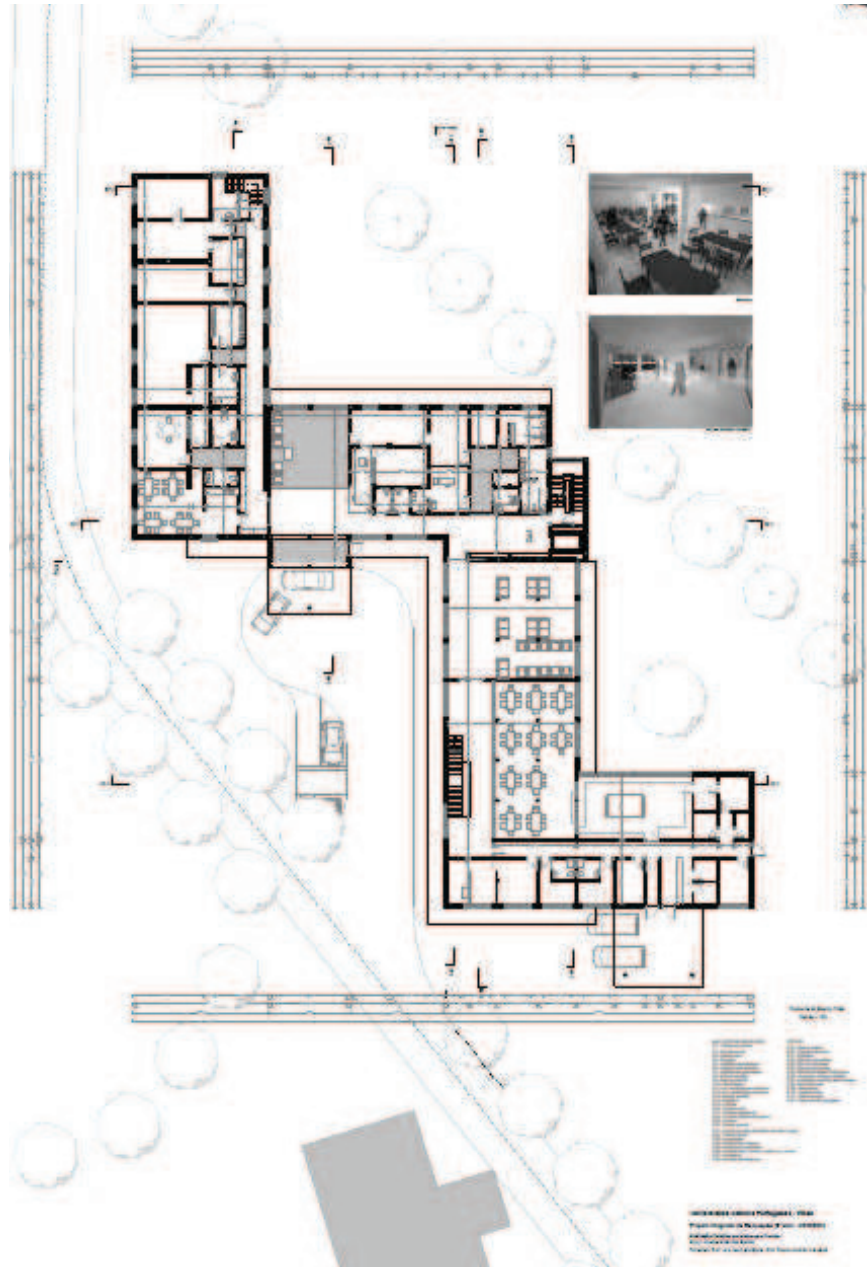


Rés do chão



Andar

Julho 2014

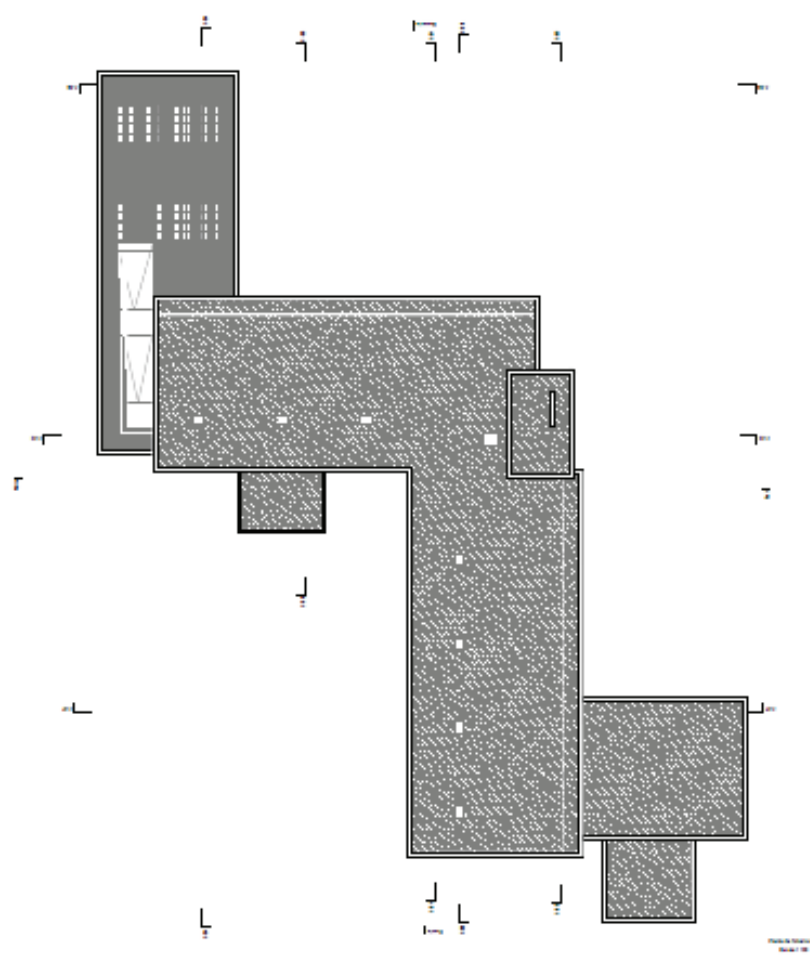


Rés do chão com o acesso rodoviário

Julho 2014



Andar



Cobertura



SECCION III



SECCION III



SECCION III

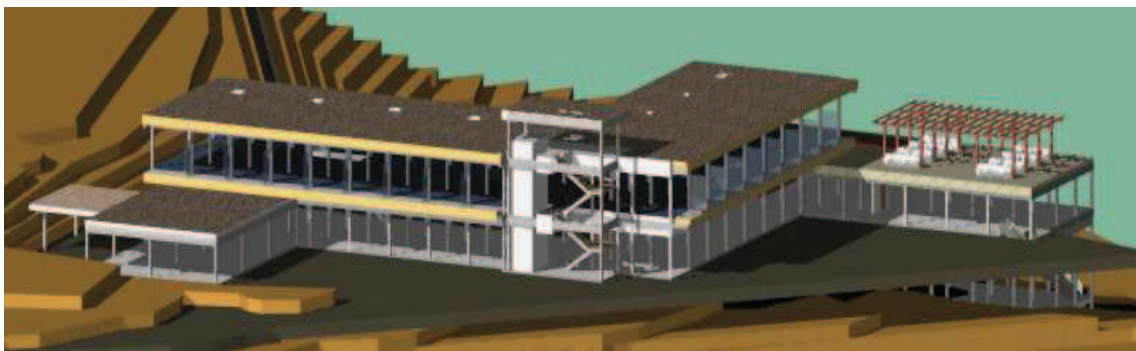
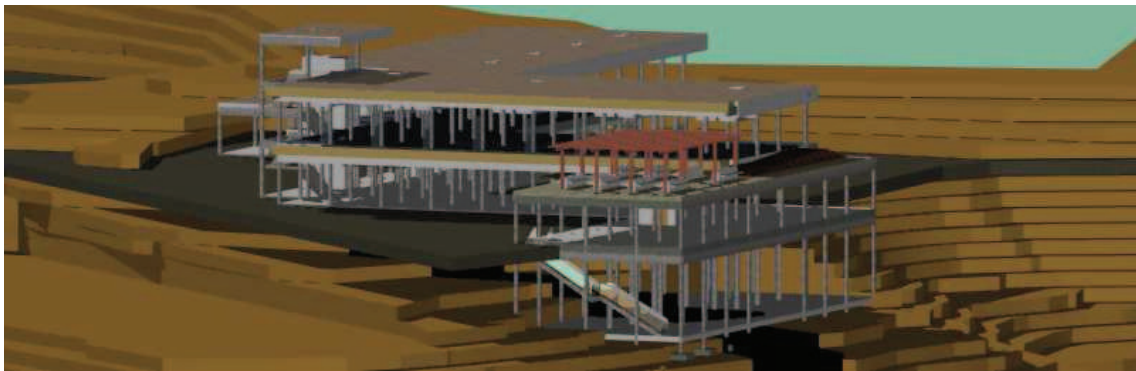
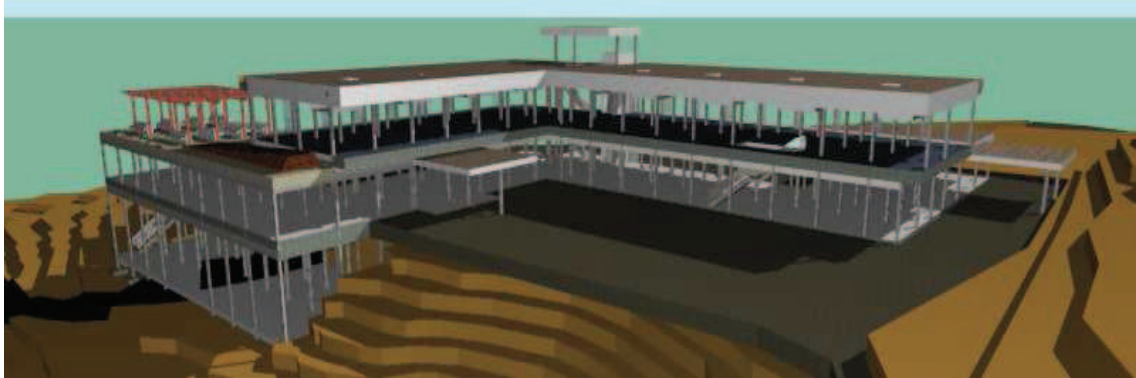


SECCION III

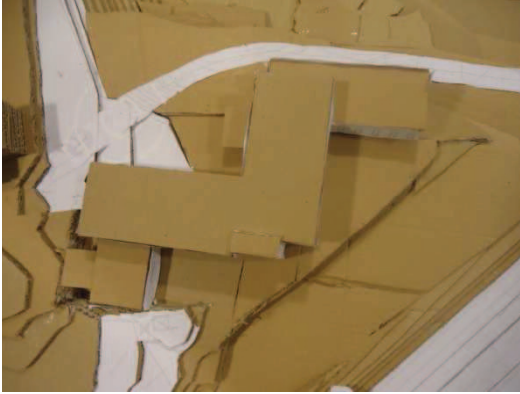
UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO  
 INSTITUTO DE INVESTIGACIONES Y ENSEÑANZA DE LA ARQUITECTURA  
 INSTITUTO DE INVESTIGACIONES Y ENSEÑANZA DE LA ARQUITECTURA  
 INSTITUTO DE INVESTIGACIONES Y ENSEÑANZA DE LA ARQUITECTURA

Cortes

**Maqueta virtual – Estrutura em betão armado**



## Maqueta física



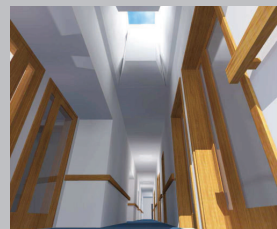
**Painéis**

# HABITAÇÃO COLETIVA PARA IDOSOS E CRECHE

## Vila Chã de Sá - Viseu



Planta de localização Google



Interior com quaresma



Vista de área de observação e recreio



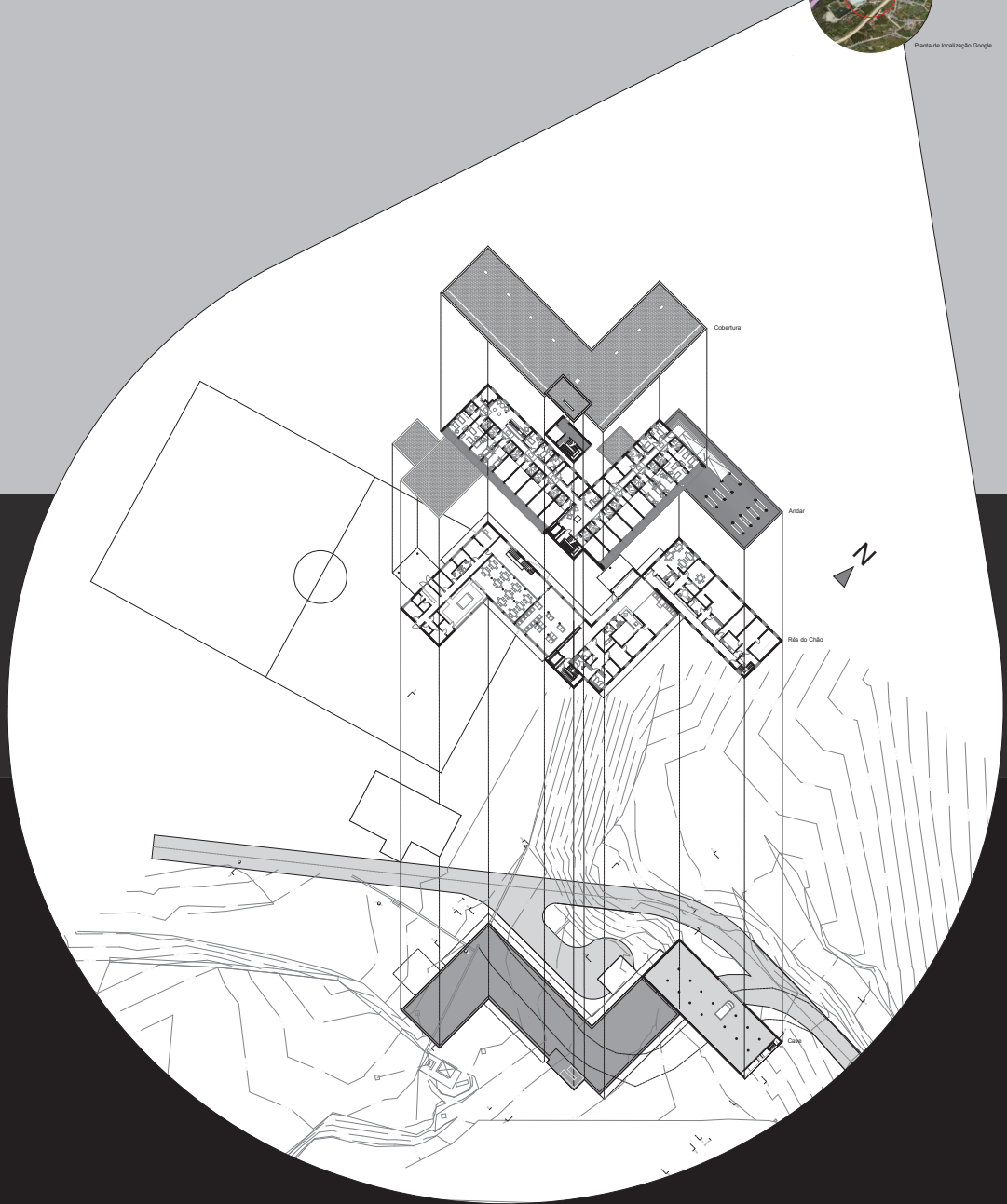
Pátio para os idosos



Entrada dos laboratórios



Entrada principal

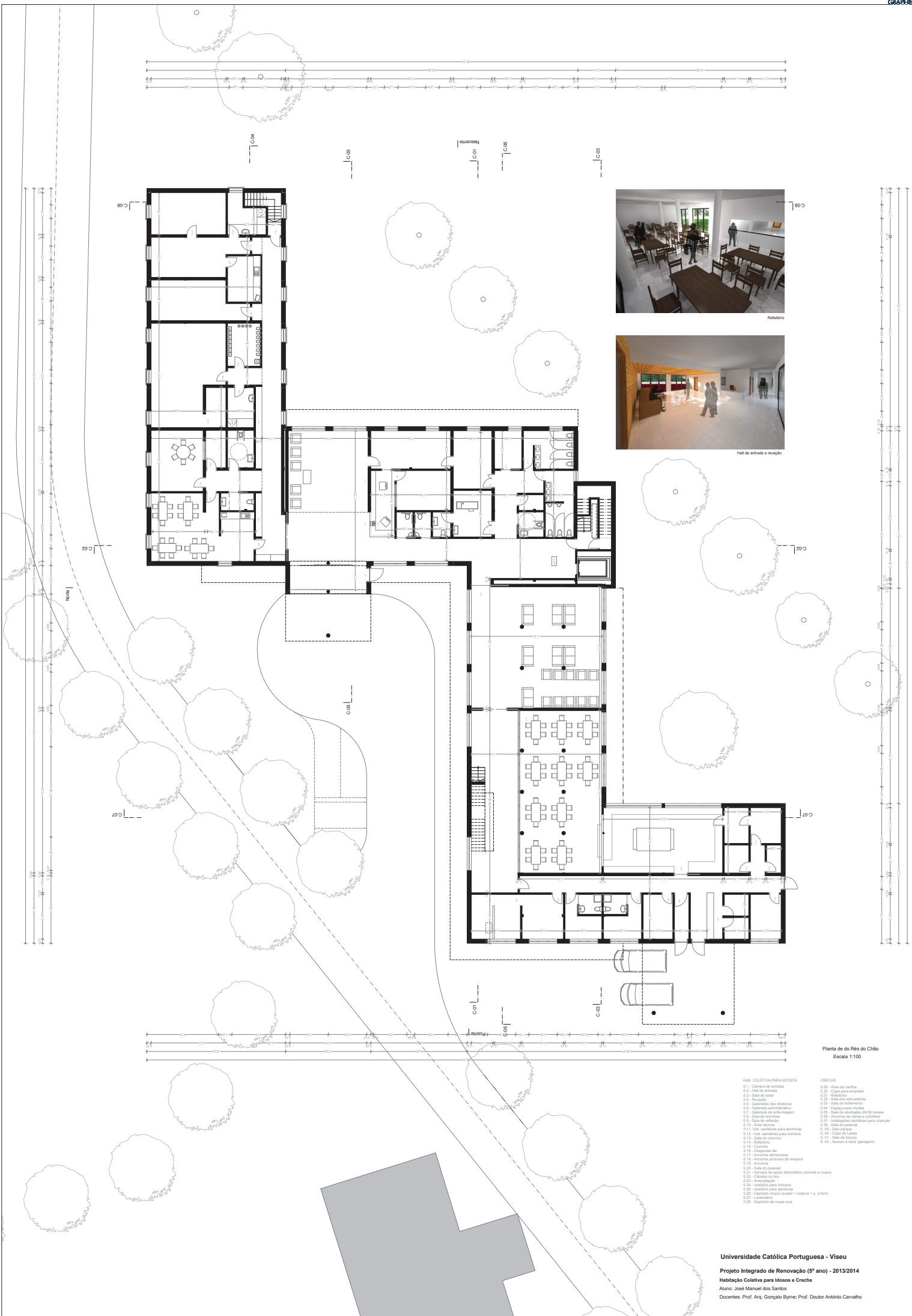


Vista Norte

Vista Nascente

Vista Sul

Vista Poente



Refeitório



Hall de entrada e recepção

Planta de do Rês do Chão  
Escala 1:100

- |   |   |   |
|---|---|---|
| <b>HAB. COLETIVA PARA IDOSOS</b>                      |   | <b>CRECHE</b>                               |
| 0.1 - Câmara de entrada                               | 0.20 - Área de recreio                      | 0.20 - Área de recreio                      |
| 0.2 - Hall de entrada                                 | 0.21 - Cozinha para empregar                | 0.21 - Cozinha para empregar                |
| 0.3 - Sala de estar                                   | 0.22 - Escalatório                          | 0.22 - Escalatório                          |
| 0.4 - Recepção  | 0.23 - Sala dos educadores                  | 0.23 - Sala dos educadores                  |
| 0.5 - Gabinete dos docentes                           | 0.24 - Sala de isolamento                   | 0.24 - Sala de isolamento                   |
| 0.6 - Gabinete administrativo                         | 0.25 - Espaço para mudas                    | 0.25 - Espaço para mudas                    |
| 0.7 - Gabinete de enfermagem                          | 0.26 - Sala de atividades 0,45m mesas       | 0.26 - Sala de atividades 0,45m mesas       |
| 0.8 - Sala de reuniões                                | 0.27 - Armário de cadeira e cotoleto        | 0.27 - Armário de cadeira e cotoleto        |
| 0.9 - Sala de atividades                              | 0.28 - Instalações sanitárias para crianças | 0.28 - Instalações sanitárias para crianças |
| 0.10 - Área de recreio                                | 0.29 - Sala de recreio                      | 0.29 - Sala de recreio                      |
| 0.11 - Infr. sanitária para seniores                  | 0.30 - Sala parque                          | 0.30 - Sala parque                          |
| 0.12 - Infr. sanitária para homens                    | 0.40 - Casa de Lotação                      | 0.40 - Casa de Lotação                      |
| 0.13 - Sala de controlo                               | 0.41 - Sala de trabalho                     | 0.41 - Sala de trabalho                     |
| 0.14 - Prelo  | 0.42 - Acesso à casa (garagem)              | 0.42 - Acesso à casa (garagem)              |
| 0.15 - Cozinha  |   |   |
| 0.16 - Armário de chá                                 |   |   |
| 0.17 - Armário alimentares                            |   |   |
| 0.18 - Armário profissões de limpeza                  |   |   |
| 0.19 - Armário  |   |   |
| 0.20 - Sala de pessoal                                |   |   |
| 0.21 - Instalação de espaço sanitário (banho e roupa) |   |   |
| 0.22 - Câmara do lixo                                 |   |   |
| 0.23 - Armário  |   |   |
| 0.24 - Vestiário para homens                          |   |   |
| 0.25 - Vestiário para mulheres                        |   |   |
| 0.26 - Chuveiro roupa Lavada + costura + p. a ferro   |   |   |
| 0.27 - Lavandaria                                     |   |   |
| 0.28 - Depósito da roupa suja                         |   |   |



Quarto duplo



Quarto duplo



Quarto duplo



Entrada para os quartos



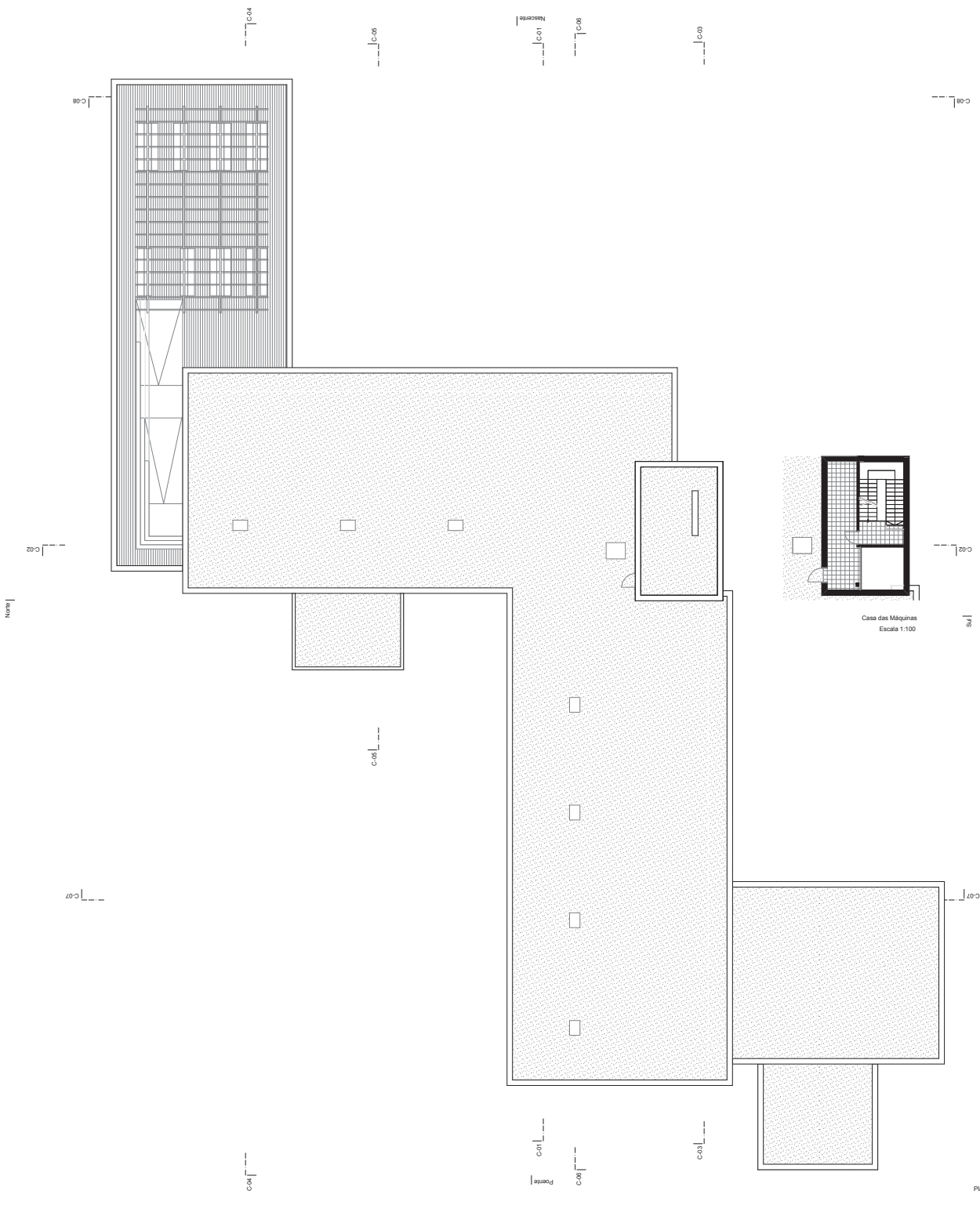
Quarto simples



Quarto simples

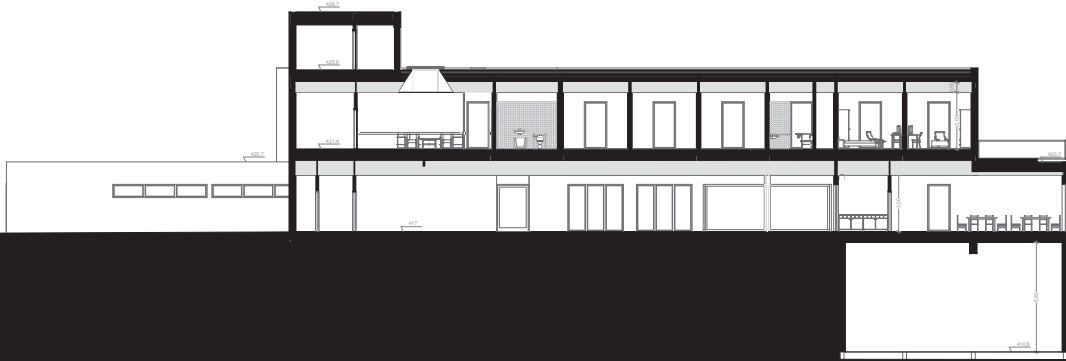
Planta do Andar  
Escala 1:100

- HAB. COLETIVA PARA IDOSOS
- 1.1 - Área de observação e convívio
- 1.2 - Quarto duplo com wc privativo
- 1.3 - Banheiro
- 1.4 - Sala de Propósito
- 1.5 - Sala de Recepção
- 1.6 - Sala de estar com copa
- 1.7 - Quarto individual
- 1.8 - W.C. para os quartos individuais
- 1.9 - Área de apoio
- 1.10 - Banheiro genérico
- 1.11 - Projeto de acessos





Corte C-01  
Escala 1:100



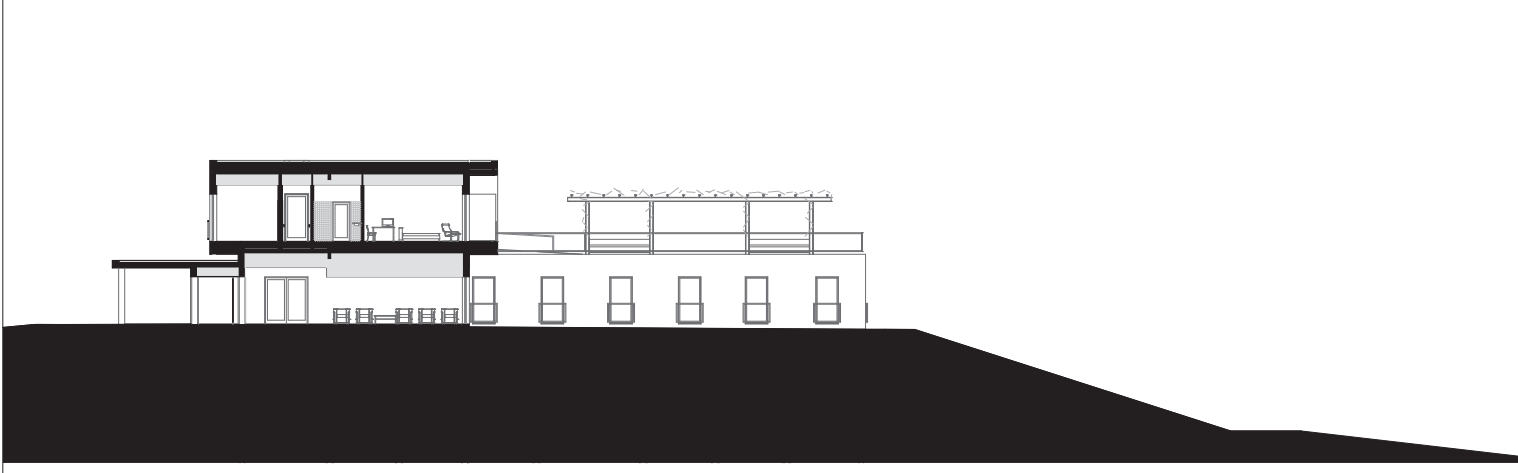
Corte C-02  
Escala 1:100



Corte C-03  
Escala 1:100



Corte C-04  
Escala 1:100



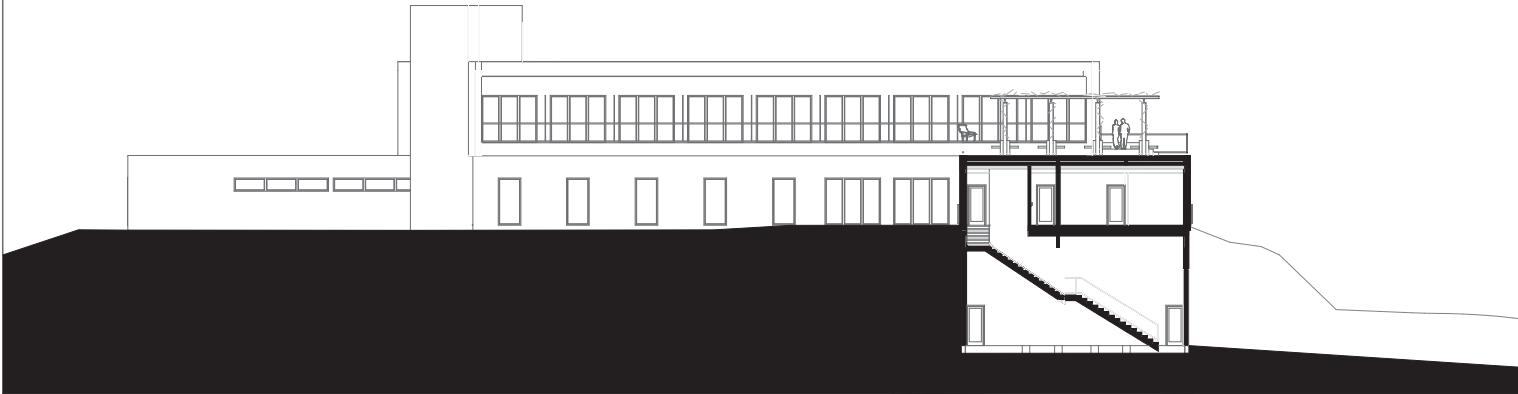
Corte C-05  
Escala 1:100



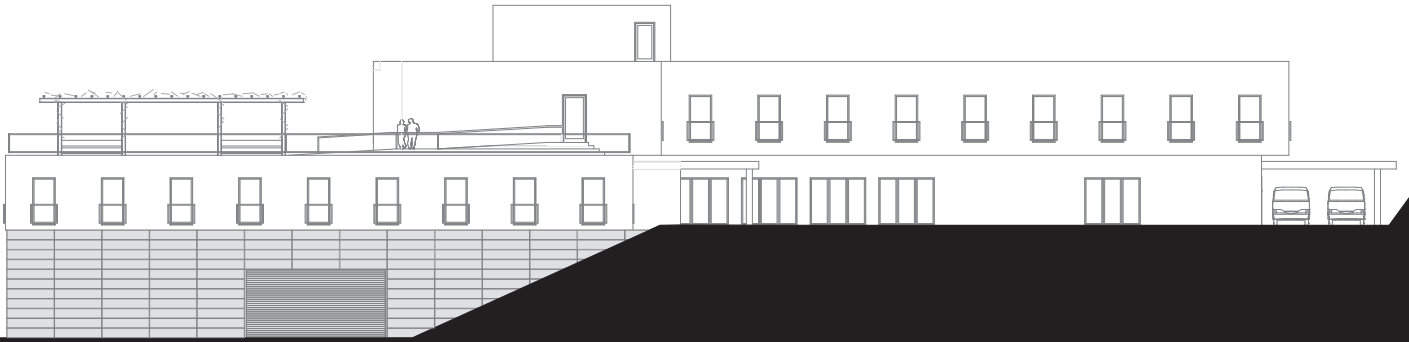
Corte C-06  
Escala 1:100



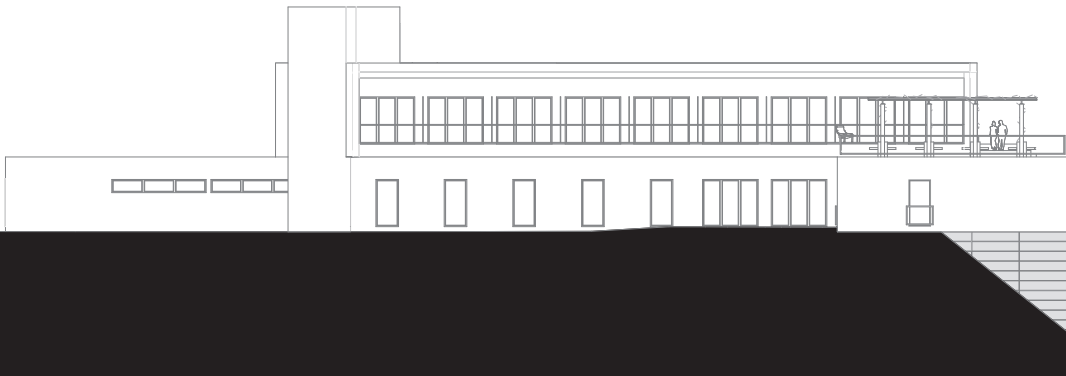
Corte C-07  
Escala 1:100



Corte C-08  
Escala 1:100



Alçado Norte  
Escala 1:100



Alçado Nascente  
Escala 1:100



Alçado Sul  
Escala 1:100



Alçado Poente  
Escala 1:100